Ontem e Amanhã (Pensamentos Breves)

Gustave Le Bon

VALDEMAR TEODORO EDITOR

Gustave Le Bon

Ontem
e
Amanhã
(Pensamentos Breves)

Tradução: Souza Campos, E. L. de
TEODORO EDITOR
Niterói – Rio de Janeiro – Brasil
2ª Edição: 2018

Hier et Demain (Pensées Brèves). Paris, 1918

Traduzido por Souza Campos, E. L. de

© 2018 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro - Brasil

Ontem e amanhã – Pensamentos breves

Gustave Le Bon

INTRODUÇÃO

Sumário

O imenso conflito, onde se chocaram tão violentamente as forças do mundo, não acumulou apenas ruínas materiais, mas também ruínas morais. Se vemos o mundo mudar, isso não se deve unicamente porque cidades foram aniquiladas e fronteiras geográficas deslocadas, mas principalmente porque as antigas concepções que orientavam a vida dos povos perderam sua força.

As ideias que brilhavam no firmamento da civilização e regulavam as relações entre as pessoas empalidecem uma a uma. Os povos veem se abalar sua confiança no poder das estruturas sociais que os protegiam.

Os diversos governos __ qualquer que fosse sua forma __ manifestaram a mesma ineficiência. Todas as doutrinas __ o pacifismo e o socialismo, a liberdade, bem como a autocracia __ mostraram uma impotência igual. Nenhum dos dogmas propostos às nações revelou uma virtude eficaz. As fórmulas mais carregadas de esperança perdem todo prestígio.

A mortífera epopeia surgida das ambições germânicas não fez apenas os povos saírem de sua vida cotidiana, mas também das concepções tradicionais que lhes serviam de bandeira.

*

* *

O mundo está parado em sua marcha e o futuro envolvido em trevas porque um povo poderoso pelas armas se precipitou sobre a Europa para escravizá-la. Invocando os princípios de uma filosofia que muitos admiravam sem compreender suas ameaças, ele afirmou que o direito dado pela força era superior a todos os outros. A equidade, a justiça, a humanidade e todas as aquisições resultantes de séculos de esforços foram declaradas sem valor. A Alemanha esperava que elas se mostrariam sem força.

Para facilitar sua empreitada essa nação deu prova de uma ferocidade e de um desprezo pelas leis tradicionais da honra que encheram o mundo de estupor e logo se voltaram contra ela os povos indignados por esse retorno à barbárie.

A invasão foi repelida, mas quanto tempo ainda será preciso permanecer em armas para evitar os ataques de um povo que não reconhece nenhum valor nos tratados?

*

* *

A história viu períodos em que as pessoas agiram tanto quanto hoje em dia, ela não conheceu um em que foi tão necessário refletir. Não invocando mais, para explicar as coisas, nem os acasos de uma sorte incerta, nem as vontades soberanas de deuses inconstantes, o ser humano moderno só busca nele mesmo as causas de seu destino. Ele vê o perigo das ilusões e compreende que o mundo não é governado pelas quimeras saídas de seus desejos.

Poderosa destruidora de ilusões, a guerra modificou consideravelmente nossa visão geral das coisas e forçou todas as mentes a meditarem sobre questões de direito, de psicologia e de história, abandonadas outrora aos especialistas.

*

* *

Os problemas que a paz fará surgir são numerosos e difíceis. Acreditar em sua simplicidade leva às soluções incertas carregadas de consequências perigosas. Tudo influencia no edifício econômico social. Os interesses são misturados e contraditórios nele. A necessidade os domina mais do que nossas vontades.

Eu já dediquei um livro aos ensinamentos psicológicos da guerra e outro a suas primeiras consequências. Eu me proponho a examinar mais tarde os problemas que ela fará nascer.

Esses longos estudos levaram finalmente a um pequeno número de conclusões fáceis de formular em pensamentos breves.

O pensamento breve parece uma forma literária bem-adaptada às necessidades da era atual. O campo no conhecimento tornou-se tão vasto e a especialização tão estrita que é preciso se resignar a só abordar as ideias gerais que servem de suporte aos diversos ramos do saber. Elas constituem a estrutura filosófica das coisas, a alma dos fenômenos.

Pouco numerosas em cada época, elas evoluem lentamente e não podem mudar sem que as civilizações que elas orientam sejam transformadas.

Condensadas em proposições concisas, essas ideias gerais e as reflexões que elas produzem só têm interesse, aliás, com a condição de serem a síntese de fatos numerosos. Elas dizem então muitas coisas em poucas palavras e dispensam longos discursos. Seu papel é principalmente o de fazer pensar e não de demonstrar.

Os leitores benevolentes que, de regiões variadas do globo, seguem há tanto tempo meu pensamento através das diversas línguas, encontrarão neste livro os princípios que eu já apliquei ao estudo de grandes problemas históricos. Mais uma vez eu tratei de retirar a psicologia das vagas teorias livrescas, para adaptá-la às realidades cotidianas que ela parecia querer ignorar e que, no entanto, apenas ela pode explicar.

Este novo trabalho será útil se ele levar o leitor a considerar algumas faces dos fenômenos que possam lhe ter escapado, a

revisar suas opiniões sobre as coisas e, principalmente, a se desfazer das explicações simplistas que a complicação extrema dos fenômenos não comporta mais.

*

* *

Não são somente os pensamentos nascidos do espetáculo da guerra e das possibilidades do futuro que serão a fonte desta obra. Ele termina por reflexões científicas de interesse geral. O autor não poderia se esquecer que uma parte de sua vida foi dedicada a trabalhos de laboratório e que a ciência é a única geradora de nossas raras certezas. Ela é também a grande consoladora nas horas sombrias em que todos os encantos da vida desaparecem e em que o próprio futuro parece desprovido de esperança. A corrente das horas seria muito pesada se, para fugir das realidades obcecantes que levam às barbáries da pré-história, não se pudesse caminhar pelas regiões distantes da ciência pura, onde são elaboradas as leis soberanas que orientam os mundos rumo a objetivos misteriosos.

Paris, novembro de 1917.

***

LIVRO I

As forças que guiam a história.

CAPÍTULO I

As potências materiais e morais.

Sumário

As guerras representam a exteriorização visível de forças invisíveis em conflito.

*

* *

As forças psicológicas são a alma dos fenômenos materiais.

*

* *

As forças materiais são temíveis. As forças psicológicas invencíveis.

*

* *

A guerra é um maravilhoso exemplo do poder das forças psicológicas que guiam as pessoas. Ela mostra com que facilidade o medo da morte e os interesses pessoais desaparecem assim que essas forças começam a agir.

*

* *

Em seus preparativos de guerra a Alemanha previu tudo, exceto a influência dos fatores psicológicos. Eles se tornaram suficientemente poderosos para levantarem o mundo contra ela.

*

* *

O desenvolvimento material de uma civilização não tem paralelo com sua evolução moral.

*

* *

As forças psicológicas sempre foram as verdadeiras soberanas dos povos. Transformadas em crenças religiosas, políticas ou sociais, elas levam __ de acordo com o sentido de sua ação __ as civilizações a crescer ou a desaparecer.

*

* *

As forças que guiam a história __ forças biológicas, forças afetivas, forças místicas, forças coletivas e forças intelectuais __ possuem lógicas distintas sem uma medida comum.

CAPÍTULO II

As forças biológicas e afetivas.

Sumário

As forças biológicas englobam todas as necessidades essenciais para a manutenção da vida. Elas são canalizadas por dois grandes fatores da atividade de todos os seres: o prazer e a dor.

*

* *

Com as forças afetivas __ ou seja, os sentimentos e as paixões __ se colocando na maioria das vezes a serviço das forças biológicas, a razão é impotente contra elas.

*

* *

Os progressos da civilização desenvolveram consideravelmente a inteligência, mas eles permaneceram sem ação sobre os sentimentos, cujo agregado constitui o caráter. A ambição, a cupidez, a ferocidade e o ódio sobrevivem a todas as épocas.

*

* *

Com relação a maior parte das questões científicas ou técnicas, que dependem da inteligência, as pessoas de todos os países estão de acordo, porque a experiência é seu guia. Em matéria religiosa, política ou social, as impressões pessoais substituem a experiência, por isso a compreensão só é possível entre pessoas dotadas de sentimentos idênticos. Não é mais então a justeza das coisas, mas a identidade dos sentimentos provocados pelas coisas que cria o entendimento.

*

* *

As divergências intelectuais se apoiam e uma razão fraca se inclina facilmente diante de uma razão forte. As divergências sentimentais, pelo contrário, não se toleram. Só a violência faz com que cedam.

*

* *

Os sentimentos tornam-se facilmente contagiosos. A inteligência não.

*

* *

Os seres se igualam muito mais no domínio dos sentimentos do que no da inteligência.

*

* *

Como os sentimentos e a inteligência não têm evolução paralela, nem medida comum, uma civilização muito elevada é superposta facilmente por sentimentos baixos.

*

* *

Pessoas de inteligência superior têm às vezes, sob o ponto de vista sentimental, uma mentalidade próxima a de um selvagem.

*

* *

Assim que um sentimento se exagera, a faculdade de pensar desaparece.

*

* *

Um povo que não consegue dominar seus instintos de barbárie acaba por glorificá-los a fim de poder obedecê-los sem vergonha. Foi uma grande habilidade dos filósofos germânicos tentar

justificar por razões biológicas e históricas os impulsos atávicos de conquista, de morte e de pilhagem de seu povo.

*

* *

Certos sentimentos só podem ser combatidos por sentimentos idênticos. Não se domina a maldade, a violência e a má-fé com honestidade e escrúpulos.

*

* *

Os grandes autores dramáticos de todos os tempos compreenderam que os sentimentos não se hierarquizam. O mais intenso domina, num dado momento, todos os outros. Eurípedes mostra que o ciúme se sobrepõe ao amor materno quando Medeia imola os filhos que ela havia tido com Jasão, para puni-lo por sua infidelidade. Corneille, ao contrário, nos faz ver a necessidade de vingança, pela morte de seu pai, apagada em Chimene pelo seu amor

*

* *

A lei fisiológica segundo a qual sendo duas dores simultâneas, a mais forte apaga a mais fraca, se verifica igualmente no domínio

dos sentimentos. Os diplomatas alemães a ignoravam quando eles contavam com nossos ódios políticos. Eles eram muito fortes, mas desapareceram instantaneamente diante do ódio mais forte ainda pelo estrangeiro.

*

* *

As paixões raramente vivem isoladas. A inveja tem por companhia o ódio, o amor não existe tampouco sem o ciúme. A avareza é inseparável da rudez.

*

* *

Nas civilizações modernas, a necessidade do luxo __ ou pelo menos de sua aparência __ é frequentemente mais imperiosa do que a do essencial.

*

* *

Um ser sem preconceitos, sem ilusões, sem vícios e sem virtudes seria tão insociável que a solidão constituiria seu único refúgio.

*

* *

A maior parte dos desgostos e das alegrias da existência resulta do fato de que nós damos às coisas uma importância desproporcional a seu valor.

*

* *

Por mais imperfeito que seja ainda o conhecimento das lógicas afetivas, místicas e coletivas, ele já nos dá, no entanto, a chave dos fenômenos históricos que a lógica racional não saberia explicar.

CAPÍTULO III

As forças místicas.

Sumário

O espírito místico se caracteriza pela atribuição de poderes imaginários e misteriosos a doutrinas, ritos, amuletos, personagens ou fórmulas. É independente da devoção a uma divindade qualquer. Os defensores de um grande número de seitas políticas e sociais estão saturados de espírito místico.

*

* *

Quando milhões de pessoas professam certas opiniões e outros milhões de pessoas, opiniões exatamente contrárias, pode-se estar certo de que essas convicções repousam sobre bases místicas ou afetivas e, de maneira alguma, racionais.

*

* *

As forças místicas possuem um poder criador imenso. Elas construíram grandes civilizações e fizeram surgir do nada as maravilhas da arte que as gerações sempre admirarão, se os futuros canhões não as aniquilarem.

*

* *

O mundo moderno acreditava estar livre da influência das forças místicas. Jamais, no entanto, a humanidade foi mais serva delas. Foram elas que colocaram a Europa em fogo.

*

* *

O espírito místico é criador de forças imaginárias mais poderosas em razão da confiança que elas inspiram. Essas forças fazem as pessoas agirem, às vezes, contrariamente a seus sentimentos mais caros e a seus interesses mais evidentes.

*

* *

As concepções de ordem afetiva ou mística são aceitas ou rejeitadas em bloco, mas não são demonstradas.

*

* *

Sobre as forças místicas a razão não tem apoio.

*

* *

Ao penetrar na esfera do místico a mente mais sagaz perde suas faculdades de discernimento. O manifesto dos intelectuais alemães __ onde se viu cientistas ilustres negarem a evidência e interpretarem os fatos apenas sob a luz de suas ilusões __ é uma nova confirmação dessa lei.

*

* *

No domínio das forças místicas, muito mais do que no domínio das forças sentimentais, todas as inteligências se igualam.

*

* *

Uma crença mística se basta, mas ela adquire mais força ainda ao se associar a interesses materiais. O ideal místico de hegemonia da Alemanha não seria suficiente, talvez, para provocar a guerra sem a esperança de conquistar e pilhar ricas províncias.

*

* *

Se a Alemanha fizesse atualmente o balanço dos resultados do impulso místico que a lançou sobre o mundo ela encontraria como seu passivo: a morte miserável de vários milhões de pessoas, uma perda de cem bilhões e uma aversão universal. Como seu ativo

figuraria apenas a anexação de algumas províncias impossíveis de manter sem despesas militares muito pesadas.

*

* *

Acreditar cegamente dispensa de raciocinar e impede de ser influenciado pelo raciocínio. Muitos anos se passarão antes que o povo alemão perca a convicção de ter sido atacado pela França e a Inglaterra ter conspirado contra ela.

*

* *

A lição dos fatos não ensina a pessoa prisioneira de uma crença ou de uma fórmula.

*

* *

As convicções de origem mística se propagam pelo contágio mental ou sugestão, jamais por argumentos racionais.

*

* *

As verdades racionais mais corretas só adquirem prestígio junto aos povos após terem assumido uma forma mística.

*

* *

Um partido político ou uma revolução não triunfam jamais através de argumentos racionais, mas somente após terem inspirado uma fé mística muito viva em seus adeptos.

*

* *

Um povo que tem fé na vitória não sente nem a fome nem a miséria. Sua resistência moral se desmorona no dia preciso em que ele começa a duvidar do sucesso.

*

* *

Se eliminarmos de uma civilização todas as entidades místicas que serviram para edificá-la, ela perderia a maior parte de seus motivadores de ação.

*

* *

Não há exemplos na história de crenças em forma de religião abaladas pela saída das batalhas. Após séculos de derrotas, o islamismo ainda é temível. O sonho de hegemonia da Alemanha,

ao assumir uma forma religiosa, continuará para a Europa uma fonte de conflitos prolongados.

*

* *

Não se vence uma fé viva com armas materiais, mas apenas lhe opondo uma fé mais forte.

*

* *

Contra as ilusões místicas os canhões não têm força.

CAPÍTULO IV

As forças coletivas.

Sumário

Um povo se torna muito forte quando ele possui um ideal capaz de produzir em todos os seus cidadãos os mesmos sentimentos, os mesmos pensamentos e, por consequência, os mesmos atos. A anarquia secular dos germânicos desapareceu quando, por meio da escola e da caserna, a Prússia lhes fez adquirir um ideal de dominação universal.

*

* *

Quando um povo foi longamente devotado ao esforço coletivo, ele acaba por superpor à sua alma individual uma alma coletiva que a domina inteiramente. Todos os seus sentimentos __ orgulho, glória, sede de poder __ tornam-se então coletivos.

*

* *

A substituição do individual pelo coletivo não eleva a inteligência, mas ela dá uma grande força militar e industrial aos povos que a realizam.

*

* *

Os sentimentos coletivos obedecem à mesma lei que os sentimentos individuais, ou seja, a dominação de todas as paixões por uma só se torna muito forte. O orgulho do povo alemão estava tão desenvolvido que o fez sacrificar, à sua ambição de hegemonia, o interesse evidente de manter a paz necessária aos progressos de sua indústria.

*

* *

Fazer surgir sentimentos na alma das multidões é relativamente fácil, freá-los é que é difícil. Ao se desenvolverem tornam-se forças sem controle.

*

* *

Com a evolução atual da civilização, cada sociedade parece levada a se dividir em pequenos agrupamentos que possuem interesses similares e são dirigidos por individualidades fortes.

*

* *

Nas sociedades novas, em vias de formação, o indivíduo isolado será rapidamente esmagado. Ele só poderá nela prosperar se agregando a grupos que possuam interesses semelhantes.

*

* *

Em matéria de sentimentos, a alma coletiva de um povo é superior às almas individuais. Em matéria de inteligência, as almas individuais, pelo contrário, levam muito mais vantagem sobre a alma coletiva.

*

* *

As grandes personalidades independentes tendem cada vez mais a desaparecer. O ser coletivo substitui progressivamente o ser individual.

*

* *

Entre os povos primitivos, que não ultrapassaram sensivelmente a etapa da tribo e do clã, os indivíduos não possuem ainda a alma pessoal nitidamente formada, mas apenas uma alma coletiva. O militarismo e a evolução industrial levam de volta, certas nações, à fase coletiva das primeiras eras.

*

* *

Anexar-se a uma coletividade é aumentar sua força social, mas perder sua personalidade.

*

* *

Os gregos preferiam a grandeza individual à grandeza coletiva. Os romanos se contentavam com a superioridade coletiva.

*

* *

Os romanos, ainda semibárbaros, escravizaram a Grécia __ que já possuía uma legião de pensadores e de artistas imortais __ graças às qualidades coletivas de disciplina e de tenacidade, um pouco desdenhadas pelos derrotados.

*

* *

As batalhas tendem a se tornar coletivas. As manobras de um grande comandante não seriam suficientes hoje em dia para decidir, em algumas horas, o sucesso de uma campanha. Uma vitória moderna representa a soma de milhares de energias.

*

* *

As nações devem sempre se manter em guarda contra os acessos de delírio coletivo de um povo, principalmente quando ele apoia sua sede de conquistas na convicção de cumprir uma missão divina. Foi em nome de tal concepção que os árabes e os turcos devastaram outrora o mundo. Só o canhão pode combater tais ilusões.

*

* *

A maior parte dos sentimentos __ ou associações de sentimentos __ como o otimismo, o pessimismo e a coragem, se propagam por contágio mental, mas a propagação é muito mais fácil quando ela assume a forma coletiva.

*

* *

Pode-se demandar à alma coletiva sacrifícios impossíveis de obter da alma individual.

*

* *

Um sofrimento coletivo é mais facilmente suportado do que um sofrimento individual.

*

* *

Durante a guerra os sentimentos coletivos foram os mais ativos. Se, após a guerra, sua predominância se mantiver, eles atenuarão as influências individuais, frequentemente muito egoístas.

*

* *

Tenacidade, solidariedade e disciplina são qualidades de caráter que sempre deram aos povos uma grande força. Nenhuma qualidade intelectual poderia substituí-las.

*

* *

A era moderna representa o triunfo da mediocridade coletiva.

CAPÍTULO V

As forças intelectuais.

Sumário

Criadora de todas as descobertas que transformaram a existência dos seres humanos, a razão possui um poder muito grande. No entanto, ele jamais foi suficiente para determinar a conduta dos povos.

*

* *

A lógica racional construiu a ciência, mas desempenhou apenas um pequeno papel na gênese da história.

*

* *

Não é com a razão __ e é, na maioria das vezes, contra ela __ que se constroem as crenças capazes de abalar o mundo.

*

* *

Guiada somente pela razão, a Alemanha teria visto que, sem combates e pela simples extensão de um poder industrial

proporcionado pela sua riqueza em carvão e à sua educação técnica, ela imporia sua hegemonia à Europa. Dominada pelo seu sonho de ambição mística ela não viu isso.

*

* *

Os governantes que pretendem ter apenas a lógica racional como guia chegam rapidamente à incoerência.

*

* *

Em política, o racionalismo serve principalmente para dar uma forma aceitável a apetites que não o são.

*

* *

Uma das fontes mais frequentes de erros é pretender explicar com a razão atos ditados pelas influências afetivas ou místicas.

*

* *

A razão serve muito mais para justificar o comportamento do que para dirigi-lo.

*

* *

Por detrás dos atos que a razão acredita guiar se encontra o formidável exército dos atavismos que os determinam.

*

* *

A pessoa que pretende agir apenas pela razão se condena a raramente agir.

*

* *

A intuição faz pensar, a vontade faz agir, a razão serve principalmente para explicar.

*

* *

Ideias mal elaboradas produzem resoluções fracas e atos medíocres.

*

* *

O mundo é evidentemente guiado mais pelo instintivo do que pelo racional. Mas, enquanto os filósofos alemães consideram o instintivo como o melhor guia dos povos, os filósofos latinos admitem que o progresso da civilização consiste em submeter cada vez mais o instintivo ao racional.

*

* *

O instintivo é um princípio de vida, mas não de civilização.

*

* *

Como a inteligência tende frequentemente a paralisar a ação, jamais é vantajoso para um povo ter mais inteligência do que caráter. Os bizantinos discutiam muito bem, mas agiam muito pouco, embora Maomé já estivesse em seus muros.

*

* *

Em matéria de previsão, o discernimento é superior à inteligência. A inteligência mostra todas as possibilidades que podem acontecer. O discernimento separa, dentre essas possibilidades, aquelas que possuem a maior chance de se realizarem.

*

* *

A analogia, origem frequente de julgamentos definitivos __ quando deveria ser apenas criadora de hipóteses a serem verificadas __ é uma fonte de frequentes erros. Foi por se guiarem por analogias superficiais que os comandantes de nosso estado-

maior acumularam tantos erros e se recusaram por tanto tempo a multiplicar os canhões e munições.

*

* *

Se se ouve tão pouco nas discussões é porque mentes diferentes empregam as mesmas palavras para traduzir ideias diferentes.

*

* *

As pessoas que têm o hábito de tudo criticar são geralmente aquelas que possuem menos espírito crítico.

*

* *

O espírito crítico é ao mesmo tempo criador de progresso e gerador de inação.

*

* *

Não era para a razão, mas para o bom-senso que deveria ter sido erguido outrora um templo. Muitas pessoas são dotadas de razão, muito poucas de bom-senso.

*

* *

A abundância de palavras inúteis é um sintoma certo de inferioridade mental.

*

* *

Os homens geniais fazem a grandeza intelectual de uma nação, mas raramente sua potência.

*

* *

Os homens de pensamento preparam os homens de ação. Eles não os substituem.

*

* *

O pensamento de um grande homem só vive plenamente após sua morte.

CAPÍTULO VI

As interpretações da história.

Sumário

A história comporta testemunhos, princípios e métodos. É preciso desconfiar dos testemunhos, duvidar dos princípios e só aceitar os métodos.

*

* *

A noção de porcentagem deveria estar na base das observações psicológicas e sociais. Os fatos isolados não provam nada, apenas seu grau de frequência relativa é importante conhecer.

*

* *

A história da guerra, tal como os alemães a escrevem, mostra com que facilidade os autores deformam os fatos quando eles contradizem suas convicções ou seus princípios.

*

* *

Ao atribuir aos interesses econômicos um papel preponderante, os teóricos da concepção materialista da história esquecem que esses interesses são facilmente varridos por forças psicológicas, dentre as quais, as mais poderosas serão sempre os impulsos místicos.

*

* *

Uma visão exata, mas fragmentária de um acontecimento leva a interpretações inexatas assim que é aplicada a uma outra parte do mesmo acontecimento.

*

* *

É por ser composta principalmente por visões fragmentárias generalizadas que a história permanece tão incerta.

*

* *

Frequentemente o que há de mais certo num livro de história não é a descrição dos eventos, mas a mentalidade do escritor que os conta.

*

* *

As gerações que forjam a história de uma época jamais souberam descrevê-la. Os vivos só têm um pouco de imparcialidade pelos mortos.

*

* *

Os historiadores veem geralmente os acontecimentos passados através das ideias do tempo em que eles vivem. Por isso as pessoas e as doutrinas populares numa época parecem execráveis a uma outra. O papa Alexandre VI e César Bórgia foram simpáticos a seus contemporâneos. Maquiavel só se tornou antipático após sua morte. A Noite de São Bartolomeu provocou um entusiasmo tal em diversos países que várias medalhas foram confeccionadas para comemorá-la. O papa fez com que fosse reproduzida nos muros do vaticano, onde ainda são vistos os detalhes do massacre.

*

* *

Os textos, as medalhas e os monumentos permitem reconstituir o esqueleto do passado, mas quem não sabe determinar os sentimentos e as ideias de onde eles derivam ignora toda a história.

*

* *

Criação do passado, o presente é gerador do futuro. Estudar as mudanças no passado permite frequentemente pressentir os acontecimentos futuros. O amanhã é a floração do hoje e do ontem.

*

* *

Um fato histórico não ensina nada separado de sua gênese.

CAPÍTULO VII

As explicações e as causas.

Sumário

Não existem causas simples na história. Cada uma é rodeada por um cortejo de elementos invisíveis mais ativos do que as causas visíveis imediatas.

*

* *

Uma das características da mentalidade primitiva é atribuir causas simples aos fenômenos.

*

* *

A interpretação simplista das causas sempre falseou a história. Grandes acontecimentos como a guerra mundial raramente têm por origem a vontade de uma só pessoa. As origens deles são profundas, distantes e variadas. A decisão de um soberano só pode agir após sua lenta acumulação.

*

* *

Apenas aos espíritos superiores aparece a extrema complexidade das causas, a dificuldade de ligá-las aos efeitos observados e a impossibilidade de explicar as origens reais dos fenômenos mais simples; a queda de uma pedra, por exemplo.

*

* *

Na gênese dos fenômenos históricos as causas se adicionam em progressão aritmética e seus efeitos em progressão geométrica. Causas ínfimas podem então, em certos momentos, produzir efeitos consideráveis.

*

* *

Examinada sob o ponto de vista da razão pura, a guerra mundial aparece, em seu nascimento e durante sua evolução, como um caos de inverossimilhanças. Ela contribuirá para mostrar aos teóricos que ainda duvidam do fraco papel desempenhado pela razão sobre as ações dos povos.

*

* *

Só se poderia compreender bem as origens da guerra imposta pela Alemanha lendo as dissertações de seus filósofos, de seus

historiadores e de seus economistas no último meio-século. Suas conclusões estão nitidamente resumidas nesta declaração recente de um professor germânico: “A Alemanha tem consciência de seus direitos e de seus deveres e isso compreende tomar a direção do mundo”.

*

* *

O papel do filósofo não consiste em buscar o valor racional dos motivadores que fazem mover as pessoas, mas a influência que esses motivadores exercem.

*

* *

Em suas interpretações o cientista e o ignorante começam pelas hipóteses. Mas a hipótese é, aos olhos do cientista, uma simples suposição tida como provisória até sua verificação; para o ignorante ela é uma certeza.

*

* *

A hipótese admitida sem controle retarda por muito tempo a descoberta da verdade.

CAPÍTULO VIII

O imprevisível na história.

Sumário

A obscura vontade das coisas parece às vezes superior à das pessoas e derrota suas previsões. Quando cessou a guerra entre a França e a Inglaterra, em 1815, esses países tinham estado em luta durante sessenta anos, num período de 127 anos. Por ocasião de Fachoda, o conflito quase recomeçou. Como adivinhar então que essas duas grandes nações se tornariam aliadas um dia?

*

* *

Os acontecimentos imprevisíveis foram muito mais numerosos durante a guerra que os fatos previsíveis. Ninguém, por exemplo, previra sua duração. Muito menos se poderia adivinhar o acúmulo de erros psicológicos que fez voltar quase todos os povos do mundo contra a Alemanha, apesar de seu desejo de manter uma neutralidade de acordo com seus interesses.

*

* *

Longa seria a lista de acontecimentos realizados contrariamente a todas as previsões. Ninguém teria suspeitado da derrota da imensa Rússia para um pequeno império japonês e ninguém teria podido supor que a fraca Bélgica resistiria ao poderoso império germânico. Muito menos se pressagiou também que a Inglaterra e a América __ desprovidas de exércitos e profundamente hostis ao militarismo __ constituiriam potências militares de primeira ordem.

*

* *

Após a retirada de Charleroi, uma mente que raciocinasse de acordo com os dados da psicologia, da estratégia e da história, jamais teria previsto que um exército em retirada se voltaria bruscamente e bloquearia nitidamente o ímpeto de um invasor vitorioso.

*

* *

Um acontecimento é imprevisível quando cada uma das possibilidades do qual ele depende oferece chances quase iguais de realização. Os alemães reconhecem que o prolongamento da guerra lhes teria sido impossível se eles não tivessem conquistado, logo no início, a bacia de Briey, cuja defesa era fácil. Os aliados

não teriam podido igualmente continuar a lutar se a América tivesse __ como os alemães esperavam __ interditado a exportação do ferro que nos faltava. Tais acontecimentos escapam evidentemente a todas as previsões.

*

* *

Permanecerá para sempre inexplicável que a Alemanha não tenha compreendido o interesse imenso que ela tinha em não obrigar os Estados Unidos a lhe declarar guerra. Todo o ouro dos aliados seria passado progressivamente para a América e o momento se aproximava em que seu crédito, estando esgotado, eles não teriam mais podido comprar o aço e o material que só os Estados Unidos estavam em condições de fornecer.

*

* *

A Alemanha tinha interesse em atacar sua rival temida __ a Inglaterra __ e em invadir a França para conquistar suas riquezas, mas busca-se inutilmente qual poderia ser seu objetivo ao atacar a Rússia, cuja indústria, comércio e bancos estavam em suas mãos, a ponto de que muitos germânicos consideravam esse país como uma colônia alemã. É impossível compreender tal evento quando se ignora suas causas místicas.

*

* *

Os alemães tinham previsto muito bem as coisas antes da guerra, exceto os mais essenciais, como a resistência dos franceses e as intervenções da Inglaterra, da Itália e da América.

LIVRO II

Durante as batalhas.

CAPÍTULO I

A gênese psicológica dos grandes conflitos.

Sumário

As causas imediatas de uma guerra têm apenas um interesse secundário. É preciso mergulhar em suas causas distantes para descobrir sua gênese.

*

* *

Os elementos racionais desempenham em geral um papel pouco importante na origem dos conflitos que povoam a história.

*

* *

A razão se limita unicamente a servir às forças afetivas, místicas ou coletivas que são os verdadeiros motores dos grandes conflitos.

*

* *

Os sentimentos mais ativos na gênese das guerras são o orgulho, a ambição, a desconfiança e o ódio.

*

* *

A desconfiança __ mais ainda do que o ódio __ foi, nos últimos cinquenta anos, o sentimento dominante nas relações entre os povos europeus. Ela os levou ao armamentismo, cujo exagero tornou a guerra inevitável.

*

* *

Pode-se resumir a um pequeno número as causas dos grandes conflitos da história: 1º) causas biológicas – como os impulsos da fome, que determinaram outrora as invasões germânicas destruidoras da civilização romana; 2º) causas afetivas – como a inveja, o ódio, a cupidez e principalmente a ambição (as guerras dos Cem Anos e dos Sete Anos foram guerras de ambição); 3º) causas místicas – como as supostas influências de poderes superiores que ordenam aos fiéis conquistarem o mundo (elas determinaram as invasões muçulmanas, as Cruzadas, as guerras de religião, a guerra dos Trinta Anos e a guerra atual); 4º) causas

econômicas – como a superprodução industrial que suscita rivalidades comerciais.

*

* *

O poderio militar se coloca indiferentemente a serviço das influências biológicas, afetivas, místicas e econômicas.

*

* *

Os dirigentes alemães conseguiram tornar a guerra popular ao lhe atribuir, como causa necessária, prevenir-se contra a invasão russa, temida há muito tempo; depois, contra o suposto desejo de revanche dos franceses; por fim, contra a ameaçadora rivalidade econômica da Inglaterra. O medo da invasão russa foi a principal causa determinante da adesão unânime dos alemães. Apenas seus comandantes conheciam suficientemente a desorganização da Rússia para saber que ela não era temível.

*

* *

É muito raro que os povos se enfrentem encarniçadamente por interesses puramente materiais. Os maiores povos em conflito

hoje em dia __ os Estados Unidos, particularmente __ combatem por princípios.

CAPÍTULO II

Elementos psicológicos das batalhas.

Sumário

A história dos povos é composta principalmente da narração de suas batalhas. Os períodos de paz foram acidentes efêmeros.

*

* *

As guerras utilizam armas materiais, mas seus verdadeiros motores são forças psicológicas. Cada canhão e cada baioneta estão envolvidos por uma atmosfera de forças invisíveis que dirigem os sentimentos e as ações dos combatentes.

*

* *

Napoleão disse em Santa Helena que o destino de um país depende às vezes de um só dia. A história justifica essa afirmação, mas mostra também que é preciso geralmente muitos anos para preparar esse único dia.

*

* *

Não existe exército poderoso sem um ideal como guia. O amor a Roma, entre seus legionários; a coleta do butim, entre os mercenários alemães da Idade Média e os germânicos de todas as épocas; o amor pela glória, entre os soldados de Napoleão; o dever como religião, entre os voluntários ingleses; o amor pela pátria, entre os franceses atuais.

*

* *

Os motivadores de ação dos exércitos variaram através das eras. A esperança do butim e o medo do castigo, únicos fatores psicológicos utilizados pelos antigos comandantes, só tem influência hoje em dia entre os povos cuja civilização ainda não apagou os primitivos instintos.

*

* *

As ações coletivas, cujo papel social já era tão grande, tendem a assumir uma influência preponderante nas batalhas modernas. A Batalha de Marne foi uma batalha coletiva.

*

* *

A força de um exército está principalmente no fato de que a pessoa em massa perde seu egoísmo individual para adquirir um egoísmo coletivo.

*

* *

Todo poderoso na vida social, o contágio mental representa igualmente uma das bases mais certas da conduta do soldado. Ele é o verdadeiro criador da coesão e da solidariedade de um exército.

*

* *

A força de resistência de um povo cresce imensamente quando ele tem como inimigo um devastador sem piedade, que ameaça os fracos de uma servidão sem esperança.

*

* *

Não reconhecer numa guerra nem as leis nem os tratados é certamente uma vantagem momentânea para o invasor, mas isso cria nos derrotados um acúmulo de ódio ao qual nenhum vencedor pode resistir.

*

* *

A experiência parece provar que nas guerras modernas de trincheiras os exércitos se desgastam lentamente por causa unicamente da defensiva. O desgaste completo constituiria a derrota.

*

* *

Uma derrota não é nada se o derrotado não se desespera. Já se destacou com correção que nenhum povo sofreu mais derrotas do que os romanos. Apoiados no entanto sobre a constância de sua vontade, eles acabavam sempre por triunfar.

*

* *

A guerra é principalmente uma luta de vontades.

*

* *

Nas batalhas prolongadas e indecisas, onde a equivalência das forças cria a equivalência dos esgotamentos, o sucesso pertence forçosamente aquele que consegue prolongar a luta alguns instantes a mais do que seu adversário.

*

* *

A guerra revelou que prever e ousar eram as qualidades que mais faltavam aos generais medíocres.

CAPÍTULO III

A alma nacional e a ideia de pátria.

Sumário

A alma de um povo rege seu destino. São necessárias gerações para criá-la e às vezes poucos anos para perdê-la.

*

* *

A alma coletiva de uma massa difere muito da alma coletiva de um povo. A primeira é transitória, a segunda permanente.

*

* *

As grandes nações modernas são agregados de povos diversos, cuja alma foi unificada por um longo passado de vida comum e por interesses, crenças e sentimentos idênticos.

*

* *

Em razão de sua estrutura psicológica diferente, os povos são diversamente impressionados pelos mesmos assuntos. Sentindo e

agindo de maneiras diferentes, eles não são acessíveis pelas mesmas evidências e não conseguiriam, portanto, compreendê-las.

*

* *

É a superioridade de sua alma ancestral que distingue o civilizado do bárbaro. A educação não conseguiria por isso igualá-los.

*

* *

A etnia é a pedra angular sobre a qual repousa o equilíbrio das nações. Ela representa o que há de mais estável na vida de um povo. Como os cruzamentos repetidos podem dissociá-la, a influência dos estrangeiros é muito perigosa. Tais cruzamentos destruíram outrora a grandeza de Roma. Ela perdeu sua potência ao perder sua alma.

*

* *

As tradições nacionais representam um dos principais elementos fixadores da alma dos povos. Sem elas, cada geração deveria recomeçar a procurar penosamente guias para orientar sua conduta.

*

* *

A dispersão da alma individual transitória na alma permanente do povo, sob a influência de um grande perigo nacional, fortifica consideravelmente a unidade mental de um povo.

*

* *

Quando o interesse da nação substitui inteiramente o instinto de conservação individual em um povo, a resistência desse povo a seus agressores torna-se infinita. Pode-se destruí-lo, não submetê-lo.

*

* *

O patriotismo é a mais poderosa manifestação da alma de um povo. Ele representa um instinto de conservação coletivo que, em caso de perigo nacional, substitui imediatamente o instinto de conservação individual.

*

* *

A pátria permanece uma abstração um pouco vaga durante a paz. Seu poder aparece apenas quando ela está ameaçada. Destituída

então do véu místico que a envolvia, ela se torna uma realidade suficientemente forte para transformar a conduta de um povo.

*

* *

A pátria não é constituída apenas pelo solo onde vivemos, mas também pelas sombras dos antepassados que continuam a viver em nós e contribuem para elaborar nosso destino.

*

* *

Defender a pátria é, para um povo, defender ao mesmo tempo seu passado, seu presente e seu futuro.

*

* *

O patriotismo adquire todo seu valor ao se tornar místico. Quem fosse patriota apenas pela razão o seria muito pouco.

*

* *

Um povo em que se enfraqueceu a ideia mística de pátria desaparece da história sem nem mesmo ter tempo de percorrer todas as etapas da decadência.

*

* *

As guerras são os mais certeiros agentes de consolidação de uma alma nacional.

*

* *

Os Estados Unidos atingiram o topo do poderio industrial e comercial, mas sua alma nacional ainda não era muito estável. A guerra a terá definitivamente fixado.

*

* *

As conspirações alemãs na América provaram a dificuldade para um povo em absorver os elementos estrangeiros. Se os vivos podem criar sua língua, seus costumes e seus interesses, os mortos que os guiam permanecem rebeldes a essa fusão. Não se muda de povo mudando de latitude.

*

* *

As almas dos povos têm fronteiras que não são ultrapassadas.

*

* *

A pátria só é defendida bem com as qualidades ancestrais. Bastou à Inglaterra uma organização hábil para criar em dois anos um exército bem equipado, mas para infundir a esse exército as qualidades de tenacidade e de valentia capazes de transformar voluntários indecisos em veteranos intrépidos seria preciso a influência do povo. Os regimentos e os canhões são criados em alguns meses. Séculos são necessários para forjar o coração das pessoas que os manejam.

*

* *

A guerra revela a um povo suas fraquezas, mas também suas virtudes.

*

* *

A guerra transformaria alguns povos a ponto de mudar o futuro desenrolar de sua história se eles pudessem conservar durante a paz uma pequena parte das qualidades manifestadas durante a guerra.

*

* *

As guerras provocadas pelos ódios étnicos podem ser adiadas, mas não evitadas.

CAPÍTULO IV

A vida dos mortos e a filosofia da morte.

Sumário

As qualidades de caráter que fazem a grandeza de um povo são a obra de seus ancestrais. A alma dos vivos é modelada pela dos mortos.

*

* *

Nos grandes conflitos, naqueles que podem decidir a sorte de um povo, o exército invisível dos mortos guia os gestos dos combatentes. A Batalha de Marne foi ganha pelos mortos. Eles eram lá mais numerosos do que os vivos __ os de Tolbiac, de Bouvines, de Marengo e de todas as glórias passadas __ para impedir a França de soçobrar no abismo, para onde parecia levá-la um sinistro destino.

*

* *

As vontades dos vivos não lutam facilmente contra a dos mortos.

*

* *

Na Inglaterra, a opinião dos mortos é mais poderosa do que a dos vivos. O governo inglês teve provas disso durante o primeiro ano da guerra. Conquistar a alma dos mortos através da alma dos vivos foi sua mais difícil tarefa.

*

* *

O inconsciente, onde são elaborados os motivos de muitos de nossos atos, representa uma condensação da alma dos ancestrais.

*

* *

Os mortos devem ter seu lugar na direção de uma sociedade, mas não se pode deixar que seu poder seja tirânico pois, não podendo progredir, eles tendem a paralisar o progresso.

*

* *

A disciplina interna criada pelos mortos é sempre menos dura do que a disciplina externa imposta pelos vivos. Os indivíduos e os povos que não possuem a primeira devem se resignar em sofrer a segunda.

*

* *

Quando a pessoa ouve a alma de seu povo, o sentido da morte torna-se novo para ele. Ele compreende então que sob o efêmero se esconde o durável e que a perpetuidade recusada ao indivíduo é concedida ao povo, do qual ele representa um fragmento.

*

* *

A morte é apenas o deslocamento de individualidades. A hereditariedade faz circular as mesmas almas através do conjunto das gerações de um mesmo povo.

*

* *

Nossos atos só são efêmeros em aparência. Suas repercussões se prolongam às vezes durante séculos. A vida do presente tece a do futuro.

*

* *

Nossas formas transitórias encerram um conteúdo eterno. Herdeiro de um longo passado, cada ser, momentaneamente surgido na linha do tempo, encerra um número imenso de gerações que esperam a hora de escapar de seu provisório nada.

CAPÍTULO V

Mudanças de personalidade criadas pela guerra.

Sumário

Os elementos psicológicos fundamentais de um povo são permanentes. Os elementos secundários das diversas individualidades que o compõem são móveis. De suas combinações resultam equilíbrios novos, geradores de personalidades novas.

*

* *

O que conhecemos dos seres que nos rodeiam e o que eles conhecem deles mesmos representa apenas uma de suas personalidades possíveis.

*

* *

Canalizada pelo hábito e a constância do meio, nossa alma cotidiana muda pouco. Por isso é impossível prever as personalidades que surgirão sob a necessidade imperiosa de uma adaptação a circunstâncias imprevistas.

*

* *

Todo ser carrega em si possibilidades latentes de caráter legadas pelos seus diversos ancestrais, que os acontecimentos fazem surgir.

*

* *

A pessoa pode geralmente mais do que ela acredita, mas ela não sabe sempre o que pode. Apenas as circunstâncias lhe revelam suas capacidades ignoradas.

*

* *

Os discursos não traduzem a verdadeira personalidade de cada ser. Apenas seus atos revelam isso; algumas vezes a seus próprios olhos.

*

* *

Quando, sob a influência de estímulos poderosos, os equilíbrios do organismo mental são modificados, a pessoa pode se transformar a ponto de se tornar irreconhecível para ela mesma.

Sua personalidade antiga é substituída por uma personalidade imprevista.

*

* *

Para que possam nascer personalidades novas é preciso que os equilíbrios habituais do organismo mental sejam desagregados por acontecimentos que perturbem violentamente as relações do ser com seu meio.

*

* *

A guerra é um poderoso excitante de todas as energias, tanto as do bem quanto as do mal. Ela estimula ao mesmo tempo as virtudes, os vícios e a inteligência.

*

* *

As qualidades desenvolvidas pela guerra são aquelas que erguem o ser humano acima dele mesmo: o heroísmo, a tenacidade, o espírito de sacrifício, a valentia e principalmente a continuidade de esforço.

*

* *

O ser humano da vida cotidiana é geralmente guiado pelo seu egoísmo individual. O ser humano das batalhas, pelos interesses coletivos de seu povo.

CAPÍTULO VI

As formas de coragem.

Sumário

A resistência ao sentimento natural de medo produzido pelo perigo constitui a coragem. Se o perigo, mesmo permanecendo ameaçador, deixa de sê-lo imediato, a coragem necessita da perseverança.

*

* *

A coragem militar evoluiu muito ao longo da história. Dos heróis antigos aos barões feudais, nenhum guerreiro ousava enfrentar inofensivos dardos e incertas flechas sem a proteção de uma pesada armadura. A tempestade de ferro a qual o soldado moderno se expõe sem proteção os teria feito recuar com horror.

*

* *

Outrora um momento de heroísmo bastava para assegurar a imortalidade. Conquistar hoje em dia uma linha de trincheiras exige uma continuidade de coragem desconhecida aos guerreiros

de Homero. Aquiles é célebre há três mil anos por façanhas que, em nossos dias, não lhe valeriam a cruz de guerra.

*

* *

As guerras modernas substituíram a coragem intermitente e irrefletida pela coragem contínua e prudente. Muito mais útil que a primeira, ela é mais difícil de se criar.

*

* *

O heroísmo silencioso das lutas subterrâneas de hoje em dia e aquele do aviador perdido na imensidão são muito superiores aos heroísmos impactantes, mas momentâneos, das antigas batalhas.

*

* *

A coragem descontínua só é transformada pelo hábito em coragem contínua se os perigos repetidos são semelhantes. Quem se mostra heroico num assalto ficará aterrorizado por um engenho ignorado.

*

* *

A coragem diante de um perigo imprevisto exige uma vontade forte que necessita de um desgaste nervoso que não poderia ser prolongado e só pode ser reparado por um longo repouso.

*

* *

Saber transformar em hábito um perigo, uma fatiga, uma chateação, é torná-los facilmente aceitáveis.

*

* *

Não sendo a atenção divisível, ela pode ser desviada. Evita-se utilmente as preocupações do soldado com exercícios variados e contínuos.

*

* *

Cada grupo militar acaba por possuir uma bravura coletiva. Ela demanda sempre um certo tempo para se formar.

*

* *

Uma pessoa corajosa, retirada de um grupo e colocada em outro onde é desconhecida, perde às vezes muito de sua bravura.

*

* *

Uma mesma coletividade militar pode oscilar do medo ao heroísmo de acordo com quem a comanda.

*

* *

Convencer uma tropa de sua superioridade é lhe insuflar um heroísmo contínuo, gerador de sucesso.

*

* *

Uma das inferioridades psicológicas da defensiva é deprimir a coragem, enquanto que a ofensiva a estimula.

*

* *

A trincheira provou que o valor é medido pela tenacidade, resistência, iniciativa, coragem, vontade e discernimento; qualidades que os livros não ensinam e que dependem unicamente do caráter.

*

* *

O heroísmo não tem casta.

CAPÍTULO VII

A arte de persuadir e a arte de comandar.

Sumário

Como a alma do comandante faz a do soldado, uma tropa que perde um comandante que sabe comandá-la perde ao mesmo tempo sua coesão e assume rapidamente a inconstância de uma massa.

*

* *

Os galões facilitam o comando, mas não ensinam a arte de comandar.

*

* *

Os postos só estabelecem uma hierarquia fictícia, frequentemente ilusória em tempos de guerra. Apenas o valor moral pode criar a obediência, o respeito e a devoção nos subalternos.

*

* *

A arte de comandar só está completa quando ela tem como suporte a arte de persuadir.

*

* *

Os tratados de retórica dão regras para compor discursos; eles não conseguiriam ensinar a arte de persuadir.

*

* *

Nos discursos destinados a persuadir uma coletividade pode-se invocar razões, mas é preciso primeiro fazer vibrar sentimentos.

*

* *

A razão convence algumas vezes por um instante, ela não faz agir. Os grandes líderes raramente recorrem a ela.

*

* *

A manipulação das leis psicológicas que conduzem as massas é indispensável para inculcar numa coletividade o espírito corporativo.

*

* *

Aumenta-se enormemente o valor de uma tropa criando nela o espírito corporativo. Graças a ele certos regimentos adquirem durante a guerra uma reputação tal que sempre se recorre a eles nas circunstâncias em que se precisa de homens que não se dobram jamais.

*

* *

Numa tropa que possui o espírito corporativo, a glória e o amor-próprio são coletivos. Estes sentimentos se estendem por contágio mental às novas unidades introduzidas nessa tropa, com a condição de que os homens incorporados não sejam muito numerosos.

*

* *

A confiança do soldado em seus comandantes é um dos mais importantes elementos de seu valor.

*

* *

Ao comandante cuja alma está em comunicação íntima com a de seus homens a palavra é inútil; um gesto, um olhar, basta.

*

* *

Manter o bom humor e a alegria em soldados que a morte ameaça a cada minuto é uma arte que nenhum comandante deve ignorar.

*

* *

Certas palavras aumentam a energia e tornam o soldado invencível. É preciso ser um grande comandante para pensá-las e dizê-las.

*

* *

Age-se facilmente sobre os homens isolados apelando para seus interesses, ou seja, a seu egoísmo. Como as multidões não são egoístas, é preciso, para seduzi-las, utilizar outros motivadores.

*

* *

A afirmação, a repetição, o prestígio e o contágio constituem os grandes fatores da persuasão, mas seus efeitos dependem daquele que os emprega.

*

* *

Para persuadir é preciso, segundo o caso, dirigir-se às influências afetivas, místicas ou coletivas que guiam as pessoas e muito pouco à sua inteligência.

*

* *

A controvérsia raramente é um meio de persuasão. Contradizer uma opinião frequentemente só faz fortificá-la. As ideias de um adversário só são modificadas quando o levamos a convencer a si mesmo, por uma série de sugestões e de reflexões que germinam lentamente em seu inconsciente. As mulheres conhecem instintivamente esse processo e por isso persuadem facilmente.

*

* *

Um orador muda facilmente a opinião de seus ouvintes, mas, como sua influência é efêmera, ele age pouco sobre seu comportamento.

*

* *

Os votos de uma assembleia imediatamente após um discurso ou no dia seguinte a esse discurso são frequentemente muito diferentes.

*

* *

Subjugando-se os corações, domina-se facilmente as vontades.

LIVRO III

A psicologia dos povos.

CAPÍTULO I

As almas dos povos e sua formação.

Sumário

A alma de um povo representa o acúmulo de elementos ancestrais estabilizados pelos séculos. Sobre essa rocha sólida flutuam os elementos móveis das almas individuais criadas pela educação e o meio.

*

* *

Um povo só atinge a estabilidade após ter adquirido uma consciência coletiva. Essa aquisição exige às vezes séculos.

*

* *

A vida de um povo, suas instituições, suas crenças, suas artes e suas lutas representam a forma visível das forças invisíveis que o guiam.

*

* *

Da mentalidade de um povo deriva sua conduta e, por consequência, sua história.

*

* *

Só se pode pressentir as reações possíveis de um povo estudando seus atos nas grandes circunstâncias de sua história.

*

* *

Os erros de previsão cometidos pelos diplomatas alemães sobre a suposta neutralidade da Inglaterra e da Bélgica mostraram a impossibilidade de pressentir o comportamento de um povo nos grandes acontecimentos através de sua psicologia cotidiana.

*

* *

O caráter real de um povo só aparece nas crises importantes de sua história.

*

* *

A alma de um povo é lida muito bem em seus atos e muito mal em seus livros e seus discursos.

*

* *

Os escritos e as palavras representam a alma consciente da vida cotidiana; os atos, a alma inconsciente e estável criada pelos ancestrais.

*

* *

Alguns anos bastam para civilizar a inteligência de um povo. São necessários séculos para civilizar seu caráter.

*

* *

As transformações mentais produzem rapidamente transformações materiais.

*

* *

O progresso material de alguns povos tornou-se destruidor de seu progresso moral.

*

* *

Um povo não muda sua alma ancestral, mas ela pode sofrer orientações novas, geradoras de sucesso ou de catástrofes. Foi assim que a mentalidade alemã mudou de orientação sob a influência de três fatores: o militarismo, a unificação política, a educação técnica.

*

* *

Um povo pode transformar sua civilização adotando a língua, as instituições e as artes de um outro povo. Mas isso não transforma sua alma. Após a conquista normanda os ingleses falaram por muito tempo o francês, mas permaneceram ingleses. Latinizando os gauleses Roma não mudou seu caráter.

*

* *

O Japão que, em poucos anos, passou do arco e flechas ao emprego das armas e à indústria modernas, para assimilar uma civilização nova só teve que utilizar as qualidades de paciência, tenacidade e de disciplina legadas pelos seus ancestrais. Ele mudou de civilização, mas não mudou de alma.

*

* *

A nacionalidade pode ser constituída por quatro elementos diferentes, raramente reunidos em um mesmo povo: a etnia, a língua, a religião e os interesses.

*

* *

Os povos que não possuem uma alma ancestral suficientemente estabilizada vivem na anarquia e progridem pouco. Aqueles cuja alma está muito estabilizada não progridem muito mais. Nos tempos modernos, os russos representam a fase de estabilização insuficiente, os chineses a da estabilização muito completa.

*

* *

Num certo período da história de um povo os erros de pensamento, de caráter, de avaliação e, por consequência, de comportamento, ficam sem remédio. Eles se tornam criadores dessas fatalidades inexoráveis sob o peso das quais grandes impérios acabaram por sucumbir.

*

* *

Substituir como motivador de ação a glória pessoal pela glória coletiva é para um povo um importante progresso moral.

*

* *

As nações só se transformam pela evolução das almas. É nele mesmo e não fora dele que um povo deve buscar as causas de sua grandeza ou de sua decadência.

*

* *

Nas circunstâncias graves da história, os povos enxergam frequentemente melhor do que seus governantes. Eles enxergam, nessas ocasiões, através de seus mortos.

*

* *

A alma de um povo, muito mais do que a vontade de seus dirigentes, determina o regime político que ele pode aceitar.

*

* *

Fazer nascer, crescer ou desaparecer sentimentos e crenças na alma dos povos é um fundamento essencial da arte de governar.

*

* *

Transformar a mentalidade de um povo é às vezes mais útil do que aumentar seus armamentos.

*

* *

Conquistar o território de um povo não basta. Para dominá-lo é preciso ainda vencer sua alma.

CAPÍTULO II

Psicologia comparada de alguns povos.

Sumário

Todos os povos apresentam um certo número de características comuns, mas cada um deles possui características especiais que os diferenciam. Como, por exemplo, a tenacidade nos ingleses e a indecisão e a imprecisão nos russos.

*

* *

A visão das coisas por um povo depende mais de seu temperamento psicológico, ou seja, de seu caráter, que de sua inteligência. Esse caráter condiciona a maneira como ele reage sob os estímulos do mundo exterior.

*

* *

Cada povo tem um ideal de direito, de moral e de justiça muito pessoal para ser aceito por outras nações. A ignorância desta lei psicológica criou a decadência de várias colônias.

*

* *

Algumas características dos povos se mantêm ao longo de toda sua história. Jean de Saulx, Visconde de Tavanne, já dizia no tempo de Carlos IX que a França, invencível quando permanece unida, é o país ao qual se sabe que sempre se pode recorrer quando as coisas parecem desesperadas.

*

* *

Um povo é livre para qualificar de imortais os princípios que o guiam, mas ele não tem o direito de impô-los a outras nações com mentalidades diferentes. As metafísicas políticas são tão respeitáveis quanto as metafísicas religiosas, com a condição de que elas não pretendam se impor pela força.

*

* *

Mesmo que muito simples e regida por um pequeno número de elementos, a alma dos balcânicos permaneceu, no início da guerra, um mistério para a maior parte dos diplomatas europeus, porque eles se obstinaram em avaliá-la de acordo com as regras de sua própria lógica.

*

* *

A guerra atual forneceu justificações novas da lei psicológica que afirma que um povo não pode adotar as instituições, as artes, a língua, a religião de um povo diferente sem lhe provocar transformações profundas. Até mesmo os deuses estão condenados a tais mudanças. Transportado para a China, o Buda hindu assumiu rapidamente as características de uma divindade chinesa. Levado para a Inglaterra, o Jeová bíblico tornou-se um Deus inglês, que governa o mundo em prol da Inglaterra. Adotado pelos germânicos, o Deus caridoso e doce dos cristãos se transformou numa divindade sanguinária e selvagem, sem piedade pelos fracos e cheio de respeito pelos fortes.

*

* *

Antes da guerra a Alemanha invadia o mundo com sua indústria, mas ela não o invadia com seus pensamentos. A era dos grandes filósofos e dos grandes escritores estava fechada há muito tempo.

*

* *

O alemão mesmo isolado permanece sempre um ser coletivo. Ele só adquire valor quando fundido em um grupo. Cada cidadão é uma célula do grande organismo: o Estado.

*

* *

A consciência do alemão é uma consciência coletiva dirigida pelo Estado; a do inglês e a do americano é uma consciência individual que só abandona ao Estado uma pequena parte dela mesma.

*

* *

O que se chama de germanismo é simplesmente a síntese dos apetites sempre produzidos em um povo pela convicção de ser suficientemente forte para se apoderar dos territórios e das riquezas de povos supostamente menos fortes.

*

* *

É preciso admitir que a cultura germânica não cria muita perspicácia, pois os partidários das anexações territoriais ruinosas para a Alemanha são encontrados entre os professores, os funcionários públicos e os industriais.

*

* *

A Prússia levou mais de meio século para moldar a mentalidade da Alemanha por meio da escola e da caserna, mas essa

mentalidade, sendo contrária à natureza humana, permanece artificial. Os alemães acabarão certamente por constatar que a glória de serem quase os únicos defensores do absolutismo e da violência custa caro e traz poucos benefícios.

*

* *

A mentalidade belicosa dos alemães parece no momento irredutível. Após três anos de luta mundial, o ministro da guerra prussiano solicitou ao Reichstag créditos para uma nova escola de oficiais com o objetivo de preparar as futuras batalhas que, segundo ele, sucederão à guerra atual, sendo o pacifismo apenas uma utopia.

*

* *

O célebre documento de Bissing, governador da Bélgica, merecia ser gravado nos muros de nossas escolas. Após ter exposto que a Bélgica deve permanecer sob o jugo alemão e considerar que o soberano deposto poderia se tornar um incômodo, Bissing recomenda energicamente seguir o conselho de Maquiavel: “Quem quer que se proponha a se apoderar de um país está obrigado a se desembaraçar do rei e do governante, mesmo que

pela morte". Não se encontraria em nenhum outro país um político moderno que ousasse assinar tais linhas.

*

* *

O abismo mental entre o inglês e o alemão já havia sido revelado antes da guerra em seu comportamento com relação aos povos conquistados. A Inglaterra devolveu a liberdade ao Transvaal vencido. A América, após ter organizado a ilha de Cuba, deixou que ela se governasse. Os alemães, pelo contrário, na Polônia, na Alsácia e em todas as suas colônias, jamais conheceram outro regime político que não fosse a violência e transformaram em inimigos todos os povos que eles governaram.

*

* *

Se os germânicos sequer suspeitassem da alma inglesa eles teriam compreendido que suas ferocidades na Bélgica não teriam outros resultados que não fosse indignar os ingleses a ponto de fazer surgir do solo britânico milhões de combatentes.

*

* *

Pouco preocupado com teorias e lógica, o inglês só olha a realidade e trata de se adaptar a ela.

*

* *

Os povos sempre hierarquizaram os valores de acordo com o grau de utilidade que eles atribuem a eles. Os romanos das primeiras eras colocaram a aptidão para bem manejar a lança muito acima da arte de compor cantos homéricos. Um general alemão estaria, em nossos dias, muito mais orgulhoso de incendiar uma catedral ou uma biblioteca do que em descobrir um planeta.

*

* *

A ferocidade é um sentimento racial característico em alguns povos e que os séculos não apagam. O prazer dos antigos assírios ao ver serem esfolados vivos seus capturados é da mesma natureza daquele dos balcânicos modernos que torturam longamente seus prisioneiros e daquela alegria delirante dos alemães ao saberem do torpedeamento do Lusitânia.

*

* *

Os povos cuja civilização suavizou muito os costumes e paralisou as qualidades de caráter sempre lutarão com dificuldade contra povos dotados ao mesmo tempo de subconsciência bestial, de disciplina rígida, do desejo de conquistas e do amor pela pilhagem.

*

* *

Uma das características de alguns povos é de não ter nenhuma estabilidade, o que faz com que seja impossível confiar neles. Pode-se generalizar a esse respeito a observação feita por um ex-deputado no Reichstag, o abade Wetterlé, a propósito de seus colegas poloneses. “Eram todos pessoas de boa companhia e de trato agradável, mas como eram inconstantes e pouco corretos! Eu os vi passarem da oposição mais revolucionária ao governismo mais ferrenho e isso de um momento para o outro, sem motivo aparente. Eles ameaçavam um dia colocar bombas sob o assento do chanceler; no dia seguinte eles votavam com entusiasmo leis reacionárias. Não se podia jamais contar de uma maneira absoluta com a ajuda desses personagens cambiantes.”

*

* *

Expõe-se a muitos erros na interpretação do comportamento dos povos quando se esquece que não se mede todas as almas com o mesmo metro.

CAPÍTULO III

A incompreensão entre povos diferentes.

Sumário

A incompreensão rege as relações entre os seres de povos, educação e de sexo diferentes, porque as mesmas sensações e as mesmas palavras despertam neles ideias e sentimentos diferentes.

*

* *

A guerra mostrou mais uma vez a que ponto os povos se conhecem pouco. A Alemanha ignorava a alma da França e da Inglaterra. Nós não ignorávamos menos a da Alemanha.

*

* *

Os povos aprenderam pela luta atual o quanto varia, de acordo com os povos, o sentido de certas palavras abstratas: direito, liberdade, justiça, humanidade, força e muitas outras. Os filósofos já o sabiam.

*

* *

Um dos mais espantosos exemplos de incompreensão entre as pessoas de povos diferentes é fornecido pelo fato de que os socialistas alemães e franceses haviam se encontrado em numerosos congressos sem jamais terem suspeitado de suas divergências de ideias, de sentimentos e até mesmo de doutrinas.

*

* *

Possível no domínio dos interesses, o internacionalismo não o é no dos sentimentos.

*

* *

A persistência dos ódios étnicos deve-se ao fato de que pessoas de mentalidades diferentes reagem de maneiras diferentes, sob estímulos semelhantes. Crenças, julgamentos, visões sobre a vida, tudo neles difere.

*

* *

Se as ideias dos povos estrangeiros ou dos povos mortos são frequentemente inacessíveis, é porque nós só podemos julgá-los através de nossa própria mentalidade. Como compreender hoje em

dia, por exemplo, um romano que diviniza os imperadores, as cidades e até mesmo simples abstrações como a concórdia?

*

* *

Os professores que declaravam outrora o povo alemão um admirável modelo o dão hoje em dia como um tipo de bárbaro. Eles teriam evitado tais variações de opinião estudando suas doutrinas filosóficas. As conquistas e os massacres dos germânicos são, com efeito, simples aplicações dos ensinamentos que propagavam há muito tempo seus livros.

*

* *

A alma de um povo nos é impenetrável quando ela se afasta muito da nossa e principalmente quando, não estando ainda estabilizada, ela varia sem cessar com as circunstâncias. As oscilações da alma russa permanecem para nós, por esta razão, incompreensíveis.

*

* *

Para se suportarem, os seres de mentalidade diferente devem se evitar. Logo que eles se aproximam suas divergências psicológicas entram em conflito.

*

* *

Nós consideramos com prazer, como privada de todo discernimento, a pessoa que não tem o nosso discernimento.

CAPÍTULO IV

O papel das ilusões na vida dos povos.

Sumário

As ilusões correspondem a indestrutíveis necessidades da mentalidade humana, já que sua influência se mostrou sempre preponderante através da história. Em todas as épocas milhões de pessoas estiveram prontas a se sacrificar por elas. Foi em nome de ilusões que grandes impérios foram destruídos e outros criados.

*

* *

O pequeno papel das influências racionais na vida dos povos é uma das causas que tornam tão difícil pressentir seu curso. Se eliminássemos da história as ilusões e os fantasmas, não haveria mais história.

*

* *

Muitas mentes consideram nossa época como uma era positiva que só obedece à razão. A experiência provou, pelo contrário, que o mundo permaneceu sendo conduzido pelas mais quiméricas utopias. Em nome de sua ilusória missão de hegemonia os

alemães devastaram a Europa, enquanto que os países invadidos eram vítimas de ilusões de outra ordem __ pacifistas e internacionalistas __ que quase levaram à sua perdição.

*

* *

A credulidade completa e não o ceticismo constitui o estado normal dos indivíduos e principalmente dos povos.

*

* *

Se os alucinados não tivessem desempenhado um papel preponderante na história, o curso dos acontecimentos teria sido diferente. Não é certo, no entanto, que o mundo teria ganhado com isso. O erro foi frequentemente um estimulante mais forte do que a verdade.

*

* *

Os povos vivem mais facilmente sem pão do que sem ilusões. Subjugados por esses fantasmas sedutores, eles esquecem seus interesses mais caros.

*

* *

Na luta eterna contra a ilusão, a razão não pode vencer sem a ajuda do tempo.

*

* *

Apenas a experiência é uma destruidora rápida das ilusões, com a condição de assumir uma forma catastrófica. Ela torna então o erro instantaneamente visível, como o relâmpago iluminando a noite.

*

* *

No momento em que se esboçam no mundo novas tentativas de pacifismo, é útil lembrar esta reflexão do presidente Roosevelt: as ilusões pacifistas custaram à França torrentes de lágrimas e de sangue.

*

* *

O pacifismo é um gerador certeiro de guerras de conquistas. Um povo pacifista, não sendo temido, atrai fatalmente a agressão para si. Uma nação bem armada raramente se vê atacada.

*

* *

As ilusões coletivas cedem a necessidades, jamais a reflexões.

*

* *

A Alemanha permanecerá durante muito tempo perigosa, porque a coalizão dos povos contra ela aumentou suas ilusões e seu orgulho. Incapaz de compreender os motivos dessa coalizão, ela a atribui a uma inveja universal contra ela, causada por sua pretensa superioridade.

*

* *

O que chamamos de progresso das ideias não passa frequentemente de uma transformação das ilusões criadas por essas ideias.

*

* *

Como o erro é geralmente mais impressionante do que a verdade, os políticos preferem o erro à verdade.

*

* *

As forças materiais combatidas hoje em dia são temíveis, mas as ilusões geradoras dessas forças são mais temíveis ainda.

*

* *

Criadoras de esperança e, por consequência, de felicidade, as ilusões serão sempre mais sedutoras do que as realidades.

*

* *

Para destruir um erro é preciso mais tempo do que para estabelecê-lo.

*

* *

A arte de manipular ilusões é tão necessária aos conquistadores quanto a arte de manipular os canhões.

*

* *

O irreal é o grande gerador do real.

CAPÍTULO V

As opiniões individuais e o comportamento.

Sumário

Sob o ponto de vista intelectual, o valor de uma pessoa depende primeiro de sua capacidade de discernimento, depois do número e da precisão de suas informações. Sob o ponto de vista do comportamento, ele depende de seu caráter.

*

* *

A verdadeira personalidade de um indivíduo ou de um povo reside menos em sua inteligência do quem em seu caráter.

*

* *

A pessoa inteligente e sem caráter permanece sempre um liderado e jamais se torna um líder. Ele raramente é o senhor de seu comportamento.

*

* *

As opiniões que se professa exercem geralmente uma influência muito fraca sobre o comportamento que se pratica.

*

* *

Muitas pessoas tem razão ao afirmar a invariabilidade de suas opiniões, mas nenhuma em se vangloriar delas. É mostrar que não aprenderam nada desde o dia em que elas se formaram. Uma prova muito evidente de ignorância ou de imbecilidade não se exibe.

*

* *

Raras são as mentes capazes de edificar suas opiniões sobre reflexões pessoais. O povo, o grupo social, o meio, a profissão, o jornal, bastam, na maioria das vezes, para orientar as ideias e alimentar os discursos.

*

* *

Pensar coletivamente é a regra geral. Pensar individualmente, a exceção.

*

* *

O valor atribuído a uma opinião não depende geralmente de sua precisão, mas do prestígio possuído por aquele que a enuncia.

*

* *

A maior parte dos seres permanece envolvida por uma rede de opiniões, de preconceitos e de erros que lhes mascara as realidades. Eles atravessam a vida sem perceber nela outra coisa além das visões de seus sonhos ou das narrativas de seus livros.

*

* *

Nos grandes cataclismos sociais, a alma individual é tão dominada pela alma coletiva que as mentes mais eminentes perdem suas faculdades críticas e se tornam incapazes de perceber claramente qualquer evidência.

*

* *

Entre os indivíduos __ e principalmente entre os povos __ as feridas aos interesses são esquecidas muito facilmente. As feridas ao amor-próprio não são perdoadas.

*

* *

O remorso __ sentimento individual __ é ignorado pelas coletividades. Os piores crimes de uma nação encontram nela tantos defensores quanto defensores de suas virtudes.

*

* *

Ignorar-se às vezes vale mais do que se conhecer.

*

* *

O verdadeiro conhecimento de si mesmo renderia, geralmente, muito pouco.

*

* *

Encontra-se muitas pessoas que falam de liberdade, mas se vê muito poucas cuja vida não foi dedicada principalmente a se forjar correntes.

*

* *

Nossas virtudes seriam às vezes muito incertas se, na falta da esperança de uma recompensa, elas não tivessem a vaidade como suporte.

*

* *

O ser humano é o verdadeiro criador de seu destino. Ele naufraga na vida quando não tem convicções.

*

* *

As vontades precárias são traduzidas pelos discursos; as vontades fortes, pelos atos.

*

* *

Tratar de modificar sua vida interior é mais útil para a felicidade do que usar suas forças para perseguir a transformação de sua vida exterior.

CAPÍTULO VI

As opiniões coletivas.

Sumário

A opinião coletiva tornou-se tão poderosa que os autocratas mais absolutos não conseguiriam resistir a ela. Os povos __ e não seus senhores __ ditarão em breve a paz ou a guerra.

*

* *

A opinião pública representa uma força considerável, mas raramente espontânea. São necessários líderes para criá-la ou orientá-la, principalmente nos casos de grandes conflitos.

*

* *

Juntar-se a um grupo é tomar a alma coletiva e as opiniões desse grupo. Nas aglomerações de contornos bem nítidos __ militares, magistrados, professores etc. __ a identidade das ocupações e principalmente o contágio mental dão a todos os membros desse grupo opiniões coletivas muito semelhantes.

*

* *

Como os encadeamentos da lógica coletiva não são aqueles da lógica racional, as contradições que a segunda não suportaria são aceitas facilmente pela primeira.

*

* *

As massas pensam pouco, mas sentem e reagem vivamente. Entre a sensação e a reação, o indivíduo consegue intercalar um pensamento, a pessoa na massa não pode.

*

* *

As palavras e as imagens têm mais poder sobre a alma das multidões do que todos os argumentos.

*

* *

Uma opinião fundamentada sobre sentimentos coletivos pode ser exata, mas a razão geralmente não tem nenhuma participação em sua gênese.

*

* *

Destacou-se justamente que na Rússia as massas não se ligam em ideias, mas ao verbo. Em poucos minutos elas aplaudirão com

entusiasmo oradores que sustentam opiniões diametralmente contrárias. A mesma observação poder-se-ia aplicar a muitos países.

*

* *

Quando uma pessoa a quem se quer confiar a direção de um negócio propõe ser assistido por um comitê, é preciso desistir imediatamente de lhe confiar esse negócio.

*

* *

Ao se tornar coletivo o erro adquire a força de uma verdade.

CAPÍTULO VII

As ideias na vida dos povos.

Sumário

Cada civilização __ com suas instituições, sua filosofia, sua literatura e suas artes __ é derivada de um pequeno número de ideias diretoras. Elas imprimem sua marca em todos os elementos dessa civilização.

*

* *

Transformar as ideias de um povo é mudar sua conduta, sua vida e, por consequência, o curso de sua história.

*

* *

Mesmo que a guerra europeia só pareça colocar em jogo forças materiais, na realidade, ideias estão em luta. Nela, o absolutismo luta contra as aspirações democráticas.

*

* *

O destino de um povo depende muito mais das certezas que o guiam do que das vontades de seus governantes.

*

* *

A Alemanha moderna é mais perigosa ainda por suas ideias do que pelos seus canhões. O último dos teutônicos está convencido da superioridade de sua raça e do dever __ em razão desta superioridade __ de impor seu domínio ao mundo. Essa concepção __ idêntica àquela professada há muito tempo pelos turcos em relação aos cristãos __ dá, evidentemente, a um povo, uma grande força. Será preciso, talvez, uma nova série de cruzadas para destruí-la.

*

* *

Os povos que pretendem se guiar por ideias puramente racionais serão sempre militarmente inferiores àqueles conduzidos por crenças políticas, religiosas ou sociais, suficientemente fortes para criar fanatismos coletivos.

*

* *

Se a ideia alemã triunfasse a face do mundo mudaria, porque a independência dos povos estaria aniquilada para sempre.

*

* *

O valor político ou social de uma ideia não deve ser medido pelo seu grau de verdade, mas pela devoção que ela inspira. A julgar pelos ensinamentos do passado e pelos da guerra atual, as ideias mais falsas são frequentemente aquelas que impressionam mais profundamente as almas.

*

* *

Para se propagar e se tornar motivadora de ação, uma ideia deve ter um suporte sentimental ou místico. A ideia puramente racional não é contagiosa e não tem força sobre a alma das multidões.

*

* *

Uma ideia vaga e imprecisa, mas cercada de mistério, exalta facilmente; da mesma forma, uma ideia clara e precisa fica frequentemente sem ação.

*

* *

Os acontecimentos que perturbam a vida dos povos mudam frequentemente as ideias evocadas pelas palavras. Termos antigos um pouco gastos, como pátria, adquirem subitamente um vigoroso destaque; outros, outrora carregados de esperanças, como pacifismo e internacionalismo, perdem todo prestígio.

*

* *

De tanto se vangloriar de virtudes que não possui, um povo acaba convencido de que as possui.

*

* *

Para orientar a conduta de um povo, as ideias não precisam ser justas, basta que elas possuam prestígio.

*

* *

O pacifismo e o internacionalismo que nos custaram tão caro devem sua força aos erros sedutores que lhes servem de suporte.

*

* *

Os grandes acontecimentos são às vezes geradores de ideias contrárias àquelas que os fizeram nascer. As teorias alemãs sobre

o direito e a força serão, sem dúvida, completamente transformadas pela guerra atual.

*

* *

As ideias são submetidas, como os seres, ao processo de evolução que condena o mundo a se transformar. Ideias diretoras, justas numa época, não são mais numa outra. O esquecimento desse princípio nos custou muitos erros militares no início da guerra.

*

* *

Não se modifica as ideias de um povo mudando apenas suas fórmulas. Experiências repetidas são necessárias para determinar tais mudanças.

*

* *

O otimismo é, como o pacifismo, a consequência de um estado mental. O otimismo faz o homem mais feliz, o pessimismo o torna mais previdente. Se a França tivesse se preparado para a guerra enunciada por alguns pessimistas, mas que era negada por otimistas envolvidos pelo pacifismo, ela teria evitado muitas ruínas.

*

* *

As ideias falsas são as grandes devastadoras da história. As armas materiais não bastam para combatê-las.

*

* *

Uma ideia falsa, que não tem que levar em conta realidades nem verossimilhanças, se apresenta geralmente sob um aspecto mais sedutor do que uma ideia verdadeira.

*

* *

Uma ideia falsa encontra facilmente milhares de pessoas para defendê-la. Uma ideia verdadeira encontra geralmente muito pouco delas.

*

* *

Quando uma ideia falsa invade o campo do entendimento, as experiências mais demonstrativas permanecem sem ação sobre ela.

*

* *

Fazer uma ideia penetrar na alma das multidões é provocar um incêndio que ninguém pode predizer o tamanho da devastação. Os dirigentes do império alemão devem estar convencidos disso hoje em dia.

*

* *

Se a história das guerras registrasse apenas aquelas provocadas pelas ideias justas, essa história seria muito curta.

*

* *

A tenacidade das ideias falsas e seus perigos são colocados em evidência pelos congressos socialistas acontecidos em plena guerra. Neles se viu incorrigíveis teóricos repetirem incansavelmente seus erros sobre o pacifismo e o internacionalismo, origens de nossos desastres.

*

* *

Quando as lutas militares tiverem terminado, certas ideias, silenciosas hoje em dia, entrarão de novo em conflito. Dos resultados desse conflito entre as ideias verdadeiras e as ideias falsas depende o futuro dos povos.

*

* *

Os mais sanguinários conquistadores são menos devastadores do que as ideias falsas.

CAPÍTULO VIII

A decadência dos povos.

Sumário

Não há exemplo, na história, de nações que tenham progredido sempre. Após uma fase de grandeza elas declinam e desaparecem, só deixando às vezes alguns vestígios.

*

* *

Se os ciclos da história devem se repetir, todas as nações estão, como as do passado, condenadas a envelhecer e desaparecer. A areia cobriu os vestígios de Nínive. A glória de Roma é apenas uma lembrança.

*

* *

Os povos perecem, as obras sobrevivem algumas vezes. Mas, da morte, uma nova vida logo surge. Sobre a poeira dos povos criadores das pirâmides nasceram novos povos, ricos em verdades desconhecidas pelas antigas civilizações.

*

* *

O que se chama de decadência de um povo é uma decadência mental muito mais do que biológica.

*

* *

A decadência de um povo começa quando, amolecido pelo bem-estar e tornado incapaz de esforços, ele substitui o egoísmo individual pelo egoísmo coletivo, busca obter um máximo de tranquilidade com um mínimo de trabalho e se mostra incapaz de se adaptar às necessidades novas que o progresso de uma civilização faz surgir sempre.

*

* *

Os povos não crescem mais quando a vida se tornou muito fácil para eles. Roma só progrediu durante o período de suas lutas. A era da paz e da prosperidade material marcou o início de seu declínio.

*

* *

Existem na história dos povos momentos em que o culto da força e a paixão pelo ganho e pela má-fé podem constituir elementos de sucesso, mas tais sucessos produzem logo a decadência. Cartago

teve essa experiência outrora. Apesar de suas riquezas e do poderio de seus exércitos, ela desapareceu da história, não deixando outros vestígios além do desprezo dos povos pela fé púnica.

*

* *

Os velhos __ assegurava Bacon __ fazem muitas objeções, consultam muito longamente, arriscam muito pouco, lamentam muito rapidamente, agem raramente no momento propício e se contentam com sucessos medíocres. Tais defeitos são observados igualmente em diversos povos em que diversas causas paralisaram as energias.

*

* *

A incapacidade para decidir, a tendência à inação e o medo das responsabilidades são sintomas característicos da senilidade entre os indivíduos, bem como entre os povos.

*

* *

Parece que, atingida certa fase de sua existência, os povos não podem progredir sem a ação de grandes crises que convulsionem

sua vida. Elas parecem necessárias para livrá-los das amarras de um passado que se tornou muito pesado, de preconceitos e de hábitos muito arraigados.

*

* *

Um povo envelhece muito rapidamente quando, não conseguindo se adaptar às necessidades novas, ele se deixa ultrapassar. A julgar pelas estatísticas industriais, marítimas e comerciais, algumas nações estavam, antes da guerra, consideravelmente distanciadas das outras. A luta atual será talvez um estimulante capaz de despertar as atividades adormecidas.

*

* *

Quando uma catástrofe coloca em evidência o desgaste e, por consequência, a ineficiência de uma antiga estrutura social, a necessidade de transformá-la se impõe. Bem dirigida, essa difícil operação traz, à sociedade abalada, uma nova vida. Mal conduzida __ e esse é o caso mais frequente __ ela produz uma anarquia que, para certos povos, marcou o fim de sua história.

*

* *

Dentre as causas de destruição que ameaçam as civilizações muito envelhecidas, pode-se citar o acúmulo de regulamentos regendo a vida social. Eles paralisam as liberdades, as iniciativas e, finalmente, a vontade de agir.

*

* *

Algumas profissões criaram, em todas as épocas, as mesmas deformações mentais. Maquiavel já lamentava a burocracia e o conservadorismo dos estados-maiores de seu tempo.

*

* *

O desenvolvimento do pacifismo num povo rodeado de nações ávidas de conquistas desagrega os propulsores de sua atividade e o conduz rapidamente à servidão.

*

* *

Um passado de grandeza é sempre um peso para os povos; às vezes é mesmo um fardo esmagador.

*

* *

O grau de vitalidade das diversas nações será mais visível ainda no dia seguinte ao restabelecimento da paz do que durante a guerra.

LIVRO IV

Fatores materiais do poderio das nações.

CAPÍTULO I

A era do carvão.

Sumário

Na fase de evolução atual do mundo, as ações dos povos e dos reis são dominadas por necessidades econômicas muito mais fortes do que suas vontades.

*

* *

A era industrial definitivamente invadiu o mundo. A superioridade de um povo não é mais caracterizada pelo desenvolvimento de sua filosofia, de sua literatura e de suas artes, mas por sua riqueza em carvão e sua capacidade técnica.

*

* *

Em todo o mundo antigo e até numa época recente o poderio de um país dependia muito do número e da capacidade de seus habitantes. Hoje em dia ele resulta principalmente de sua riqueza em carvão.

*

* *

A nova evolução da era moderna é caracterizada pelo papel do carvão. Sem utilidade há dois séculos, ele se tornou tão indispensável que a vida de um país pararia com seu desaparecimento. Nada de estradas de ferro, nada de usinas e, em tempo de guerra, nada de canhões.

*

* *

Apenas o carvão poderia criar o maquinismo renovador moderno da civilização.

*

* *

Na vida dos povos, o encadeamento dos fenômenos acabou por dominar todas as vontades. A descoberta de minas de carvão permitiu à Alemanha a fabricação econômica de produtos de exportação. Disso resultou uma superprodução que necessitava da

conquista de mercados distantes e, por via de consequência, a criação de uma frota poderosa para proteger essas exportações. As ambições germânicas cresceram e a realização do antigo sonho de hegemonia pareceu possível.

*

* *

A riqueza de um país em carvão e em ferro determina hoje em dia, não apenas o nível de sua potência militar e industrial, mas também sua possibilidade de expansão comercial.

*

* *

O papel preponderante do ferro e do carvão nas guerras modernas foi posto em evidência pelo manifesto das seis grandes associações industriais da Alemanha que afirmava que sem a conquista da bacia do Briey, no início da guerra, a luta não poderia continuar por falta de ferro necessário para as munições.

*

* *

A potência conferida a um país por sua riqueza em carvão vem do fato de que o trabalho anual de um trabalhador __ que custa em torno de 1.500 francos __ pode ser realizado por uma quantidade

de carvão que vale 3 francos. O trabalhador-carvão custa então cinco por cento do que custa o trabalhador humano.[1]

*

* *

A prosperidade econômica da Alemanha deve-se sobretudo a que ela extrai anualmente de seu solo 190 milhões de toneladas de carvão. Sua energia mecânica representa o trabalho manual de 950 milhões de trabalhadores.

*

* *

Tratar de incorporar a energia solar, como fizeram as plantas outrora ao carvão, será, para os povos privados de carvão, um dos grandes problemas do futuro.

*

* *

Um país cuja riqueza carbonífera é insuficiente não pode fabricar economicamente. Ele é, por consequência, forçado a limitar suas exportações a produtos cuja fabricação exige uma pequena força motriz.

[1] Os elementos deste cálculo podem ser encontrados em meu livro **Les Enseignements Psychologiques de la Guerre** (27º edição).

*

* *

Aumentar a produção carbonífera de um país significa aumentar o número de seus trabalhadores. Com muito carvão e poucos habitantes um povo é mais rico e mais forte do que com pouco carvão e muitos habitantes.

CAPÍTULO II

As lutas econômicas.

Sumário

As lutas econômicas são às vezes tão ruinosas quanto as lutas militares. A história mostra que elas produziram a decadência de vários países.

*

* *

Não há progressos sem concorrência e, por consequência, sem lutas industriais.

*

* *

Em nossos dias uma luta econômica pode enriquecer o vencedor. Uma luta militar o arruína por muito tempo. As relações entre povos serão transformadas quando experiências suficientemente repetidas tiverem provado a exatidão dessa verdade.

*

* *

Um povo que invade progressivamente uma nação com seus produtos consegue dominá-lo tão completamente quanto se ele o tivesse conquistado pelas armas. A dependência econômica cria rapidamente a dependência política.

*

* *

As alianças militares são fáceis porque elas associam interesses semelhantes. As alianças econômicas duráveis são quase impossíveis porque os interesses industriais e comerciais dos aliados não são idênticos.

*

* *

Em matéria industrial e comercial, nenhuma barreira aduaneira, nenhuma intervenção do Estado, nenhum regulamento poderia proteger utilmente a incapacidade profissional e a falta de iniciativa.

*

* *

Quando um povo possui um setor quase próspero __ a agricultura, por exemplo __ ele deve se esforçar, antes de qualquer outra empresa, para tornar esse setor inteiramente próspero.

*

* *

De acordo com as estatísticas, a França, apesar da qualidade de seu solo, não obtém, em razão de seus processos inferiores de agricultura, nem a média de 13 hectolitros de trigo por hectare, enquanto a Alemanha e a Inglaterra obtêm 21 e a Dinamarca 27. A diferença é da mesma ordem para a aveia e a cevada. Não parece evidente que melhorar nossa agricultura seria muito mais remunerador do que fabricar penosamente, para exportação, mercadorias que ficaram pouco rentáveis por causa da concorrência?

*

* *

Foi com razão que um eminente defensor da agricultura disse recentemente que ela se tornará a pedra angular da reconstrução nacional.

*

* *

A capacidade de absorção comercial dos povos distantes se reduz a medida que eles progridem. O Japão e o resto da Ásia parecem que vão se fechar inteiramente aos produtos europeus.

*

* *

Nos países em que a indústria permaneceu individual ela não conseguiu lutar contra as associações formadas no estrangeiro.

*

* *

Uma das grandes forças da indústria alemã foi ter regularizado a associação dos fabricantes de produtos similares e tornado assim muito econômica a produção.

*

* *

As associações de indústrias semelhantes __ generalizadas há muito tempo na Alemanha sob o nome de cartéis __ são uma condição necessária dos progressos industriais modernos. Para lutar utilmente contra novas invasões comerciais, nossos fabricantes deverão aprender a se associar, em vez de se combater.

*

* *

A luta contra a invasão das mercadorias alemãs só é possível com a fabricação de produtos similares e com o mesmo preço. O estabelecimento de barreiras aduaneiras supostamente invioláveis

não teriam outras consequências além da introdução, pelos países neutros, de produtos fabricados na Alemanha ou, nesses mesmos países neutros, pelos alemães. Isso seria enriquecer outros povos em detrimento do nosso.

*

* *

Foi preciso o conflito mundial para revelar que o comércio alemão iria progressivamente conquistar todos os mercados. Acumular-se-ão muitas discussões antes de explicar como, com uma situação tão excepcional, os germânicos não fizeram o impossível para evitar a guerra.

*

* *

As futuras tentativas de hegemonia industrial da Alemanha serão tão temíveis quanto seu sonho de hegemonia militar.

*

* *

Esperando o dia em que a orientação das ideias terá mudado completamente, o mundo verá sem dúvida as lutas econômicas se alternarem com as lutas guerreiras e se produzirem reciprocamente.

*

* *

As guerras a mão armada representam um estado transitório, as lutas econômicas um estado permanente.

CAPÍTULO III

O conflito entre as concepções quiméricas e as necessidades econômicas.

Sumário

Mesmo que frequentemente invisíveis, as necessidades econômicas são as grandes reguladoras do mundo moderno.

*

* *

O Estado, com sua inexperiência, sua rigidez, sua irresponsabilidade e a indiferença de seus funcionários, não conseguiria intervir nas engrenagens complicadas do comércio sem entortá-las completamente.

*

* *

As teorias políticas ilusórias exercem às vezes mais devastações do que os canhões. As concepções socialistas sobre o pacifismo, a luta das classes, a destruição do capital, foram as causas principais dos erros militares e econômicos sob o peso dos quais a França quase sucumbiu.

*

* *

Esquecidos do poder das leis econômicas que guiam o mundo, a maior parte dos políticos permanece convencida de que as fórmulas e os decretos que surgem de seus medos e de seus desejos podem mudar o curso das coisas.

*

* *

Uma das experiências mais demonstrativas do perigo de violar as leis econômicas foi fornecida pelas taxações durante a guerra. Elas contribuíram para o desabastecimento de carvão e de diversos alimentos.

*

* *

A atividade possível de um país depende de toda uma série de fatores independentes de seus desejos: produção de seu solo, tamanho de sua população e as aptidões de seu povo, principalmente.

*

* *

Um país que, sob o pretexto de autossuficiência, recusasse comprar no exterior as matérias primas __ algodão, seda, carvão etc. ___ necessárias a diversas indústrias, determinaria a morte dessas indústrias e dos comércios ligados a elas.

*

* *

Algumas exportações de artigos de luxo podem ser facilitadas pelas simpatias internacionais. As exportações de matérias primas indispensáveis, como a do carvão ou do algodão, dependem de necessidades imperiosas superiores a todos os sentimentos.

*

* *

Pretender cessar as relações comerciais com um povo que é o único que pode obter economicamente certos produtos indispensáveis constitui uma ilusão perigosa. O boicote das pessoas é útil, o das mercadorias fabricadas, frequentemente necessárias, como o das matérias primas, é impossível.

*

* *

Suprimir o risco e a concorrência nos empreendimentos industriais, como ainda sonham os socialistas latinos, seria estancar todos os progressos da civilização.

*

* *

A exploração de nossas riquezas industriais e agrícolas após a guerra exigirá um desenvolvimento imenso do crédito, necessário a uma descentralização financeira de onde resultará o renascimento dos antigos bancos provinciais, que as grandes sociedades fizeram desaparecer. Apenas esses bancos regionais podem apreciar o valor das indústrias locais e, por consequência, o crédito que elas merecem.

*

* *

A diversidade dos conselhos dados pelos teóricos sobre o sentido de nossos futuros esforços mostra que eles levam mais em conta seus desejos do que as possibilidades econômicas.

*

* *

Perseguindo a edificação de sociedades imaginárias, filhas da razão pura, os teóricos preparam a decadência das nações em que vivem.

*

* *

O estabelecimento de uma liga para a paz parece fácil porque, apesar de todos os ensinamentos da história, supõe-se que as alianças sejam capazes de sobreviver aos interesses econômicos contraditórios.

*

* *

A afirmação dos diplomatas alemães de que os pequenos Estados devem desaparecer em prol dos grandes deriva de uma concepção outrora exata, mas inaplicável na evolução atual do mundo. Uma federação de pequenos estados que guardam sua independência é hoje em dia possível, enquanto que sua anexação só poderia ser mantida por uma opressão militar muito custosa.

*

* *

Com a evolução das ideias resultantes da observação dos fatos, a dominação de territórios estrangeiros, objetivo principal da guerra

atual, aparecerá logo como uma operação ruinosa no presente e sem benefícios no futuro.

*

* *

Desenvolver a produção e suprimir todos os obstáculos que os socialistas procuraram erguer contra ela deveria ser o objetivo essencial de nossa futura política.

*

* *

O primeiro-ministro da Grã Bretanha disse no Parlamento que o futuro dos povos dependerá do partido que eles souberem tirar dos ensinamentos da guerra. O mundo entrou, com efeito, numa fase da civilização em que a ação das quimeras seria tão funesta quanto a das mais destrutivas invasões.

CAPÍTULO IV

O papel da fecundidade.

Sumário

Do micróbio ao ser humano, a fecundidade foi sempre uma causa, senão de superioridade, pelo menos de prosperidade. Na época das invasões germânicas que destruíram a civilização romana, a inesgotável fecundidade dos invasores constituiu a principal condição de seu sucesso. Mortos aos milhares, eles renasciam sempre.

*

* *

Todo povo que se desenvolve com excesso torna-se fatalmente invasor e destruidor dos povos cuja fecundidade é menor.

*

* *

Um país é temível para seus vizinhos quando seu solo não lhe fornece mais uma alimentação suficiente. A fome foi a origem das grandes invasões que perturbaram outrora a Europa.

*

* *

Se as hordas germânicas não tivessem outrora pululado em um solo incapaz de alimentá-las, o mundo não teria conhecido a destruição da civilização romana, nem os mil anos da idade média, nem a guerra atual.

*

* *

É perigoso prosperar lentamente ao lado de um povo que cresce muito rapidamente. A guerra provou a importância dessa verdade.

*

* *

A paz não deverá fazer com que sejam esquecidas as seguintes palavras pronunciadas no Reichstag: “Todas as ideias humanitárias estão sepultadas para sempre. Queremos o que precisamos e principalmente de terra para alimentar um número cada vez maior de pessoas.”

*

* *

Os alemães, que antes da guerra viam __ por causas idênticas às da França __ sua natalidade começar a decrescer, buscavam a solução em incentivos fiscais, mas consideravam “que uma

política de repopulação é antes de tudo uma política de colonização dos campos".

*

* *

A rivalidade na fecundidade tornou-se para alguns economistas o ideal a propor aos povos. Toda a história dos seres, do inseto até o ser humano e a das invasões germânicas, da antiguidade até nossos dias, demonstram que a superpopulação sempre foi uma causa de guerras de extermínio e de conquistas.

*

* *

Darwin insistiu nessa lei geral que não possui, segundo ele, exceção: os seres se reproduzem numa proporção tal que os descendentes de um só casal de qualquer animal invadiria rapidamente o mundo se eles não fossem regularmente em parte destruídos a cada geração. Os seres humanos, sofrendo essa lei, são obrigados, quando se multiplicam muito, ou a se destruir reciprocamente ou a invadir os países vizinhos.

*

* *

A qualidade da população representa um fator de progresso muito superior do que sua quantidade. Se fosse o contrário, os países mais povoados do mundo, como a Rússia e a China, em vez de serem semibárbaros, estariam à frente da civilização.

*

* *

Nas civilizações do tipo industrial o sucesso pertence forçosamente, não aos povos mais numerosos, mas aos mais trabalhadores, os mais disciplinados, os mais capazes de esforços coletivos, se eles possuem ao mesmo tempo ferro e carvão suficientes.

*

* *

Um grande país sem carvão não tem interesse em ver sua população aumentar. A Itália, desprovida de carvão, não pôde se tornar industrial e parece destinada a permanecer pobre.

LIVRO V

Fatores psicológicos do poderio dos povos.

CAPÍTULO I

O papel de certas qualidades secundárias na vida dos povos.

Sumário

Qualidades inutilizáveis em certos períodos da civilização determinam a prosperidade de um povo quando novas condições de existência permitem sua utilização.

*

* *

As superioridades literárias, artísticas e intelectuais foram, em certas civilizações __ como a dos gregos antigos e a dos italianos da Renascença, por exemplo __ elementos de grandeza. A paciência, a tenacidade, a obediência aos regulamentos e outras qualidades outrora tidas como medíocres constituem condições de sucesso nas civilizações do tipo industrial.

*

* *

A era moderna, com sua técnica complicada e sua divisão do trabalho, exige qualidades de paciência, de atenção vigilante , de minúcia, de esforço sustentado e de solidariedade que povos individualistas com inteligência viva nunca praticarão facilmente.

*

* *

O sentimento de continuidade é para um povo um elemento de estabilidade muito lento para se adquirir e sem o qual ele não conseguiria, no entanto, durar nem crescer.

*

* *

A força dos povos modernos depende cada vez menos de seus governantes. Ela é composta de uma soma de milhões de pequenos esforços individuais. Um país torna-se grande quando todos os seus cidadãos trabalham para sua grandeza. Seu declínio é rápido quando ele abandona ao Estado as iniciativas e as responsabilidades.

*

* *

O sucesso de um povo deve-se menos hoje em dia ao valor de seus governantes __ ou mesmo de suas elites __ e mais a qualidades secundárias possuídas pela maioria dos cidadãos.

*

* *

As superioridades individuais podem às vezes serem substituídas por modestas qualidades coletivas. Com poeiras de individualidades medíocres os alemães souberam fazer agregados muito fortes.

*

* *

O poderio de um povo exige qualidades comuns à grande maioria desse povo. A superioridade das elites não basta para determinar sua grandeza.

CAPÍTULO II

A vontade e o esforço.

Sumário

A batalha de Marne, que salvou Paris da destruição e representa o mais importante evento de nossa vida nacional é um memorável exemplo do papel dominador da vontade das pessoas sobre as pretensas fatalidades da história.

*

* *

Uma das mais fecundas descobertas da psicologia moderna foi ter mostrado que nossa atividade consciente constitui a manifestação superficial de uma atividade inconsciente muito mais importante.

*

* *

A vontade pode ser consciente ou inconsciente. Na vontade inconsciente a decisão chega pronta ao campo da consciência. A vontade consciente é, pelo contrário, precedida de uma deliberação e, por consequência, de uma avaliação dos motivos.

*

* *

A decisão voluntária mais refletida contém quase sempre uma parte de vontade inconsciente que contribuiu, senão para fazê-la nascer, pelo menos para fortificá-la. Quando o presidente dos Estados Unidos declarou guerra à Alemanha é provável que, na balança dos motivos onde são pesadas nossas decisões, agiram inconscientemente fatores como a utilidade de um exército em caso de conflito com o México ou o Japão, a importância do papel a assumir pelos Estados Unidos nos assuntos do mundo etc. Desse bloco de motivos a decisão belicosa acabou por brotar.

*

* *

Se existe às vezes uma grande divergência entre os atos de uma pessoa e seus propósitos, é porque a vontade inconsciente pode diferir nitidamente da vontade consciente criada por influências superficiais. Viu-se isso no início da guerra quando pacifistas e socialistas agiram de uma maneira tão oposta a suas doutrinas.

*

* *

A vontade inconsciente, criada pelos ancestrais, depois fortificada pela educação e as influências do meio, dirige os atos. A vontade consciente dirige principalmente os discursos.

*

* *

O lugar do ser humano na vida não é marcado pelo que ele sabe, mas pelo que ele quer e pelo que ele pode.

*

* *

Os acontecimentos dominam as vontades fracas. Eles são dominados pelas vontades fortes.

*

* *

Para progredir, não basta querer agir, é preciso primeiro saber em qual sentido agir.

*

* *

A previdência é mais rara ainda do que a vontade.

*

* *

A guerra despertou na França as velhas energias. Nossa situação econômica no mundo dependerá da continuidade de nossos esforços durante a paz.

*

* *

A pessoa de ação é construtora ou destruidora, de acordo com a direção de seus esforços.

*

* *

O progresso nasce da continuidade de esforços; a decadência, do repouso.

*

* *

O único meio de obter a continuidade de esforços é transformar este esforço em hábito através de uma educação adequada. Não é a uma instrução livresca que tal resultado pode ser solicitado.

*

* *

O esforço continuado é um verdadeiro criador de milagres. Graças a ele, um país tão pouco militarista como a Inglaterra criou um exército de 4 milhões de combatentes e transformou todas as suas condições de existência.

*

* *

Nas guerras modernas, em que as grandes manobras são raras, a inteligência organiza a preparação, mas a continuidade de esforços dos combatentes é uma condição principal de sucesso.

*

* *

A evolução próxima do mundo levará os povos a contar um pouco com suas alianças, mas muito mais com seus próprios esforços. Tendo aprendido experimentalmente o pequeno valor do direito sem a força, eles deverão adquirir o poderio necessário para jamais serem derrotados.

*

* *

A inação morna de certas pessoas, rebeldes a todo esforço, não difere sensivelmente do descanso da tumba. Esses mortos-vivos só têm da vida a aparência.

CAPÍTULO III

A adaptação.

Sumário

A lei da adaptação rege todos os seres. Transformar-se se adaptando ou desaparecer é uma necessidade universal.

*

* *

Da mesma forma que cada variação de clima produz uma transformação profunda da fauna e da flora, toda mudança econômica, religiosa, política ou social necessita de uma adaptação nova da mentalidade dos povos submetidos à sua ação.

*

* *

O contágio mental é um poderoso agente de adaptação. Curva-se inconscientemente às modificações aceitas pelos que nos cercam. O difícil é encontrar aqueles que darão o exemplo.

*

* *

A vida mental é condicionada por duas influências preponderantes: a dos meios passados, cuja marca é trazida pela hereditariedade e a dos meios presentes, que transformam os seres. Essas duas influências são indispensáveis, mas todo progresso é impossível se o poder de uma paralisa o da outra.

*

* *

A estabilidade da alma de um povo, que faz sua força na vida normal, o entrava nas épocas em que uma adaptação rápida é necessária. Este foi o caso da Inglaterra, que levou mais de um ano, após a declaração de guerra, para se adaptar a condições de existência inteiramente novas.

*

* *

A adaptação rápida é sempre penosa porque, se a pessoa transforma com dificuldade suas maneiras de viver, ela muda mais dificilmente ainda suas maneiras de pensar.

*

* *

Um povo declina assim que sua estrutura social fica muito rígida para se curvar a condições novas de existência. Uma das causas

mais frequentes da queda dos grandes impérios foi essa inaptidão para se adaptar às necessidades imprevistas que as circunstâncias fizeram nascer.

*

* *

Cada povo só pode absorver uma quantidade limitada de civilização.

*

* *

Um dos maiores perigos que ameaçam uma sociedade é conter muitos indivíduos que permaneceram em fases de evolução inferiores e, por consequência, mal adaptados ao estado atual dessa sociedade.

*

* *

A era moderna vai se tornar cada vem mais impiedosa com os inadaptados. As necessidades novas eliminarão rapidamente esses sobreviventes de épocas desaparecidas.

CAPÍTULO IV

A educação.

Sumário

Como as pessoas são conduzidas muito mais pelo seu caráter do que pela sua inteligência, o objetivo da educação deveria ser moldar o caráter. Os alemães conhecem essa verdade; nossa universidade parecia ignorá-la completamente.

*

* *

A educação poderia inculcar no aluno o espírito corporativo fazendo com que se interesse pelo sucesso de sua classe tanto quanto pelo seu próprio sucesso. Ele compreenderia então que mais vale se associar a seus rivais do que combatê-los. Muito mal compreendido na França, esse princípio constitui um dos elementos da potência industrial alemã.

*

* *

A educação técnica, a disciplina da escola e depois a da caserna e o hábito do esforço coletivo tornam fácil aos germânicos a execução minuciosa do trabalho comandado. Não é o mestre-

escola, mas o técnico que permite a expansão industrial da Alemanha.

*

* *

Um cientista professor resumiu perfeitamente o estado de nossa educação técnica ao escrever: “A guerra nos forçou a criar em alguns meses um parque químico formidável, enquanto que nós nos recusamos a aperfeiçoar, em tempos de paz, um material rudimentar que nos fazia despertar pena em nossos concorrentes”.

*

* *

Compreendeu-se a utilidade da educação técnica, mas não consideramos o mesmo para o ensino agrícola. Os especialistas afirmam que se obtivéssemos em cereais o mesmo rendimento por hectare que os alemães, cujo solo é no entanto inferior ao da França, nossa riqueza anual seria aumentada em dois bilhões.

*

* *

Na França a agricultura é uma das profissões menos consideradas, enquanto que ela exige conhecimentos mais variados do que a maior parte das outras. “A pessoa que soubesse bem dirigir uma

fazenda seria capaz de governar o império das Índias", dizia um ministro inglês.

*

* *

A reforma do ensino industrial e comercial, julgado de utilidade absoluta na Inglaterra, seria ainda mais necessária na França, mas ela se chocará por muito tempo com a oposição de uma universidade que pretende tudo dirigir e que é rebelde a todas as mudanças.

*

* *

O chicote na escola e o cassetete na caserna tornam os germânicos capazes de obedecer sem discussão às ordens de seus chefes. A energia desenvolvida durante a guerra pelos povos em que tais processos são desconhecidos prova que a alma humana pode ser disciplinada por métodos menos servis.

*

* *

Um ministro da guerra prussiano afirmou, durante o presente conflito, que a preparação militar da juventude na escola deve ter por objetivo não apenas torná-la mais forte "mas também colocar

um freio no espírito de independência pessoal e de iniciativa que ameaça degenerar em um subjetivismo dissoluto que fazem perecer as democracias". Esses princípios só são úteis para formar soldados prontos para se sacrificarem às ambições de um soberano.

*

* *

Se a igualdade democrática é realizável, ela o será apenas através de um sistema de educação que utilize as capacidades especiais de cada ser e não pelas instituições políticas.

*

* *

Uma das forças da educação alemã é saber tirar partido, graças a ensinamentos variados, das aptidões diferentes de cada aluno. Uma causa de fraqueza na educação latina é seu ensino idêntico aplicado a mentalidades diferentes.

*

* *

A educação não deveria ter por objetivo a recitação de manuais, mas a criação de hábitos de pensamento e de caráter. O ensino puramente mnemônico de nossas universidades desenvolve pouco

a inteligência e de maneira alguma o caráter. Professores, pais e alunos ainda não compreenderam isso.

*

* *

Nenhuma melhoria da educação é possível na França se ela continua a ser dirigida por acadêmicos que só conhecem o mundo através de seus livros.

*

* *

Uma educação puramente intelectual torna-se rapidamente uma causa de decadência.

*

* *

As teorias livrescas só fornecem uma concepção deformada do universo, sem relação com os ensinamentos da experiência.

*

* *

Os ingleses consideram com razão que certos jogos escolares preparam muito utilmente para a vida. Uma equipe esportiva implica, com efeito, em: associação, hierarquia, disciplina; qualidades indispensáveis a uma sociedade que quer prosperar.

*

* *

Uma das reformas futuras mais necessárias será inculcar em todos os jovens franceses o respeito pela disciplina. Ela se tornou nula na família, nula na escola, nula nas administrações, nula nos arsenais, nula enfim em todo lugar.

*

* *

A pessoa que não sabe se dominar é contida pelas leis, mas essa disciplina imposta não tem o mesmo valor que a disciplina interna que pode ser dada pela educação.

*

* *

A reforma da educação constituirá na tarefa mais urgente após a guerra. Mesmo que mentes esclarecidas tenham tentado modificar nossa universidade, não é preciso se desesperar para conseguir isso ao pensar que as grandes catástrofes são geradoras de reformas que todos os discursos do tempo de paz não poderiam obter.

*

* *

Uma educação capaz de aumentar o discernimento e a vontade é perfeita, quaisquer que sejam as coisas ensinadas. Com apenas essas qualidades a pessoa sabe orientar seu destino.

*

* *

Mais vale compreender do que aprender.

CAPÍTULO V

A moral.

Sumário

Dentre as causas da força de um povo figura em primeiro lugar o grau de sua moralidade. Quando a Rússia se viu sem munições e víveres, por culpa de uma série de ministros, de generais e de burocratas prevaricadores, ela compreendeu nitidamente o papel da moral na vida das nações.

*

* *

A moral de um povo é obra de seu passado. O presente cria as virtudes do futuro. Vivemos da moral de nossos pais e nossos filhos viverão da nossa.

*

* *

Toda regra moral é, a princípio, um incômodo, uma restrição que é preciso impor. Apenas a repetição torna um hábito facilmente aceitável.

*

* *

Uma moralidade comercial elevada dá a um povo superioridade sobre rivais que não atingiram o mesmo grau de moralidade. Quando um editor, por exemplo, escreve na capa de um guia antigo uma data recente para enganar o comprador, ou quando um fabricante de renome de objetivas põe sua marca em um instrumento medíocre, ele só favorece os concorrentes estrangeiros que mantêm em dia seus guias e verificam seus instrumentos.

*

* *

A guerra atual terá contribuído para provar que, mesmo em política, a honestidade é útil. A Alemanha sabe hoje o que lhe custou a violação de seus compromissos com relação à Bélgica. Os ministros russos que traíram sua pátria e ocasionaram os desastres de onde saiu a revolução devem fazer em suas masmorras sérias reflexões sobre as vantagens da probidade.

*

* *

Citar-se-á durante muito tempo, como prova de inteligência das massas, os socialistas que cogitavam abandonar os aliados, que entraram em guerra unicamente para defender a Rússia, sem compreender que tais projetos desonrariam seu país e produziria a

seu respeito uma desconfiança que o impediria no futuro de encontrar aliados.

*

* *

A honestidade pensada é da sabedoria, mas pelo único fato de que é pensada ela tende a não mais ser honestidade.

*

* *

Um dos mais certeiros resultados das manobras diplomáticas alemãs foi provocar uma desconfiança universal. A Alemanha destruiu no mundo toda confiança em seus discursos. Ela sofrerá por muito tempo essa desconfiança, doravante indestrutível.

*

* *

Desprezando __ em nome de suas teorias filosóficas __ todas as leis morais durante a guerra, os alemães terão involuntariamente contribuído para a criação de uma moral internacional. Reunidos para se defender, os povos insistiram tanto nos princípios pelos quais eles lutavam que estes, outrora um pouco vagos, acabarão por se incrustar nas almas e inspirar um respeito tão universal que não se ousará mais violá-lo.

*

* *

Segundo os filósofos alemães, a moral que regula as relações entre indivíduos não se aplica aos Estados. Em sua qualidade de soberanos absolutos, os governos não são ligados por nenhum tratado. Só se poderá, evidentemente, ter uma confiança muito limitada nos futuros contratos feitos com um país que professa tais doutrinas.

CAPÍTULO VI

A organização e a competência.

Sumário

A organização resulta simplesmente da aplicação dos princípios que dominam todas as ciências: dissociar os elementos geradores de um fenômeno, estudá-los separadamente e pesquisar a influência de cada um deles. Tal método implica divisão do trabalho, competência e disciplina.

*

* *

De Alexandre a Augusto e a Napoleão, todas as mentes superiores foram grandes organizadores. Nenhum deles ignorou que organizar não consiste simplesmente em criar regulamentos, mas também em fazer com que sejam executados. Nessa execução se encontra a principal dificuldade da organização.

*

* *

Nenhuma organização é possível se cada indivíduo e cada coisa não ocupa seu verdadeiro lugar. A aplicação dessa elementar

verdade demanda infelizmente uma perspicácia muito rara em alguns povos.

*

* *

O valor de uma organização qualquer depende do chefe colocado a sua frente. As coletividades, aptas para executar, são incapazes de dirigir e menos ainda de criar.

*

* *

Aplicados à organização de sistemas de previdência social, de seguro, de aposentadorias e da educação técnica, os hábitos de trabalho coletivo e de disciplina prestaram imensos serviços aos alemães. Sua organização do aprendizado profissional, por exemplo, impediu entre eles a crise de mão-de-obra tão ameaçadora na França.

*

* *

A ausência de coordenação dos serviços parece o mais irredutível defeito das administrações latinas. Gerações de ministros tentaram inutilmente remediar isso. Esse defeito prejudicou a tal ponto que em Paris uma rua era pavimentada e repavimentada três a quatro

vezes no mesmo mês, porque os serviços de gás, de água e eletricidade não conseguiam se entender para fazer de uma vez só essa operação. Durante a guerra viu-se delegados oficiais, enviados à América por dois ministérios diferentes, fazerem-se concorrência para comprar os mesmos cavalos que, na falta de entendimento prévio, eles pagavam quatro a cinco vezes mais caro.

*

* *

Multiplicar os controles num serviço público é dispersar tanto as responsabilidades que elas acabam por desaparecer. O que é controlado por muitas pessoas jamais é bem controlado.

*

* *

O pequeno valor da organização dos serviços públicos em certos países não se deve unicamente à indiferença dos empregados e a seu medo das responsabilidades, mas ao fato de que o favor substitui frequentemente a competência.

*

* *

Os americanos parecem ter compreendido muito bem todos os segredos da organização. Seu grande engenheiro Taylor mostrou que a maior parte dos trabalhos de uma fábrica podem __ eliminando metodicamente os esforços inúteis __ obter os mesmos resultados com muito menos fadiga. Uma quantidade grande de fábricas, inclusive alemãs, são agora organizadas segundo esse princípio.

*

* *

A necessidade torna-se rapidamente um poderoso fator de organização. É duvidoso que a famosa mente metódica dos alemães seja superior àquela que permitiu aos ingleses formar em dois anos um exército de 4 milhões de homens, com seus oficiais, suas munições e todo o material complicado das guerras modernas.

*

* *

Uma das causas de nossa fraqueza econômica e governamental foi o fato de que os industriais eram mantidos entre nós à distância do governo ou eram tratados com suspeição. As necessidades da guerra tornaram sua ajuda indispensável e teve-se que constatar que problemas muito complexos foram, graças a eles, facilmente

resolvidos. Se eles nem sempre agiram tão rapidamente foi porque a temível incompetência dos burocratas entravou constantemente sua ação.

*

* *

A entrevista do administrador-geral de suprimentos da América seria utilmente afixada em alguns escritórios cuja organização foi tão ineficiente durante a guerra.

Dizia ele: “Os víveres não precisam de uma ditadura, mas de uma sábia administração. Eu entendo que essa administração deva estar, não em decretos draconianos ou em inquisições arbitrárias, mas num harmonioso entendimento e numa inteligente cooperação dos três grandes grupos interessados: produtores, distribuidores, consumidores. Meus conselheiros serão escolhidos exclusivamente nestes três grupos e não entre os teóricos ou os burocratas”. Que abismo entre a mentalidade que ditou estas linhas e a dos nossos governantes.

*

* *

A Rússia constatou experimentalmente que a organização, mesmo que medíocre, de um grande país, leva muito tempo para se

estabelecer e não se improvisa. Essa organização só adquire valor após ter sido fixada nas almas.

*

* *

O excesso de organização nem sempre parece favorável ao progresso. A meticulosa organização da China acabou por paralisar todas as iniciativas e a levou a um estado de decrepitude do qual ela não pode sair.

*

* *

Um país governado pela opinião pública não poderia sê-lo pela competência.

*

* *

O número pode criar a autoridade, mas não a competência.

*

* *

Uma das grandes superioridades da indústria sobre as administrações públicas é que a competência nela é preferida em detrimento da hierarquia e principalmente do favor.

*

* *

A competência sem autoridade é tão impotente quanto a autoridade sem competência.

*

* *

A competência torna-se ineficaz quando ela está sob as ordens da incompetência.

CAPÍTULO VII

A coesão social e a solidariedade.

Sumário

As armas não bastam para constituir a potência de um povo. Ela reside principalmente na coesão mental criada pela aquisição de sentimentos comuns, interesses comuns e crenças comuns. Enquanto estes elementos não estão estabilizados pela herança, a existência de uma nação permanece efêmera e a mercê de todos os acasos.

*

* *

Mesmo invisível a influência da ordem social pesa enormemente sobre nossa vida cotidiana. Ela orienta nossos pensamentos e nossos atos muito mais do que todos os pensamentos.

*

* *

Uma sociedade se mantém pelo equilíbrio dos interesses de seus membros. Quando este equilíbrio é rompido, os apetites e os ódios __ contidos graças aos freios sociais lentamente edificados __ se desencadeiam livremente. O poder então muda de mãos sem parar

e a anarquia dura até o dia em que uma autoridade forte, apta a restabelecer a ordem, é universalmente reclamada.

*

* *

Na falta de uma comunidade étnica, a fé em um mesmo ideal religioso, político ou social, pode criar em um povo a identidade de pensamentos e de comportamento necessária para a manutenção de sua existência.

*

* *

A união dos partidos políticos é indispensável a um país para lutar contra seus inimigos. Se as dissensões que nos levaram à beira do abismo renascessem após a guerra, a França se veria ameaçada de uma irremediável decadência.

*

* *

Não seria inútil lembrar, através de uma inscrição gravada no edifício dos parlamentos, que os povos que não souberam __ como outrora os gregos e mais tarde os poloneses __ renunciar às suas lutas intestinas, acabaram na servidão e perderam até o direito de ter uma história.

*

* *

Um partido político que queira ser útil se dedicaria a provar às massas que a união das classes deve substituir suas rivalidades. Inutilmente tentada durante muito tempo, essa união seria talvez possível com a demonstração prática dos benefícios da associação.

*

* *

Às relações impessoais e frias das diversas classes sociais, a vida nas trincheiras substituiu por relações cordiais e uma disciplina sem rigidez. Quando as pessoas se conhecem, elas constatam rapidamente que se igualam em muitos pontos e que as diferenças de origem livresca são sem importância.

*

* *

As emoções coletivas resultantes de uma guerra prolongada aproximam as pessoas que as sentiram em comum. Elas criam nessas pessoas uma solidariedade suscetível de sobreviver ao desaparecimento dessas emoções.

*

* *

Os povos cuja solidariedade não foi definitivamente fixada pela guerra verão certamente suceder às lutas militares as batalhas socialistas, as batalhas econômicas e muitas outras mais.

*

* *

A solidariedade fundada sobre o interesse possui uma base sólida. Aquela apoiada sobre a fraternidade ou a caridade foi sempre frágil. É aos agrupamentos de interesses similares que a Alemanha deve muito de seus progressos econômicos.

*

* *

As transformações sociais úteis não derivarão das teorias socialistas atuais, mas de uma solidariedade sem dogma que se preocupará principalmente em melhorar a existência de cada um através de uma educação melhor adaptada às necessidades novas e por formas diversas de associação.

*

* *

Se a palavra solidariedade chegasse a substituir a palavra socialismo um grande progresso seria realizado, pois o poder das palavras é geralmente superior ao das doutrinas.

*

* *

É inútil pregar às pessoas que elas são irmãs, sabendo cada uma muito bem que isso não é verdade. Mais inútil ainda é exortá-las a lutas de classes. Elas são criadoras de ruínas recíprocas. É preciso simplesmente prová-las que é interesse delas se ajudarem associando seus esforços.

CAPÍTULO VIII

As revoluções e a anarquia.

Sumário

As revoluções mais difíceis são aquelas dos hábitos e dos pensamentos.

*

* *

De todas as revoluções, a mais profunda talvez tenha sido aquela realizada pela Inglaterra quando, contrariamente às suas tradições seculares, ela aceitou, durante a guerra, colocar todos os seus poderes nas mãos do Estado e lhe conceder um direito absoluto sobre a vida e a sorte dos cidadãos. Essa convulsão social foi efetuada sem desordem, porque foi a obra de todos os partidos e não apenas de um só, como as revoluções anteriores.

*

* *

Provocar uma revolução é sempre fácil, prolongá-la é que é difícil.

*

* *

Derrubar um autocrata não é, de maneira alguma, suprimir o regime autocrata. Milhares de subautocratas irresponsáveis, necessários à administração de um país, continuam, com efeito, a deter o poder real. O regime pode mudar de nome, mas eles continuam os verdadeiros senhores.

*

* *

Uma revolução brusca apenas substitui por um novo arbítrio o antigo.

*

* *

As barreiras sociais que as revoluções derrubam são reerguidas mais cedo ou mais tarde, pois os povos não podem sobreviver sem seu poder limitador; mas elas não são reerguidas geralmente no mesmo lugar.

*

* *

Às vezes é mais fácil para um povo suportar seus males do que os remédios empregados para curá-los.

*

* *

Num país dividido em classes que possuem interesses contrários, uma revolução pode ser feita pacificamente, mas é raro que ela permaneça por muito tempo pacífica.

*

* *

Uma revolução, em seu início, não é mais governável do que uma avalanche em sua queda.

*

* *

O contágio mental é o mais certeiro fator de propagação de uma revolução.

*

* *

O mais grave perigo que ameaça uma assembleia revolucionária não são as reações que acontecem à sua direita, mas as promessas que são feitas à sua esquerda.

*

* *

Uma revolução provocada pelas massas não segue outra direção que não seja a dos impulsos móveis e desordenados dessas

massas. Tais movimentos têm uma grande força, mas eles são sem duração e produzem fatalmente a anarquia.

*

* *

Os revolucionários russos se esqueceram de meditar nessas palavras de Napoleão: a anarquia leva sempre ao poder absoluto.

*

* *

As revoluções que começam se movem numa atmosfera de ilusões e de promessas geradoras de uma desordem social de onde, finalmente, as restaurações surgem.

*

* *

Dentre as causas de revoluções figura a perda geral da fé no valor das concepções antigas que dirigiam a vida social. A anarquia que resulta disso é então uma busca inquieta de verdades novas capazes de orientar um povo.

*

* *

É durante o período de triunfo de uma revolução, quando os laços sociais são rompidos e cada um segue seus impulsos, que aparece

melhor o papel indispensável desempenhado nas sociedades pela disciplina e a coesão.

*

* *

Os historiadores, ao avaliarem os acontecimentos revolucionários, lhes atribuem frequentemente causas bem estranhas às suas origens reais. Quando, no início da revolução russa, os soldados abandonaram as trincheiras, não foi em nome de princípios incompreensíveis para eles, mas simplesmente a fim de participarem da partilha das terras prometidas pelos socialistas.

*

* *

Um dos mais espantosos resultados da revolução russa foi transformar, pela destruição das coesões sociais, um exército de vários milhões de homens, perfeitamente aguerridos na véspera, em uma tropa sem alma que fugia diante do menor ataque.

*

* *

Os inimigos internos tornam uma nação impotente contra os inimigos exteriores.

*

* *

Algumas revoluções, como a revolução russa, destroem em alguns meses a obra de agregação realizada por séculos de esforços.

*

* *

A previdência é rara nos revolucionários. Desde seus primeiros triunfos os revolucionários da Rússia perseguiram três objetivos igualmente funestos para o futuro de seu país: 1º) uma paz imediata e, por consequência, o abandono dos aliados que se envolveram na guerra por eles; 2º) a promessa de partilha das terras, que criará lutas permanentes em todos os pontos do território; 3º) a separação das diversas nacionalidades da Rússia, que levará à destruição do imenso império.

*

* *

Após a separação da Ucrânia __ grande província de 30 milhões de pessoas, muito fértil e muito rica __ depois da Finlândia e da Lituânia, a Rússia continuará ainda o mais vasto dos impérios, mas será também o mais pobre e se verá envolvida com províncias hostis, sempre em luta.

*

* *

A revolução russa simplesmente substituiu um rigoroso regime por um mais duro ainda. Ela mostrou mais uma vez que os povos têm o governo que merecem.

*

* *

Nenhuma analogia a estabelecer entre a Revolução Francesa e a Revolução Russa. A primeira foi feita por burgueses instruídos, a segunda por trabalhadores e camponeses iletrados, cujo nível mental não ultrapassa o dos antigos Citas.

*

* *

Para a maioria dos trabalhadores russos uma revolução se resume nesta noção: ninguém manda, cada um faz o que quer.

*

* *

Enquanto as ideias da Alemanha permanecerem imutáveis, a Europa estará ameaçada por guerras frequentes. Mas, como o artificial império germânico representa um estado feudal superposto por um estado industrial, os próprios alemães

compreenderão um dia a incompatibilidade desses dois regimes. Disso resultará necessariamente uma dessas revoluções de pensamentos sempre geradoras de revoluções políticas profundas.

*

* *

Embora as grandes revoluções sejam facilmente previsíveis, não há exemplos de que suas mais importantes consequências tenham sido pressentidas.

*

* *

A anarquia está em toda parte quando a responsabilidade não está em parte alguma.

LIVRO VI

O governo moderno dos povos.

CAPÍTULO I

Os progressos democráticos.

Sumário

Graças à guerra, a igualdade, que só existia nos códigos, acabará sem dúvida por se introduzir um pouco nos costumes.

*

* *

A guerra atual terá feito mais pela realização das ideias democráticas do que revoluções violentas. Os homens submetidos aos mesmos perigos aprenderam a se conhecer e a constatar a equivalência das capacidades de ordens diferentes.

*

* *

A guerra marcará sem dúvida o triunfo definitivo da democracia no mundo. Monarcas e diplomatas precisarão de muita perspicácia para que os povos consintam doravante em colocar cegamente

seus destinos em suas mãos. As guerras não serão talvez menos frequentes, mas elas serão pelo menos declaradas por aqueles que suportam seu fardo.

*

* *

A guerra ameaça todas as autocracias e, no entanto, ela teve por resultado o aparecimento, nos países em luta, de governos autocráticos. Úteis às vezes para as decisões rápidas, eles, no entanto, acumularam tantos erros que foi preciso impor-lhes controle sobre sua gestão, através de comissões competentes.

*

* *

Com a evolução dos tempos novos, nenhum poder absoluto será capaz de conciliar e coordenar os interesses variados e às vezes contraditórios dos diversos grupos sociais para adaptá-los ao interesse geral.

*

* *

A guerra mundial teve como resultado abalar fortemente a autoridade das concepções autocráticas e as únicas monarquias que poderão sobreviver serão aquelas dos países em que o

soberano não governa e consiste apenas num símbolo de unidade nacional.

*

* *

A passagem da autocracia individual para a autocracia coletiva parece que será para muitos povos uma das consequências da guerra europeia.

*

* *

Se a antiga lei da oferta e da procura continua a reger o mundo, é provável que após a guerra os trabalhadores verão sua situação melhorar enormemente, em razão da escassez de mão-de-obra, diante das novas necessidades da indústria.

*

* *

Com um pouco de ordem e o fechamento dos cabarés, a classe trabalhadora formará rapidamente uma nova burguesia. A parte mediana da antiga burguesia __ magistrados, funcionários públicos, professores etc. __ tem muitas chances, pelo contrário, de formar em pouco tempo uma categoria de proletários que

alimentarão talvez o exército socialista abandonado pelos trabalhadores satisfeitos com sua sorte.

*

* *

Um grande progresso será realizado quando os eleitores dos países democráticos elegerem para representá-los, em vez de advogados ou pessoas confinadas em seus livros, industriais, agricultores, comerciantes, que conhecem as realidades da vida.

*

* *

O verdadeiro progresso democrático não é abaixar a elite ao nível da massa, mas elevar a massa até a elite.

CAPÍTULO II

O estatismo alemão e o estatismo latino.

Sumário

O estatismo __ e sua forma última, o coletivismo __ tendia, antes da guerra, a se tornar a religião nacional dos povos latinos. Herdeiro do poder da Providência e do poder dos reis, o Estado constituía para eles uma entidade mística sempre criticada, mas continuamente invocada pelos cidadãos que lhe solicitavam principalmente a satisfação de suas exigências pessoais.

*

* *

O liberalismo, respeitoso de todas as opiniões e o estatismo, que só admite a sua, parecem cada vez mais inconciliáveis. O progresso do estatismo faria desaparecer todo traço de liberdade, pelo estabelecimento de uma censura permanente dos escritos, dos atos e dos pensamentos.

*

* *

A história da política na França nos últimos trinta anos é a das conquistas do socialismo estatista. Na falta de número ele tinha

audácia e o número sempre cede para a audácia. Suas promessas demagógicas e suas ameaças levaram o país ao limite do abismo onde, sem a guerra, ele teria provavelmente soçobrado.

*

* *

Os resultados tão diferentes obtidos pelo estatismo na França e na Alemanha contribuem para mostrar, não apenas que os efeitos das instituições dependem da mentalidade dos povos que as adotam, mas também que as mesmas palavras podem designar, de um país para outro, coisas bem diferentes.

*

* *

O estatismo alemão é uma instituição principalmente militar. Saindo pouco de seu domínio, ele deixa aos industriais sua liberdade de ação. O estatismo latino, pelo contrário, pretende gerenciar tudo e dirigir tudo. Quando ele não absorve as empresas industriais, ele as trata como inimigas e as cobre de regulamentos vergonhosos que paralisam sua ação.

*

* *

O estatismo germânico é um fator do imenso progresso econômico da Alemanha, enquanto o estatismo latino foi uma das causas mais certeiras de nossa decadência industrial.

*

* *

Quando um Estado pretende tudo dirigir e tudo absorver ele logo se encontra em presença de interesses coletivos inconciliáveis que limitam sua ação. Sua impotência descamba então em anarquia.

*

* *

Nos países onde o estatismo latino domina, a gestão suprema dos negócios parece reservada aos ministros. De fato, ela pertence a uma legião de burocratas irresponsáveis. Os ministros, pouco ouvidos, em razão de sua incompetência, da pequena duração de suas gestões e da indisciplina geral, só exercem uma autoridade ilusória.

*

* *

Todo indivíduo que trabalha numa obra coletiva, em cujo sucesso ele não está interessado, rende muito pouco. Desse princípio

psicológico __ tão desconhecido pelos socialistas __ resulta que as empresas geridas pelo Estado custam caro e rendem pouco.

*

* *

Uma das forças da indústria americana consiste em não sofrer intervenções do Estado. A fraqueza da nossa é devida aos entraves estatistas. Se nossas concepções não mudarem, nossa indústria sucumbirá sob o peso das leis e dos regulamentos.

*

* *

Quando os cidadãos não podem se entender para gerir seus negócios, é preciso que a pesada e custosa máquina do Estado intervenha.

*

* *

As administrações do Estado e da indústria privada apresentam a distinção fundamental que consiste em que as primeiras se ocupam muito mais com a forma do que com a essência, enquanto que as segundas desdenham da forma e só se preocupam com as realidades úteis.

*

* *

O desprezo pelas leis econômicas, a incoerência das taxações e das requisições durante a guerra, a paralisia de todas as iniciativas por repartições públicas tirânicas e incompetentes, podem fazer pressentir em que anarquia cairia um país escravizado definitivamente pelo regime do socialismo estatista.

*

* *

Os aumentos sucessivos das taxações durante a guerra só fizeram confirmar antigas experiências. A Convenção já tinha reconhecido que nada pode substituir a iniciativa privada, a liberdade do trabalho e o jogo mútuo das trocas.

*

* *

Desencorajar a cultura do trigo através de taxações que forçam o agricultor a vender sua colheita abaixo do preço de mercado e, por consequência, a parar de cultivar; depois, tentar reanimá-la através de subvenções submetidas ao arbítrio administrativo, constituem dois exemplos memoráveis da perniciosa influência das intervenções estatistas.

*

* *

Se, após a guerra, as iniciativas industriais, agrícolas e comerciais são paralisadas por regulamentos vexatórios que resultam de intervenções estatistas, a decadência dos povos é certa. Não há progresso sem iniciativas individuais e essas iniciativas são impossíveis se o Estado pretende dirigir o organismo complicado da indústria e do comércio.

*

* *

O socialismo pacifista, que tanto contribuiu para nossas primeiras derrotas, pela insuficiente preparação devida a difusão de suas doutrinas, retomou a influência perdida no início da guerra por dois motivos: 1º) o desenvolvimento universal, por causa das necessidades de guerra, de uma autocracia estatista muito próxima do jugo sonhado pelos socialistas; 2º) a afirmação, impressionante para a imaginação popular, de que se poderia obter a paz por meio de um congresso internacional socialista.

*

* *

O estatismo latino é uma forma inferior de governo que teve sua utilidade como outrora teve o regime feudal, mas que não tem

mais hoje em dia. Prolongando-se, ele teria, como resultado final, a igualdade na servidão e depois a decadência.

*

* *

A teoria alemã do Estado soberano absoluto, que não aceita outra lei que não seja sua vontade, implica necessariamente na preponderância da força sobre o direito. Foi para justificar essa predominância que os filósofos alemães foram levados __ após terem divinizado o Estado __ a identificar o direito com a força e a considerar a mansidão e a humanidade como marcas de impotência.

*

* *

A concepção alemã do Estado que não pode ser limitado por nenhum tratado é mais asiática do que romana, mais antiga do que moderna. Ela constitui uma verdadeira regressão, contra a qual o mundo inteiro se voltou.

*

* *

Fazendo do Estado uma divindade soberana, Hegel e seus sucessores simplesmente formularam em termos filosóficos a concepção militar de todos os reis da Prússia.

*

* *

O estatismo e o socialismo são tão próximos que, na Alemanha, a maioria dos socialistas constitui um partido governamental.

*

* *

É incontestável que em poucos anos a Alemanha conseguiu se colocar à frente no campo industrial. Mas se enganaria muito quem atribuísse seu sucesso às influências estatistas. Uma educação técnica superior, uma disciplina severa, a solidariedade das diversas indústrias, a intervenção de individualidades superiores capazes de dirigir grandes empresas e, principalmente, a posse de ricas minas de carvão foram as causas dos progressos realizados nos últimos vinte e cinco anos.

*

* *

Preciosa para coordenar os esforços de mentes medíocres, a organização estatista da Alemanha não conseguiria favorecer as

pesquisas importantes, obra exclusiva das elites. Perdendo seu individualismo a Alemanha perdeu seus grandes cientistas, seus grandes escritores, seus grandes pensadores.

*

* *

O estatismo pode ser momentaneamente uma causa de progresso para os povos fracos, mas, inevitavelmente, ele leva à decadência. Quando apenas o Estado pensa e age em lugar dos cidadãos, eles se tornam incapazes de pensar e de agir. As superioridades individuais afundam numa mediocridade universal e depois desaparecem.

*

* *

Os partidários irredutíveis do estatismo se tornarão muito perigosos após a guerra. Tendo visto a autocracia estatista imposta a todos os povos durante o conflito, eles concluem que ela é útil durante a paz. Com toda a evidência, no entanto, um regime adaptado a uma situação anormal só tem valor para esta situação.

*

* *

Se o estatismo militar criado pela guerra continuar durante a paz, pode-se perguntar em que limites seriam toleradas a independência de pensamento e a liberdade individual. Da solução dada a este problema o futuro da civilização depende.

*

* *

O individualismo moderno viu se voltar contra ele dois inimigos temíveis: o socialismo e o germanismo. Se a humanidade acabar por preferir a servidão coletiva à liberdade ela entrará numa era de definitiva regressão.

*

* *

Determinar os limites respectivos do individualismo e do estatismo será um dos mais difíceis problemas do futuro.

CAPÍTULO III

A religião socialista.

Sumário

O papel das crenças não é menos importante hoje em dia do que no passado. Muitas pessoas se acreditam afastadas de toda religião, mas a mente mística as domina sempre. A fé socialista é uma das manifestações dessa mente, como o budismo e o islamismo.

*

* *

Os adeptos de seitas políticas diversas __ niilistas, franco-maçons, socialistas etc. __ são seres religiosos que perderam suas antigas crenças, mas que não podem passar sem uma fé para orientar seus pensamentos.

*

* *

Ensinando a fraternidade universal e a decadência do homem, o cristianismo destruiu nos romanos a ideia de pátria e aniquilou a civilização antiga. O triunfo do ideal socialista desagregaria

também o culto à pátria e, através da luta das classes, ele produziria guerras que levariam cada pátria a se destruir.

*

* *

As crenças com formato religioso, como o socialismo, são inabaláveis, porque os argumentos não têm força sobre uma convicção mística. O fiel acredita e não pensa.

*

* *

Todos os dogmas __ os dogmas políticos, principalmente __ se impõem geralmente pelas esperanças que eles despertam e não pelos argumentos que eles invocam.

*

* *

Guiados apenas pela razão os pacifistas tinham justos motivos para declarar a guerra impossível. Eles apenas se esqueceram que os povos são orientados por forças sobre as quais a razão não tem influência.

*

* *

Os historiadores não constatarão sem espanto que o catecismo socialista alemão só exerceu suas devastações entre os trabalhadores franceses e os políticos que os seguem após ter sido praticamente abandonado na Alemanha.

*

* *

Apesar de suas divergências de princípios, o socialismo coletivista e o militarismo conduzem exatamente ao mesmo resultado: a servidão.

*

* *

Vários pensadores sustentaram que o triunfo do socialismo poderia levar a um retorno completo à barbárie. A experiência da Rússia mostra pelo menos que um povo subjugado pela fé socialista cai rapidamente num estado de anarquia que o torna vítima de vizinhos pouco preocupados em adotar uma fé geradora de tais consequências.

*

* *

Só existe um parentesco ilusório entre o socialismo latino, o dos americanos e o dos alemães. Preocupados sobretudo com a

produção de riquezas, estes últimos o favoreceram sabendo bem que o trabalhador sempre se beneficia com elas. Preocupados unicamente com a repartição das riquezas, os socialistas franceses e seus legisladores não pararam, pelo contrário __ perseguindo o capital __ de desmotivar as empresas e obrigá-las a se mudar para o exterior. Eles acentuaram assim nossa decadência.

*

* *

A guerra de classes __ adotada pelos socialistas franceses após ela ter sido abandonada pelos seus confrades alemães __ seria mais mortífera e mais onerosa do que as guerras entre os povos. Estas últimas só criam, com efeito, ruínas provisórias, enquanto que a primeira produziria uma ruína definitiva.

*

* *

A pessoa só dá tudo de si quando ela está diretamente interessada no sucesso do empreendimento. Desse princípio psicológico resulta que o trabalhador que não recebe um salário proporcional a seus esforços para a prosperidade de sua empresa e o funcionário do Estado que trabalha por um salário fixo terão sempre uma produtividade medíocre.

*

* *

Se o socialismo consistisse simplesmente em querer a melhoria da sorte das multidões, todo o mundo seria socialista, mas os dois pontos fundamentais da doutrina __ a luta das classes e a supressão do capital __ produziriam a desagregação das sociedades e sua ruína.

*

* *

Jamais o papel do capital se revelou tão importante quanto durante a guerra mundial. Não apenas o poder de expansão econômica de um país, mas sobretudo sua força defensiva e, por consequência, sua independência, resultam de sua riqueza. Por isso, é importante não mais entravar seu desenvolvimento, como não param de fazer os legisladores dominados pelas influências socialistas.

*

* *

Os países onde os socialistas tiverem o poder __ não para destruir o capital, porque isso é impossível, mas para fazê-lo emigrar __ estão predestinados a uma rápida decadência.

*

* *

O papel do capital, preponderante na guerra atual, será ainda mais nas guerras futuras. O obus do canhão de 75 mm custa 60 francos; o de 305 mm, 2.500 francos. Para destruir um canhão inimigo a 4 quilômetros é preciso atirar mais de 1.000 projéteis de 155 mm curtos. A destruição de um canhão inimigo que vale 10.000 francos, custa mais de 300.000 francos com o 155 mm e muito mais ainda com calibres superiores. Os especialistas autores destes cálculos avaliaram em 25 bilhões as despesas da artilharia desde o começo da guerra.

*

* *

Um país sem capital é um país sem defesa.

*

* *

A prodigiosa persistência das ilusões socialistas está bem marcada nas seguintes linhas de um cientista escritor: “A dura prova imposta nos últimos três anos ao mundo não ensinou nada aos socialistas. Eles giram obstinadamente ao redor das mesmas fórmulas, pelas quais eles se aplicavam outrora a criar as mais perigosas ilusões. Tudo o que eles veem nesta guerra é a

possibilidade de tirar dela um argumento a favor da luta das classes, que constitui o fundamento de sua doutrina".

*

* *

As nações podem prosperar sem concorrências interiores e exteriores? Os socialistas resolvem facilmente este problema, mas a experiência ainda não o resolveu.

*

* *

Vivendo nas teorias abstratas independentes das leis econômicas, os socialistas podem prometer às massas o paraíso do qual elas estão ávidas. Limitados pelas necessidades econômicas inflexíveis, os adversários do socialismo não conseguiriam fazer as mesmas promessas e possuir, por consequência, o mesmo prestígio.

*

* *

O mais perigoso erro dos socialistas foi não compreender que a luta das classes arruína uma produção da qual os trabalhadores se beneficiam sempre. Os socialistas alemães, que ensinam essa luta em seus livros, na prática renunciaram a ela há muito tempo.

*

* *

Seria preciso ignorar inteiramente os motivadores que conduzem os seres humanos para imaginar uma sociedade onde todos os meios de produção seriam explorados em comum. Esta concepção, implicando para todos os povos numa estreita servidão, só poderia germinar em cérebros submetidos à rude disciplina das casernas germânicas.

*

* *

A inteligência, o capital e o trabalho são os fatores essenciais do desenvolvimento industrial moderno. Em luta nas nações dominadas pelas ilusões socialistas, estes três elementos acabaram por formar, em outros povos, uma associação geradora principal de seus progressos.

*

* *

É impossível dizer se o capitalismo desaparecerá no futuro. Não se pode negar que, hoje em dia, após ter transformado o mundo em menos de um século, ele continua o elemento indispensável de seus novos progressos.

*

* *

Para compreender a persistência de certas ilusões socialistas é preciso se lembrar de que o absurdo de um dogma jamais anula sua propagação.

*

* *

Percebe-se o poder da religião socialista ao constatar que, apesar dos irreparáveis desastres que ela provocou, seus adeptos não perderam nada de sua fé e pretendem ainda reger as sociedades com suas quimeras.

*

* *

A religião socialista fez tantos progressos em algumas mentes que falar de liberdade individual, de iniciativa, de limitação dos direitos do Estado, lhes parece a linguagem de uma era desaparecida.

*

* *

Sob o ponto de vista das doutrinas socialistas, a guerra apresenta dois fenômenos aparentemente contraditórios. Ela primeiro

determinou o desmoronamento das teorias internacionalistas, provando que os laços criados pela etnia são muito mais fortes do que aqueles resultantes de interesses profissionais. Por outro lado, o desenvolvimento do estatismo até à servidão realizou momentaneamente o mais quimérico dos sonhos socialistas.

*

* *

Como as convicções místicas escapam dos limites da razão e da experiência, os socialistas só verão na guerra uma confirmação de suas teorias.

*

* *

Os progressos da religião socialista confirmam a lei da história que afirma que, se os povos mudam às vezes os nomes de seus deuses, eles não conseguiriam passar sem esses grandes fantasmas para orientar sua vida.

CAPÍTULO IV

As qualidades psicológicas necessárias aos governantes.

Sumário

Um chefe de Estado representa hoje em dia uma síntese de vontades que ele pode orientar, mas que o dominam se ele não sabe orientá-las.

*

* *

Da mesma forma que o físico que conhece as forças da natureza é senhor dos fenômenos, o político capaz de manejar as forças psicológicas dirigiria, de acordo com sua vontade, os sentimentos e as vontades das pessoas.

*

* *

O político hábil sabe utilizar as ilusões sem as quais muitas almas não podem passar. O político inexperiente as persegue e é vítima delas.

*

* *

A ignorância da psicologia dos povos foi em todos os tempos uma fonte de erros políticos desastrosos.

*

* *

As classes dirigentes são procedentes de circunstâncias que revelam a memória, mas não as qualidades de discernimento e de caráter que dão o valor de uma pessoa. Assim, as sociedades são conduzidas por chefes frequentemente medíocres.

*

* *

Viver exclusivamente nos livros impede de compreender as realidades. Por isso os governos de teóricos são tão perigosos para um país.

*

* *

Quanto mais um problema político é difícil, mas se encontra pessoas que se acreditam aptas para resolvê-lo.

*

* *

A ausência de previdência e a falta de resolução constituem os mais habituais defeitos dos políticos. Não sabendo dirigir os

acontecimentos, eles se deixam dominar por eles e sofrem todos os azares.

*

* *

Dentre os políticos que presidem os destinos dos povos encontram-se muitas mentes simplistas que acreditam que as leis naturais são modificáveis através de decretos. Raras são as mentes observadoras que possuem o senso das possibilidades e se limitam a orientar a marcha das coisas sem pretender transformar seu curso.

*

* *

As massas imaginam que seus governantes pertencem a uma humanidade superior infalível. Daí sua fúria quando uma deficiência revela o ser humano por detrás do ídolo.

*

* *

O valor de um ministro depende muito de sua equipe, mas a arte de recrutar pessoas é ainda mais difícil do que a de governar.

*

* *

Tal homem que se tornou ministro deveria ser um simples cocheiro e tal outro, que continuou cocheiro, merecia ser ministro, disse Napoleão. Sem dúvida, mas como fazer a distinção e descobrir as verdadeiras capacidades?

*

* *

Os piores tiranos são menos perigosos do que os governantes indecisos. A indecisão foi sempre geradora de catástrofes.

*

* *

Se tantos políticos se mostram irresolutos em seus atos é por falta de uma ideia nítida do que querem e do que podem.

*

* *

A pessoa incapaz de dominar seus nervos é indigna de ocupar o mais humilde posto do poder político. Se a guerra de 1870 tornou-se inevitável foi porque as negociações foram conduzidas por um ministro que não teve suficiente calma para verificar, antes de agir, a exatidão dos fatos relatados no despacho falsificado que deslanchou o conflito. A sutil psicologia de um diplomata inimigo

conseguiu usar nossa irritabilidade étnica para nos lançar numa série de catástrofes.

*

* *

Os chefes de Estado devem saber discernir os motivadores suscetíveis de agir sobre as diversas mentalidades. Incapazes de tal discernimento, os diplomatas alemães não compreenderam que o terror, tão eficaz sobre os balcânicos, não agiria sobre os outros povos.

*

* *

Um dos mais perigosos hábitos dos políticos medíocres é prometer o que sabem que não podem cumprir.

*

* *

Em política as instituições importam menos do que os costumes.

*

* *

As assembleias parlamentares constituiriam um regime político eficiente se se pudesse retirar delas a influência dos grandes fantasmas que as oprimem: o medo, a inveja e o ódio. Eles foram

__ nos últimos vinte e cinco anos __ os inspiradores de perseguições e de leis desorganizadoras da indústria, das finanças e do exército.

*

* *

O sectarismo e o medo dos eleitores dificilmente deixam aos legisladores uma grande liberdade de julgamento.

*

* *

Nos Estados Unidos, como as atribuições do Estado são pouco numerosas, as influências políticas são sem ação. O papel do político só se torna desastroso em países onde o Estado absorve todas as funções.

*

* *

Sempre foi perigoso para os povos serem conduzidos por pessoas mais preocupadas com os efeitos de suas medidas sobre um partido do que com o valor dessas medidas e de seu interesse geral.

*

* *

O político superior sabe opor a evidência do que ele percebe ao erro que a cegueira dos partidos políticos pretende lhe impor.

*

* *

A inexperiência política se manifesta geralmente pela necessidade de acumular medidas restritivas. Tomadas um pouco ao acaso, elas são geralmente contrárias a todas as leis econômicas e logo é preciso recorrer de novo a elas.

*

* *

Os governos que não souberam criar a opinião pública só a conhecem, frequentemente, no momento em que ela os derruba.

*

* *

Os políticos sem caráter tratam inutilmente de apoiar sua fraqueza individual associando-a a fraquezas coletivas.

*

* *

Não se pode esperar nada dos políticos para os quais o mundo é um espelho que reflete apenas seus desejos, seus sonhos e seus medos.

*

* *

Enquanto o cientista busca a verdade sem temer suas consequências, o político medíocre desconfia dela e a considera como uma inimiga. Ele censura sua expressão, na vã esperança de aniquilá-la.

*

* *

Um dos erros políticos mais perigosos é confiar a oradores brilhantes a direção dos negócios públicos. Napoleão já tinha destacado que os grandes oradores, aptos a governar uma assembleia, eram incapazes de conduzir o mais modesto negócio.

*

* *

Um grande orador raramente é um grande pensador. A arte do orador consiste sobretudo em manejar habilmente as fórmulas ilusórias capazes de impressionar as massas.

*

* *

O político que gasta sua atividade em palavras raramente a gasta em ações.

*

* *

Para os diplomatas, como para as mulheres, o silêncio é frequentemente a mais clara das explicações.

*

* *

O verdadeiro estadista se mostra às vezes intransigente em seus discursos, mas jamais em seus atos. As necessidades que regem a vida dos povos modernos não são compatíveis com a intransigência.

*

* *

Governar é pactuar, pactuar não é ceder.

*

* *

Para governar sabiamente não se pode esquecer que a influência do passado limita a ação possível da pessoa no presente. A massa dos vivos está sempre enquadrada pela dos mortos.

*

* *

A ideia de que as pessoas são feitas pelas coisas é, para os governantes, mais útil do que conhecer o valor real dessas coisas.

*

* *

Fazer nascer, crescer ou desaparecer sentimentos e crenças nas almas dos povos representa um dos elementos essenciais da arte de governar.

*

* *

Saber manejar os sentimentos de um povo é dirigir sua vontade. Saber perpetuá-los é refazer sua alma.

CAPÍTULO V

Imperfeições dos governos reveladas pela guerra.

Sumário

A falta de previdência foi a característica geral dos políticos antes e durante a guerra. Os governantes capazes de prever os acontecimentos com, apenas alguns meses de antecedência, são excepcionais.

*

* *

A incapacidade de prever e a irresolução sempre produzem consequências. Os alemães não pensam sem terror na destruição que ameaçou sua frota se a imprevidência de um ministro inglês não lhes tivesse outrora abandonado a ilha de Heligoland. Os aliados não podem se lembrar sem amargura que o desenrolar da guerra teria sido outro se, no início da campanha, um ministro tivesse tido o espírito de decisão e a previdência necessários para ordenar a alguns couraçados seguirem os vasos de guerra alemães quando eles se dirigiam para Constantinopla.

*

* *

Um imperador previdente compreendeu que a Alemanha era o país do mundo mais interessado em manter a paz. Ele compreendeu em seguida a profundidade do conselho de Bismarck de jamais arrumar confusão com a Rússia.

*

* *

As consequências da imprevidência não são reparáveis. Os aliados perderam inutilmente mais de 100.000 homens em Gallípoli, na inútil tentativa de reparar erros de imprevidência e de indecisão anteriormente cometidos.

*

* *

Um simples vocábulo __ imprevidência __ resume as causas da maior parte das derrotas que vitimaram os aliados no início da guerra.

*

* *

Os senhores dos povos continuam a vivenciar ideias que perderam seu valor. Uma das verdades melhor demonstradas pelos fatos é que um país não ganha nada em querer anexar povos estrangeiros contra sua vontade. A Áustria já havia tido esta experiência com a

Venécia e a Alemanha com a Alsácia, que foi para ela uma fonte de problemas e despesas durante cinquenta anos.

*

* *

“Muito tarde”, esta frase foi __ como disse um ministro inglês __ a explicação de muitos reveses.

*

* *

Outrora impotente no desenrolar da história, a vontade dos povos tornou-se um fator essencial da política moderna.

*

* *

Se as grandes potências são tão mal informadas por seus agentes é porque, para serem considerados por seus chefes, esses agentes se limitam a refletir suas opiniões. Nossas ilusões sobre os búlgaros e os gregos, no início do conflito, não tiveram outras causas.

*

* *

Os erros no manejo das forças psicológicas podem anular a superioridade dos armamentos. A Alemanha teve esta experiência

na medida em que a ineficiência psicológica de seus diplomatas lhe suscitou novos inimigos.

*

* *

Os governos fracos são, como os indivíduos sem caráter, pouco temidos por seus inimigos e perigosos para seus amigos. A Rússia durante a guerra ilustrou este exemplo.

*

* *

Um ditador não passa de uma ficção. Seu poder se dissemina, na realidade, entre numerosos subditadores anônimos e irresponsáveis cuja tirania e corrupção tornam-se logo insuportáveis.

*

* *

Todo poder sem responsabilidade se transforma logo em tirania.

*

* *

Pode-se ter uma ideia do formidável poder dos comerciantes de vinho e do medo que eles inspiram em nossos legisladores ao constatar que o mais ilustre de nossos ministros da guerra quase

foi derrubado por ter tentado dificultar seu comércio, em razão de suas consequências sobre a saúde do soldado.

*

* *

Os motivos para contestar o valor de nosso parlamento são numerosos, mas é preciso reconhecer que, sem as grandes comissões surgidas em seu seio, nós jamais teríamos as munições e os canhões necessários para a defesa. Um governo absoluto, mas prisioneiro das ilusões burocráticas, não teria conseguido obtê-las.

*

* *

A promessa, tão generalizada em política, sempre foi um perigoso método. Ela pode ser momentaneamente útil aos partidos, mas jamais aos governos.

*

* *

Preferir a utilidade de um dia às verdades duráveis e governar de acordo com as opiniões do momento é criar para o futuro situações sem remédio.

CAPÍTULO VI

Ensinamentos políticos deduzidos da guerra.

Sumário

Jamais a arte de governar terá sido tão difícil quanto após a guerra. Uma das maiores dificuldades consistirá talvez em romper com os hábitos de intervenção universal que foram necessários durante o conflito.

*

* *

A arte de manejar com precisão a gama de sentimentos que fazem mover as pessoas não é ensinada nem nos livros nem nas escolas. Ela permaneceu empírica e só é adquirida pela experiência. A se julgar por todos os erros de psicologia cometidos durante a guerra, essa aquisição não é fácil.

*

* *

Os grandes motores da conduta dos povos são as crenças e os interesses. Como as crenças não podem ser reduzidas, nem pela razão nem pela força, os governantes devem se limitar a conciliar interesses. Vários séculos de perseguições e de guerras sangrentas

foram necessários para estabelecer a solidez desse princípio psicológico.

*

* *

As pessoas mais aptas a guiar os acontecimentos são frequentemente levados por eles após tê-los levados até um certo limite que eles não podem prever com antecedência.

*

* *

Os objetivos obtidos em política são às vezes muito diferentes daqueles perseguidos. A Alemanha não suspeitava certamente do serviço que ela prestaria à Inglaterra ao forçá-la à guerra. No presente, ela a desviou de uma luta civil com a Irlanda e consolidou em um bloco homogêneo os elementos inconsistentes de seu imenso império. Para o futuro, ela terá aumentado consideravelmente sua potência industrial e econômica ao lhe fazer compreender os perigos da infiltração germânica.

*

* *

Graças aos progressos de sua indústria a Alemanha conquistou rapidamente, em tempos de paz, a hegemonia sonhada. Ela

perturbou o mundo para um resultado absolutamente contrário ao que ela buscava.

*

* *

Laplace, em seus livros sobre as probabilidades, demonstra “as vantagens que a boa fé propiciou aos governos que a fizeram a base de sua conduta. Veja, pelo contrário, em que abismo infeliz os povos frequentemente se jogaram pela ambição e pelas perfídias de seus dirigentes. Todas as vezes que uma grande potência, embriagada pelo amor das conquistas, aspira ao domínio universal, o sentimento de independência produz nas nações ameaçadas uma coalizão da qual ela quase sempre é a vítima”. Esta página, escrita há mais de um século, contém verdades que permanecerão eternas, embora sem muitas chances de receber uma aplicação prática.

*

* *

As lutas desencadeadas por princípios são sempre muito longas. Como na antiguidade as guerras persas e nos tempos modernos as guerras de religião, a Guerra dos Trinta Anos, as guerras da Revolução Francesa. Se a guerra de secessão nos Estados Unidos

durou apenas cinco anos, foi porque a ruína financeira de uma das partes em presença tornou impossível a continuação do conflito.

*

* *

É sempre perigoso para uma nação ter um passado muito carregado de iniquidades.

*

* *

Por mais poderoso que seja um povo, por maiores que sejam suas conquistas, por mais superiores que possam ser seus armamentos, seu poder não dura quando ele se torna uma ameaça permanente para os outros povos. Mais de um conquistador já teve essa experiência. Os alemães a repetem por sua vez.

*

* *

Frederico II já expunha as regras aplicadas mais tarde por seus sucessores quando disse que a guerra é um assunto no qual o menor escrúpulo pode colocar tudo a perder. Segundo ele, não se conseguiria fazer uma guerra sem ter o direito de pilhar, incendiar e de assassinar,

*

* *

Governar contra a opinião pública é impossível, mas se pode criá-la. Uma das forças do governo alemão foi ter sabido, há muito tempo, orientar a opinião de seu povo para a necessidade de uma guerra de conquista. Ele conseguiu isso com a ajuda das universidades, dos jornais e de numerosas associações.

*

* *

Medidas de exceção impostas a um grupo político, religioso ou étnico só fazem fortalecê-lo. Perseguido, ele aumenta a coesão e se dissolve assim que cessam as desigualdades de tratamento. Essa lei psicológica propiciou aos judeus sua individualidade através dos séculos. Por desconhecê-la o império da Áustria verá forçosamente suas províncias se dissociarem.

*

* *

Conquistar um povo pode ser a obra de um dia. Assimilá-lo demanda às vezes séculos. Frequentemente até mesmo o tempo não basta para isso. A Inglaterra jamais conseguiu agregar a Irlanda e a Áustria sempre teve como inimigos os povos submetidos ao seu domínio.

*

* *

A violência não basta para fundir a alma dos povos. Mesmo que a história tenha demonstrado solidamente esta lei psicológica, os senhores dos povos ainda não a compreenderam.

*

* *

A utilidade das mentes superiores no governo dos povos foi muito bem posta em evidência pela história dos vinte anos que se seguiram à guerra de 1870. O chanceler então a frente da Alemanha soube isolar a França aliando-se com a Itália, a Romênia e com a Áustria, depois obtendo a neutralidade benevolente da Rússia e da Inglaterra. Essa situação desapareceu progressivamente assim que a Alemanha passou a ser governada por dirigentes arrogantes, sempre prontos a ameaçar a Europa com a força alemã.

*

* *

Para os povos com raças, línguas, religiões ou interesses diferentes, reunidos pelos acasos das conquistas, só existem duas formas possíveis de governo: a autocracia pura ou uma federação de províncias autônomas. Este último tipo de governo é imposto

hoje em dia por toda parte. A Inglaterra teve esta experiência com o Transvaal e com a Irlanda e a Áustria com a Hungria e logo, sem dúvida, com suas outras províncias. A Rússia, composta por povos diversos, chegará provavelmente às mesmas separações após uma série de perturbações.

*

* *

Um povo não pode esperar um governo melhor do que ele mesmo. Às almas incertas correspondem governos incertos.

*

* *

Se os governos democráticos foram sempre, até aqui, governos de advogados é porque as lutas parlamentares dão ao hábito da palavra um papel preponderante. Nas civilizações do tipo industrial, a competência técnica, ao se tornar muito mais necessária do que a competência oratória, o técnico parece que é chamado para substituir o advogado. É uma das reformas mais pensadas pela Inglaterra. O antigo tipo médio do político orador tende a desaparecer.

*

* *

Nos grandes conflitos a força dos povos faz a dos governantes.

LIVRO VII

Perspectivas para o futuro.

CAPÍTULO I

Algumas consequências da guerra.

Sumário

A guerra europeia abre um desses grandes períodos da história em que, como na época da Reforma e da Revolução Francesa, os povos mudam suas concepções sobre a vida, seu ideal e também suas elites.

*

* *

Será no dia seguinte ao estabelecimento da paz que se desenrolarão as mais importantes repercussões da guerra. Ela se prolongará nas lutas econômicas, industriais e sociais que transformarão o futuro dos povos.

*

* *

As consequências materiais do conflito europeu serão menos importantes talvez que as transformações mentais que ela produzirá. As mudanças do mundo exterior elaboram rapidamente um novo mundo interior.

*

* *

A Europa não verá, sem dúvida, suas fronteiras geográficas muito modificadas pela guerra, mas suas fronteiras psicológicas estarão mudadas.

*

* *

As guerras derrubam toda a escala dos valores morais. O ato severamente reprimido como crime em tempos ordinários torna-se virtude e glória no combate. O interesse individual se apaga. A vida humana tem apenas uma importância coletiva.

*

* *

A demonstração experimental de que o domínio militar de um povo estrangeiro constitui uma operação custosa, improdutiva e, por consequência, inútil, poupará, talvez, o mundo de novas carnificinas.

*

* *

Destacou-se justamente que os grandes gênios aparecem frequentemente durante os períodos de guerra. O século que viu nascer Rafael, Miguelângelo, Galileu, Copérnico foi aquele em que o mundo mais foi devastado por lutas ferozes. Foi na vida dos campos que Descartes compôs seu Método. A guerra parece então constituir um estimulante de todas as energias. Uma gama enorme de progressos científicos e industriais não teria, provavelmente, sido realizada sem o conflito atual.

*

* *

As guerras exaltam ou deprimem um povo segundo seu estado mental quando ela explode. A guerra de 1870 deprimiu consideravelmente a França. A luta atual despertou, pelo contrário, suas atividades adormecidas.

*

* *

A Alemanha, acreditando se assegurar novos mercados, só conseguiu perder aqueles que possuía, principalmente no Oriente. O Japão será sem dúvida o principal beneficiário da guerra europeia.

*

* *

O que encontra em seu lar, quando suas feridas para lá o levam, o soldado que sonhava com uma abundância ilimitada, criada pelas riquezas conquistadas? A ameaça de impostos que obrigam a um trabalho esmagador e uma pobreza sem esperança. Estas constatações feitas por alguns milhões de homens modificarão, talvez, suas ideias sobre as vantagens das guerras.

*

* *

Apenas os fatos poderiam ensinar ao povo alemão o que valiam as teorias de seus filósofos.

*

* *

Ruínas econômicas, clientela desaparecida, relações comerciais rompidas, representam a contrapartida das estéreis vitórias da Alemanha. Todas as estatísticas mostram que a “Mittel Europa”, mesmo perfeitamente organizada, não pode substituir o comércio com os outros países. Diante do bloco econômico da Europa central se erguerá o bloco muito mais forte das outras potências.

*

* *

As consequências imediatas da guerra serão muito tangíveis: escassez de mão-de-obra e de matérias-primas, elevação das cargas fiscais, necessidade de aumentar a produção com recursos escassos. Fora desses fenômenos visíveis, surgirão consequências distantes que comportam muitas possibilidades para serem conhecidas hoje em dia.

*

* *

Um estatístico alemão avalia assim o custo da guerra europeia durante os três primeiros anos: despesas em dinheiro – 430 bilhões; homens mortos – 7 milhões; estropiados – 5 milhões. Seria difícil descobrir o que os autores de tais cataclismos poderiam ganhar com isso.

*

* *

Sem falar de países como a Rússia onde o setor financeiro, a indústria e o comércio eram inteiramente germanizados, a infiltração da Alemanha se estendia rapidamente por toda parte. Apenas a guerra poderia revelar o perigo que o império alemão fazia o mundo correr.

*

* *

A agricultura tomará sem dúvida, após a guerra, uma importância superior à da indústria. Como as disponibilidades de todos os povos em cereais e em carne foram esgotadas pelos imensos exércitos que precisaram alimentar, eles buscarão inutilmente se reabastecer no exterior. Uma elevação enorme dos preços resultará disso, até que novos recursos alimentares sejam criados. A exploração agrícola dos territórios e das colônias tornar-se-á forçosamente a principal preocupação dos povos.

*

* *

Em alguns países __ a Inglaterra, particularmente __ a indústria agrícola estava cada vez mais relegada ao último plano. A ameaça de escassez criada pelos torpedeamentos fez com que ela passasse rapidamente ao primeiro lugar. Isso será o mesmo em todos os países que aspiram conservar sua autonomia.

*

* *

Reportar-se a meio século atrás basta para ver que, com uma agricultura próspera e uma indústria mediana, um povo pode levar uma vida muito mais feliz do que aquela resultante do

desenvolvimento exagerado de suas fábricas. Uma consequência útil da guerra será, sem dúvida, fazer com que seja abandonada um pouco a fábrica pela terra.

*

* *

Será sobretudo durante a paz que a população civil sentirá o peso da guerra.

*

* *

O empobrecimento das classes médias, consequência da guerra, tirará dos países um grande elemento de estabilidade.

*

* *

A França sairá, evidentemente, desta guerra, esgotada de homens e de dinheiro, mas livre, talvez, das ilusões políticas e sociais que acabaram por produzir uma irremediável decadência.

*

* *

A guerra terá sido uma grande destruidora de todos os tradicionalismos: tradicionalismos militares, tradicionalismos industriais, tradicionalismos mentais principalmente.

CAPÍTULO II

As futuras ameaças da política.

Sumário

Novas crenças políticas serão criadas necessariamente após a guerra pelos homens novos, mas elas se chocarão com concepções muito antigas para serem desenraizadas facilmente e disso resultarão violentos conflitos.

*

* *

Os problemas criados pela paz estarão tão carregados de imprevistos quanto aqueles levantados pela guerra. Seria desesperador que apenas os políticos sejam chamados a resolvê-los.

*

* *

É preciso desde já pensar que, no seguinte à guerra, a França poderá se ver sem matérias primas, sem indústria, sem transporte, sem carvão, com impostos triplicados e muitas cidades para reconstruir. Confiar a teóricos políticos e não em industriais, agricultores e comerciantes a direção do país, seria produzir a ruína e a anarquia.

*

* *

O espírito crítico e o espírito dogmático serão sempre muito incompatíveis para não estarem perpetuamente em luta. O primeiro pertence à esfera do racional; o segundo, à esfera do místico e do afetivo.

*

* *

O espírito dogmático acredita e não pensa. Ele não reina apenas nas religiões, mas também nas instituições sociais e militares.

*

* *

O jacobinismo, o protecionismo e o socialismo, postos a serviço do estatismo, poderão constituir, após a guerra, flagelos tão funestos quanto a invasão germânica. Restrições, inquisições, requisições, taxações tornar-se-ão então os principais meios de governo.

*

* *

Num país onde os partidos políticos são intolerantes a centralização administrativa será por muito tempo necessária. Apenas a descentralização industrial e financeira parece possível.

*

* *

A maior dificuldade dos futuros governos será equilibrar os interesses, frequentemente contrários, dos diversos agrupamentos sociais, de maneira a que eles não se anulem reciprocamente e respeitem o interesse geral.

CAPÍTULO III

O direito e a força.

Sumário

A história filosófica do direito pode ser dividida em três fases sucessivas: 1º) o direito biológico - que rege a vida do mundo animal e as relações do ser humano com os animais e tem por única regra a lei do mais forte; 2º) o direito no interior das sociedades – é caracterizado pelo domínio do ser coletivo sobre o ser individual, no interesse comum; 3º) o direito no exterior das sociedades ou direito internacional – constituído unicamente, até aqui, pelo domínio da força, ele se desenvolverá apenas quando os interesses comuns dos povos lhe tiverem criado sanções.

*

* *

No seio de uma sociedade, o direito prima sobre a força. Nas relações entre sociedades diferentes, é, pelo contrário, o direito que é primado pela força.

*

* *

Para os povos com mentalidade puramente militar, o direito de fazer uma coisa representa simplesmente o poder de realizar essa coisa. O pele-vermelha que escalpela seus prisioneiros, o canibal que os devora, o germânico que pilha e massacra, afirmam ter o direito de cometer esses atos, pois eles têm o poder. O canhão é o único argumento eficaz contra tais concepções.

*

* *

O direito de destruir os animais tem como único argumento a força que resulta de nossa inteligência. É em virtude do mesmo princípio que os filósofos alemães atribuem aos povos superiores o direito de aniquilar os mais fracos. Todas as civilizações estariam então ameaçadas de destruição pelo grupo humano momentaneamente o mais forte e os povos retornariam à barbárie da pré-história.

*

* *

Livres de seu conteúdo metafísico, as definições do direito se remetem àquela do Digesto de Justiniano: “aquilo que em cada país é útil a todos, ou ao maior número”. A utilidade seria então o único fundamento do direito, mas, como essa utilidade varia de acordo com os países, não se poderia falar de direito universal.

*

* *

Os progressos dos costumes acabaram por criar alguns princípios que são admitidos por todas as nações civilizadas e cuja violação levanta a indignação universal. Os povos visam a defesa de tais princípios quando declaram combater pelo direito.

*

* *

Nas relações entre indivíduos de uma mesma sociedade, a polícia é o suporte necessário do direito. Nas relações entre povos, apenas o canhão pôde até aqui substituir a polícia.

*

* *

O direito é filho de necessidades sociais. As leis só podem ser codificadas utilmente quando já estão estabilizadas pelo costume.

*

* *

Os códigos só têm valor quando fixados nas almas. Sem outros suportes, como o castigo, eles seriam sem força.

*

* *

O direito civil representa, a princípio, apenas uma extensão do direito religioso. As vontades divinas se completaram mais tarde com a dos reis e muito mais tarde ainda pela das coletividades. Para alguns povos __ como os muçulmanos __ que ainda não separaram o direito civil do direito religioso, uma lei que não é sustentada pela religião não tem prestígio. Nossos colonizadores se esqueceram disso algumas vezes.

*

* *

Sendo o direito de conquista (sobrevivente das ideias antigas) e o direito à independência (concepção moderna dos povos) absolutamente inconciliáveis, as guerras entre a Alemanha e o resto do mundo se repetirão até o desaparecimento completo de um destes princípios.

*

* *

A aliança de um Estado fraco com um Estado forte não tem outro resultado possível para o Estado fraco que não seja a vassalagem, se o Estado forte é o vencedor, ou sua ruína, se o Estado forte é o vencido. A Turquia só conseguiu retirar, de sua aliança com a Alemanha, a perda da Arábia, da Armênia, da Mesopotâmia, da Síria e uma ruína financeira completa.

*

* *

O direito que quer ser respeitado tem, por companhia necessária, a força.

*

* *

A força jamais oprime a ideia durante muito tempo, porque uma ideia oprimida rapidamente se torna geradora de força.

*

* *

Os psicólogos alemães ensinam que o sucesso leva a uma cega aprovação e que, aos olhos dos povos, a causa triunfante tem sempre o direito ao seu lado. Eles devem ter constatado, no entanto, que foi justamente quando a Alemanha era a vitoriosa que os neutros se voltaram contra ela.

*

* *

O abuso de uma força acaba por criar a destruição dessa força. As violências e os crimes passados são então expiados pelos filhos, que gemem durante muito tempo sob o pesado fardo das iniquidades de seus pais.

*

* *

Raramente, ao longo da história, o valor de um sistema filosófico pôde ser experimentalmente avaliado como foi durante a guerra a tese germânica que confere aos povos fortes o direito de escravizar os povos fracos.

*

* *

Escravizar não é conquistar.

*

* *

A força que não tem armas materiais como apoio acaba por se tornar tão impotente quanto o direito sem força.

*

* *

O direito estabelecido sobre a violência pode se impor por algum tempo, mas não consegue durar. Ele logo se torna criador de coalizões que lhe opõem um direito mais forte. O nascimento dessas coalizões é uma lei constante da história. Vimos elas se formarem após todas as tentativas de dominação, sob Carlos Quinto, Luís XIV e Napoleão.

*

* *

Um grande progresso para os povos foi organizar contra a força individual uma força social mais poderosa. O principal progresso social do futuro, progresso distante ainda, será substituir a força agressiva de um único povo pela força coletiva de todos os outros.

*

* *

O incêndio das catedrais, das bibliotecas e das obras de arte, os massacres sistemáticos e as deportações de escravos, representam um recuo da civilização que, se fosse prolongado, poderia se tornar definitivo e privar os povos de todas as conquistas morais elaboradas por séculos de esforços.

*

* *

Sob o ponto de vista do sucesso militar, parece mais vantajoso ser desprovido de generosidade, de humanidade, de equidade e de respeito aos compromissos, mas a vantagem só é durável com a condição de que se permaneça indefinidamente o mais forte. Porém, não há exemplo na história de povos que permaneceram sempre os mais fortes.

*

* *

Os povos fracos têm escrúpulos facilmente. Os povos fortes não.

*

* *

Os conquistadores divinizam a violência, contanto que eles permaneçam os mais fortes. Quando se tornam os mais fracos eles se apressam em maldizê-la.

*

* *

Foi preciso aos juristas de Haia uma dose singular de ilusões para acreditarem ser possível o estabelecimento de um código desprovido de sanções. A história jamais conheceu semelhante código, nem religioso nem civil.

*

* *

Impedir a violência de ser a lei definitiva das relações entre os povos constituirá talvez no mais difícil problema do futuro. Nenhum progresso da civilização será possível, no entanto, se ele não for resolvido.

*

* *

A civilização deverá realizar ainda muitos progressos antes que os direitos dos povos possam ter outros suportes além do número de seus soldados.

*

* *

O papel da justiça social é impedir, pela ameaça de sanções, a violação das regras necessárias à vida de uma sociedade. O papel futuro da justiça internacional será o mesmo, quando for possível descobrir sanções para ela. Esta possibilidade ainda não apareceu.

*

* *

A desconfiança geral contra os povos que violam seus compromissos e as leis da humanidade será sem dúvida o germe das sanções necessárias para a criação de um código internacional.

*

* *

Seja ela de ordem moral ou material __ representada pelo poder dos códigos, das ideias, das religiões ou das armas __ a força permanecerá necessariamente soberana do mundo. Um dos mais

importantes progressos da civilização seria substituir as forças armadas pelas forças morais .

*

* *

As civilizações são construídas com ideias, mas só são defendidas ainda com canhões.

CAPÍTULO IV

As reformas e as leis.

Sumário

Foram necessários longos anos de viagens e observações para compreender que as verdadeiras reformas não são feitas com leis.

*

* *

Ciência e política não poderiam ter os mesmos métodos. A primeira é preocupada sobretudo com o geral; a segunda com o particular. Estudando coisas fixas ou artificialmente fixadas, a ciência estabelece facilmente as leis que regem os elementos das coisas. A política está, pelo contrário, em presença de seres vivos e móveis, com reações frequentemente imprevistas.

*

* *

O valor das instituições depende unicamente da maneira com que elas são aplicadas. Nenhuma possui uma virtude soberana.

*

* *

Uma reforma política ou social raramente é útil quando não é sucedida por uma transformação mental.

*

* *

As leis só são eficazes com a condição de seguirem os costumes, sem procurar precedê-los. Seu papel é sancionar usos e não criá-los.

*

* *

Uma reforma só é durável se ela representa a soma de pequenas reformas sucessivas.

*

* *

As leis e os regulamentos tornam-se nocivos quando, em vez de traduzirem necessidades de interesse geral, eles têm simplesmente por objetivo satisfazer as exigências de um partido.

*

* *

As leis deixam de ser justas quando se aplicam a seres com mentalidades desiguais. Governar uma colônia com códigos

europeus, sob o pretexto de assimilação, constitui uma perigosa utopia.

*

* *

Um regulamento só é compreendido e respeitado quando formulado em termos breves e claros. Um longo regulamento é necessariamente ruim porque não se pode reter todas as suas partes.

*

* *

Uma das forças da Alemanha é ter sabido __ graças à sua militarização __ fazer observar os regulamentos e as leis, enquanto que eles são pouco respeitados nos povos latinos.

*

* *

Abalar o respeito de uma só lei é abalar a força de todas as outras. Os decretos moratórios do início da guerra, que forneceram pretextos para se subtrair de compromissos formais, deram à estrutura social um golpe do qual ela se recuperará muito lentamente.

*

* *

Um verdadeiro progresso após a guerra não seria editar novas leis, mas suprimir um grande número delas.

*

* *

A guerra não terá sido sem utilidade se ela nos fez descobrir que, em vez de clamar sem parar por reformas ao Estado, somos nós mesmos que precisamos reformar.

*

* *

Não há força durável num povo com instabilidade de leis, de instituições, de ideias e de doutrinas.

*

* *

Não se faz o direito, ele se faz. Esta breve fórmula contém toda sua história.

CAPÍTULO V

A futura interdependência dos povos.

Sumário

A elevação geral do custo de vida durante a guerra e a privação, em cada país, de uma gama enorme de produtos, provaram experimentalmente a interdependência industrial, comercial e financeira dos povos. Os economistas já a assinalavam, mas sem jamais ter convencido ninguém.

*

* *

Pode-se dar, como exemplos de interdependência dos povos, o fato de que antes da guerra a metalurgia francesa do leste procurava seu carvão na Westphalia e lhe dava em troca minerais ferrosos. Os metalúrgicos franceses não podiam passar sem o carvão alemão tanto quanto os metalúrgicos alemães dos minerais franceses.

*

* *

A interdependência dos povos se manifestou até mesmo durante a guerra. O algodão necessário para a fabricação dos explosivos

vinha dos Estados Unidos; os nitratos utilizados na agricultura, do Chile. As piritas indispensáveis na preparação do ácido sulfúrico, base de algumas munições, vinham da Espanha e da Noruega.

*

* *

Apesar das vantagens inquestionáveis da livre troca e a probabilidade de seu futuro triunfo, a guerra terá dado uma grande força ao protecionismo. Ela mostrou, com efeito, aos povos, a necessidade de produzir o máximo possível em seu solo os materiais de que eles precisam para se tornarem independentes.

*

* *

Apesar da indestrutível divergência de estrutura mental que os separam, os povos estão condenados a relações comerciais cada vez mais estreitas. Eles continuarão a se odiar, mas não poderão evitar trocar os diferentes produtos que cada um obtém segundo suas capacidades, seu solo e seu clima.

*

* *

Pode-se racionalmente esperar que, após lutas selvagens que destruíram milhões de pessoas, devastaram antigas cidades,

arruinaram poderosos impérios, os filósofos alemães descobrirão que, por causa da interdependência das nações, um povo industrial se enriquece mais exportando seus produtos do que destruindo seus clientes e suas riquezas a golpes de canhão.

*

* *

Quando a Europa obtiver uma paz prolongada, não será a força do direito nem das convenções internacionais que a manterão, mas a demonstração definitiva da interdependência econômica dos povos.

*

* *

Superior a todas as vontades, a interdependência dos povos poderá provocar uma transformação profunda das ideias que ainda guiam as nações e seus senhores.

CAPÍTULO VI

A militarização do mundo.

Sumário

Desde a origem das eras, a condição necessária da vida sempre foi a aptidão para se defender. O ser desarmado é rapidamente esmagado.

*

* *

Sofre-se as necessidades e não se discute. Mesmo que incompatível com os progressos da civilização, o militarismo parece no entanto o único meio de defesa conhecido contra as ameaças de Estados poderosamente armados. Antes de pensar em progredir, os povos devem evitar serem escravizados.

*

* *

A militarização do mundo civilizado e todas as regressões que dele decorrerão, tornar-se-ão talvez as características do século atual.

*

* *

Após terem sido sucessivamente baseadas na religião, no militarismo, na justiça e depois na economia, as sociedades parecem retornar ao estado puramente militar.

*

* *

A necessidade de expansão e de dominação se desenvolve fatalmente nos povos cujo poder militar cresce. Sendo seus armamentos muito onerosos, eles tentam tirar proveito disso.

*

* *

Os armamentos do tempo de paz constituem um prêmio de seguro contra os ataques exteriores, mas o desenvolvimento do material de guerra tornará este prêmio tão ruinoso que poucos povos serão capazes de suportá-lo.

*

* *

Nas nações muito militarizadas não existe outro direito que não seja a vontade dos comandantes. O célebre caso de Saverne, em que se viu um coronel prussiano mandar jogar numa cova civis cujas fisionomias lhe tinha desagradado, constitui um memorável

exemplo da mentalidade criada pela substituição do direito civil pelo direito militar.

*

* *

Um dos mais difíceis problemas do futuro será impor às civilizações sofisticadas um militarismo rígido, contrário ao desenvolvimento da inteligência, mas indispensável para a manutenção da independência.

*

* *

Se, para se proteger contra o militarismo alemão, todos os povos do mundo são obrigados a se militarizar, o individualismo desaparecerá forçosamente, mesmo no seio das nações onde ele estava mais desenvolvido.

*

* *

O exagero em armamentos, criador do poder de um povo, acaba por produzir sua ruína. Os impérios fundamentados unicamente no militarismo sucumbem pelo militarismo. A decadência do império romano começou assim que ele passou a ter apenas as forças militares como suporte.

*

* *

Quando os métodos militares de um povo apresentam uma evidente superioridade, as outras nações são obrigadas a adotá-los, sob pena de se verem escravizadas. Apesar de seu horror ao germanismo, a Europa está ameaçada de sofrer seus princípios militares, com todas as servidões políticas que eles acarretam.

*

* *

Suponhamos o militarismo alemão destruído. Como impedi-lo de renascer se não for lhe opondo um militarismo mais forte? Uma militarização universal será então necessária para desmilitarizar um único povo.

*

* *

A Europa só poderá evitar o militarismo após uma transformação profunda na mentalidade do povo germânico. Possível para o futuro, essa transformação é bem improvável hoje em dia.

*

* *

Enquanto as concepções militaristas da Alemanha não forem transformadas, os povos obterão armistícios, mas não uma paz durável.

*

* *

Fala-se frequentemente de uma sociedade das nações, mas, como declarou um primeiro-ministro no Parlamento, essa sociedade só poderá ser constituída pelas nações em armas. Porém, é pouco provável que povos bem armados permaneçam por muito tempo pacíficos. Pelo menos não é o que ensinam a psicologia e a história.

CAPÍTULO VII

A evolução industrial das guerras modernas.

Sumário

O fundidor de canhões tornou-se o grande árbitro dos novos tempos. Os senhores do mundo nada poderiam sem ele.

*

* *

As guerras modernas são muito mais guerras de industriais do que de generais. As genialidades de César e de Napoleão seriam impotentes contra um adversário que possua um número ilimitado de canhões.

*

* *

Os efetivos desempenharam um papel importante, mas não essencial, na guerra atual. Os meios de destruição mecânicos exerceram uma ação preponderante e no futuro serão ainda mais importantes com os progressos da indústria. No futuro, não serão sem dúvida os países mais povoados, mas os que possuam mais engenhos de destruição que terão o predomínio militar.

*

* *

Os filósofos que quiserem mostrar com que dificuldades se estabelecem certas verdades elementares se lembrarão que foram necessários longos meses de observação e a perda de várias centenas de milhares de homens para que fosse compreendido o papel das trincheiras, dos fios de ferro e dos canhões de longo alcance.

*

* *

A guerra foi feita com elementos totalmente desconhecidos por nossos generais: submarinos, trincheiras, fios de ferro, aviões e canhões pesados.

*

* *

A trincheira constitui uma fortaleza móvel deslocada à vontade quando é tomada ou destruída.

*

* *

A trincheira moderna tornou impossíveis as batalhas decisivas de outrora, como a de Actium, de Iéna e a de Waterloo, que decidiam

em um dia a sorte de um país. Embora muito longas e muito mortíferas as guerras atuais são, no entanto, sempre indecisas.

*

* *

Primitivamente desdenhada pelos comandantes militares, a artilharia pesada acabou por ser considerada como o grande fator das batalhas. Sua eficácia, no entanto, é limitada, já que os alemães não conseguiram se apoderar de Verdun.

*

* *

As dificuldades da ofensiva moderna e a frequente impossibilidade de romper as linhas de trincheiras foram postas em evidência pelas estatísticas que afirmam que a destruição de um metro de trincheiras custa 30.000 francos, 3 toneladas de aço e quatro a cinco dias de trabalho, enquanto que o trabalho de um dia basta para refazer uma trincheira com as mesmas dimensões.

*

* *

A guerra provou mais uma vez que um processo de destruição qualquer produz imediatamente a criação de meios de se proteger contra ele. Obuseiros de 420, zepelins, gás asfixiante etc., logo

viram seus efeitos mais ou menos anulados. Até mesmo os submarinos não poderiam escapar por muito tempo dessa lei. Um agente de destruição realmente invencível deveria possuir efeitos instantâneos, para aniquilar os exércitos e as cidades antes que eles tivessem tempo para se defender.

*

* *

Quando a evolução industrial das guerras tiver atingido todo seu desenvolvimento um número imenso de engenhos destruidores será facilmente manejado por um pequeno grupo de especialistas treinados. A máquina de matar substituirá então o guerreiro, como o carvão substituiu o escravo.

CAPÍTULO VIII

Possibilidades do futuro.

Sumário

Em tempos conturbados o imprevisível envolve tanto o possível que o pensamento recua diante das obscuridades do futuro. Apenas ele, no entanto, é capaz de esclarecer um pouco o rumo que os povos devem tomar.

*

* *

Os ensinamentos do passado não bastam mais para guiar os povos em rotas desconhecidas. Obrigados a agir como jamais agiram, seus pensamentos se voltarão para princípios diretores novos, criados por necessidades novas.

*

* *

Mesmo que esteja contido no presente, o futuro só é perceptível sob a forma de possibilidades.

*

* *

As previsões fundamentadas em apreciações de interesses podem ser racionais; é raro no entanto que sejam precisas. As paixões e as influências místicas são motivadores da vida dos povos diante dos quais todas as considerações de interesse se apagam.

*

* *

Nossas visões do futuro são sobretudo visões de esperanças, sem parentesco necessário com a realidade. Não se pode desdenhá-las, pois elas foram poderosas motivadoras de ação. Uma humanidade privada de esperança mal conseguiria sobreviver.

*

* *

Pensando no futuro de acordo com o passado e lembrando-se da persistência das ideias de origem mística, pode-se temer para a Europa uma nova guerra de Trinta Anos, interrompida somente por tréguas incertas. O conflito tem chances de durar muito mais se a mentalidade alemã não mudar. As derrotas não impediram, com efeito, as Cruzadas e as guerras de religião de se renovarem por tanto tempo quanto persistiram as ilusões místicas que lhes deram nascimento.

*

* *

Na medida em que a civilização se desenvolve, ela faz surgir conflitos cada vez mais ameaçadores. Se todas as aspirações hegemônicas __ alemãs, russas, balcânicas, japonesas etc. __ que crescem, entram em luta, a era da paz estará fechada por muito tempo.

*

* *

É impossível prognosticar a saída das guerras modernas segundo as regras aplicáveis às antigas lutas. Uma ou duas batalhas perdidas decidiam outrora a sorte de um povo, pois os exércitos derrotados não eram substituídos. A perda de algumas centenas de milhares de homens não conseguiria produzir hoje em dia a solução decisiva, em razão dos meios de defesa atuais e da facilidade para substituir os combatentes.

*

* *

Um dos principais ensinamentos das novas guerras e o que talvez impedirá sua repetição muito frequente é que, numa luta que envolve milhões de homens, a derrota completa e definitiva de um dos adversários parece impossível. Destrói-se um exército, não se aniquila um povo.

*

* *

Para avaliar a duração possível de uma guerra é preciso considerar o objetivo real que os beligerantes perseguem. O objetivo principal da guerra europeia é, na realidade, Antuérpia e sobretudo Constantinopla, chave comercial do Mediterrâneo, do Egito e das rotas para a Índia. Possuir a antiga cidade é ter em vassalagem econômica uma parte da Europa.

*

* *

As reflexões mais precisas sobre a necessidade, para a França, de evitar uma paz incerta, foram formuladas por um dos nossos inimigos, o príncipe de Hohenlohe. Disse ele: “A França combaterá, custe o que custar, até o fim; o povo francês sente nitidamente que isso valerá sua existência. Ele sabe que não encontrará mais, ao lado dele, tão numerosos e tão poderosos aliados; ele sabe que, se não sair vencedor da terrível luta atual, todas as suas chances de vitória terão desaparecido para sempre”.

*

* *

Poder-se-ia esperar que a lembrança das devastações e das ruínas produzidas pelo conflito mundial impedirá durante muito tempo o

retorno das guerras, se não se soubesse o quão curta é a memória dos povos.

*

* *

A destruição de maravilhosas cidades, por hordas incapazes de dominar sua ferocidade ancestral, permite temer o aniquilamento futuro das obras-primas poupadas pelos séculos. O futuro nos reserva talvez um mundo onde todas as obras de arte destruídas serão substituídas por fábricas, casernas e trincheiras. Os povos civilizados lamentariam então terem vivido muito.

*

* *

As batalhas do futuro, provavelmente aéreas, terão por objetivo principal o incêndio das cidades e o extermínio de seus habitantes por pequenas equipes de engenheiros. A destruição sistemática da população civil substituirá sem dúvida então a destruição da população armada.

*

* *

Um diplomata alemão afirmou que, com os rápidos progressos dos meios de destruição, a próxima guerra levará ao

aniquilamento da raça branca. Sua desaparição completa parece duvidosa, mas é possível que se tais lutas se repetirem, o cetro da prosperidade passará para as mãos das nações do Extremo Oriente.

*

* *

Os povos ficaram tão habituados, pelas formas novas de guerra, ao controle do Estado sobre a vida nacional, a liberdade, a fortuna e a existência dos cidadãos, que se pode perguntar se esse retorno à antiga vassalagem não se tornará a lei futura do mundo. As noções de direito individual e de liberdade desapareceriam então, a ponto de não mais serem compreendidas.

*

* *

Um dos mais importantes personagens do império alemão sugeriu que, para reconstituir as riquezas perdidas, o Estado obrigasse todos os cidadãos a exercer um trabalho manual. A fabricação de objetos de luxo seria interditada e impostos esmagadores aplicados às pessoas que pretendessem preservar tais objetos, os quadros particularmente. Se esses projetos se realizassem a Alemanha se tornaria uma gigantesca fábrica onde, sob o porrete de capatazes rígidos, a massa dos cidadãos fabricaria artigos de

exportação e canhões, em troca de uma ração modesta de cerveja e chucrute. É preciso uma mentalidade muito especial para propor como ideal de vida um inferno tal.

*

* *

A vida na caserna ou na fábrica, esperando a morte nos campos de batalha, seria realmente o ápice de tantos séculos de civilização e de esforços? Mais valeria então retornar ao tempo das cavernas. Naquele tempo o ser humano vivia em perigo, sem dúvida, mas gozava pelo menos de alguma liberdade.

*

* *

A única chance possível de uma paz prolongada não estará nem em uma aliança dos povos __ sendo essas alianças tão incertas __ nem na demonstração de interdependência industrial das nações, com a fé mística dominando todos os interesses, mas apenas na substituição, no povo alemão, do antigo ideal místico de hegemonia por uma filosofia nova. Tais transformações são sempre muito lentas.

*

* *

Parece pouco provável que a Europa possa esperar rever, por muito tempo ainda, uma era de liberdade. Mesmo fora do militarismo que a ameaça, como ela escaparia das diversas correntes que os teóricos do estatismo e do socialismo sonham em forjar para ela?

LIVRO VIII

No círculo da ciência.

CAPÍTULO I

As verdades científicas e os limites de nossas certezas.

Sumário

O cientista utiliza as forças da natureza e determina suas leis, mas ignora profundamente sua essência.

*

* *

Na aurora das ciências os fatos parecem facilmente explicáveis. Quando a ciência cresce, fenômenos tão simples em aparência quanto a eletrificação de um bastão de resina, a combustão de uma vela ou a queda de um corpo, tornam-se inexplicáveis.

*

* *

No domínio da observação a ciência jamais falhou. É apenas no campo das interpretações que essa falha é real.

*

* *

Sendo todas as nossas verdades científicas aproximações a nossa medida, sua interpretação depende da mentalidade de quem as formula.

*

* *

As consequências das leis científicas acabam geralmente por assumir mais importância do que a descoberta dessas leis. Os três princípios fundamentais da termodinâmica são enunciados em algumas linhas, mas eles deram nascimento a numerosos volumes de explicações.

*

* *

As verdades científicas mais certeiras em aparência são apenas certezas convencionais. Assim, os axiomas essenciais da geometria são aplicados a corpos inconcebíveis para o pensamento. Tentar-se-ia inutilmente imaginar, por exemplo, um ponto que não tenha três dimensões. Um ponto real __ ou seja, pensável _ tem forçosamente extensão e pode, por consequência, ser atravessado por várias linhas paralelas, contrariamente a um dos mais célebres axiomas da geometria.

*

* *

As grandes descobertas científicas começam por intuições que surgem na mente sob a forma de hipóteses que devem ser em seguida verificadas pela experiência.

*

* *

Recusar aceitar a hipótese como guia é se condenar a tomar o acaso por mestre.

*

* *

As pessoas de todas as eras viveram de hipóteses, mas, enquanto o ignorante as aceita como certezas definitivas, o cientista só lhe atribui valor após uma verificação experimental. A hipótese é para ele apenas uma etapa da verdade.

*

* *

Uma doutrina científica e sobretudo filosófica não precisa, para triunfar, se apoiar sobre razões muito precisas. Basta que ela seja sustentada por crenças muito fortes.

*

* *

Uma banalidade expressa em termos algébricos deixa, para muitas mentes, de ser uma banalidade. A teoria mais incerta é aceita facilmente assim que ela assume uma forma matemática.

*

* *

A história das ciências mostra que muitas proposições admitidas como verdades são, na maioria das vezes, simples pontos de vista momentâneos, destinados a desaparecer.

*

* *

A antiguidade de um dogma não constitui, de maneira alguma, uma prova de sua exatidão. Durante dois mil anos os filósofos e os cientistas acreditaram na indestrutibilidade do átomo. Hoje em dia a experiência provou que a matéria sofre a lei universal que condena as coisas a envelhecer e morrer.[2]

*

* *

[2] É ao autor da presente obra que pertence essa demonstração. Ela demandou dez anos de pesquisas experimentais consignadas em dezoito relatórios resumidos em um livro, **L'Évolution de la Matière,** cuja 30ª edição foi lançada.

Mesmo em matéria científica é raro que nossas convicções tenham unicamente a experiência como apoio. As teorias mais fáceis de demonstrar __ a da circulação do sangue ou a da desmaterialização da matéria, por exemplo __ só foram aceitas após a concordância de cientistas cobertos por um prestígio oficial.[3]

*

* *

A utilidade e a verdade são noções muito distintas. Pode-se ser obrigado a aceitar uma necessidade, mas é perigoso para o progresso da mente humana identificar __ como fazem os pragmáticos __ o verídico com o útil.

*

* *

Duas verdades com aspectos contraditórios não passam, às vezes, de fragmentos complementares de uma mesma verdade.

[3] Eu tive oportunidade de constatar a justeza dessa proposição quando fui o único a sustentar, contrariamente às afirmações do mais ilustre dos físicos franceses, que os raios emitidos pelo urânio, que não se refratam, não se refletem e não se polarizam, pertencem a um campo novo da física.

CAPÍTULO II

As verdades ativas e as verdades inativas.

Sumário

Sob o ponto de vista de sua ação sobre a conduta, nossas certezas poderiam ser divididas em verdades ativas e verdades inativas. As verdades inativas são formuladas em afirmações banais, que cada um repete sem ser influenciado por elas, até que uma catástrofe revela sua força.

*

* *

Uma verdade que se choca com sentimentos, paixões, crenças, interesses ou simplesmente com a indiferença, permanece uma verdade inativa. Ela deixa mesmo, para muitas mentes, de constituir uma verdade.

*

* *

Possuíamos, antes da guerra, um grande número de verdades inativas: a superioridade dos canhões de longo alcance, a utilidade de numerosas munições, o valor das trincheiras e muitas outras mais. Apenas a experiência revelou seu valor.

*

* *

O enunciado de uma verdade permanece sem interesse enquanto ela não impressiona suficientemente a mente para se tornar motivadora de ação.

*

* *

As catástrofes são às vezes necessárias para transformar em verdades ativas as verdades inativas. O bloqueio do avanço dos alemães, após a Batalha de Marne, mostrou, de acordo com as teorias de seus livros, que com trincheiras se interrompe uma invasão. Nós tivemos oito departamentos devastados porque essa verdade, ativa para os alemães, era inativa para nós.

*

* *

Certas verdades são inativas porque sua simplicidade aparente dissimula consequências difíceis de perceber. Pode-se considerar, por exemplo, como uma verdade evidente, que não se pode concorrer com seus rivais em terrenos onde seus recursos naturais os tornarão sempre os mais fortes. O conteúdo dessa verdade é muito superior à sua parte evidente, pois parece que ela ainda é

pouco compreendida. De sua compreensão completa todo nosso futuro econômico depende.

*

* *

As verdades evidentes tornam-se rapidamente verdades inativas. Por isso é preciso frequentemente repeti-las sob formas diversas.

*

* *

O sucesso de uma verdade depende muito do momento em que ela é formulada. Quando um ilustre general inglês pregou a seu país, antes da guerra, a necessidade de um exército poderoso, ele não foi ouvido. A mesma coisa acontece no domínio da ciência pura. Ninguém adotou as ideias de Lamarck quando, antes de Darwin, ele ensinou o transformismo.

*

* *

Verdades capazes de iluminar o futuro permanecem sem ação sobre o presente quando poucas mentes estão aptas para compreender seu alcance.

*

* *

O erro é às vezes mais gerador de ação do que a verdade.

CAPÍTULO III

A natureza e a vida.

Sumário

A vida de um ser representa a soma da existência de milhões de pequenas células que desempenham funções muito diferentes e se conduzem como se constituíssem individualidades distintas, capazes cada uma de dirigir sua evolução num sentido determinado.

*

* *

O ser vivo é comparável a um edifício cujas pedras se gastam muito rapidamente e devem ser substituídas sem parar. O edifício guarda um pouco sua forma, mas ele em pouco tempo não contém mais nenhum de seus materiais primitivos.

*

* *

Durante sua evolução, as células de um ser vivo executam uma série de operações físicas e químicas infinitamente mais complicadas do que aquelas dos nossos laboratórios. Essas operações não têm nada de um mecanismo cego, pois elas variam

de acordo com as necessidades do momento. As coisas se passam como se as células fossem guiadas por inteligências diferentes da nossa e, em muitos casos, muito superiores.

*

* *

A pequena célula inicial de onde deriva cada ser vivo e que, desenvolvida num sentido determinado, tornar-se-á um pássaro, um homem ou um carvalho, contém um longo passado e um imenso futuro. Esse minúsculo elemento, carregado por um acúmulo de séculos, revela um mundo de forças, orientado por um mecanismo cuja compreensão permanece muito acima de nossa inteligência.

*

* *

O cientista capaz de resolver os problemas que são resolvidos a cada instante pelas células de um ser vivo possuiria uma inteligência tão imensamente superior à dos outros homens que ele mereceria ser considerado como um deus.

*

* *

A terrível lei da luta pela vida, que as civilizações tentam penosamente suavizar os efeitos, parece ser uma lei eterna. As células de nosso próprio corpo lutam entre si. A luta é tão intensa no mundo vegetal quanto no mundo animal. As plantas combatem sobre a terra por um lugar ao sol e sob a terra pela posse dos alimentos do solo.

*

* *

A instabilidade e a luta são as leis da vida. O repouso é a morte.

*

* *

As forças físicas __ a radiação solar particularmente __ determinam as condições de nossa civilização. Calor extremo ou frio extremo implicam na vida selvagem ou pelo menos na barbárie.

*

* *

Cada era geológica tem seus reis da criação. Aos modestos trilobitas da era primária sucederam os gigantescos répteis da era secundária e, mais tarde, os mamíferos, de onde o homem deveria emergir um dia, esperando que o mundo veja surgir novos

senhores. Eles serão caracterizados talvez por uma inteligência suficiente para compreender os fenômenos da vida, tão inacessíveis hoje em dia.

*

* *

A lei da transformação dos seres por mutações bruscas, que tende a substituir a da evolução lenta, indica somente que, após uma série sucessiva de mudanças interiores despercebidas, os equilíbrios do ser vivo foram tão modificados que uma causa pequena muda subitamente seu aspecto.

*

* *

A mutação brusca é uma revolução, mas uma revolução que coroa uma lenta evolução. As revoluções dos povos representam uma aplicação do mesmo princípio.

*

* *

Assim que o tempo intervém na equação geral das coisas, a pequenez infinita pode produzir a infinita grandeza.

*

* *

Ínfimos pólipos construíram continentes. Ilhas e montanhas foram criadas pelo acúmulo contínuo de pequenos grãos de areia. Uma formiga, a qual fosse dado tempo, conseguiria nivelar os mais altos cumes.

*

* *

O tempo está forçosamente associado a toda criação. Até mesmo os deuses não poderiam nada sem ele.

*

* *

A natureza não estabeleceu entre os animais e o homem o abismo profundo que tentamos marcar com os termos desprezíveis de nossa linguagem. Para nós, a fêmea de um animal não está grávida, mas cheia; ela não dá à luz, ela bota pra fora; ela não morre, ela bate as botas; ela não é enterrada, mas enfiada. Nosso desdém pelos animais é por causa da ignorância de nosso parentesco com eles.

*

* *

É sempre imprudente falar dos supostos objetivos da natureza, quando a conhecemos tão pouco. Ela age num plano muito

diferente do nosso. Seus valores não são nossos valores e ela ignora nossas medidas.

*

* *

Quando, para justificar suas devastações, os alemães relembram como a natureza fez progredir os seres destruindo os mais fracos, eles se esquecem de que todos os progressos da civilização consistiram justamente em livrar o ser humano das forças da natureza. Ela nos dominava outrora, nós a dominamos agora.

*

* *

A civilização e a natureza parecem perseguir objetivos muito distintos e, frequentemente, até mesmo contraditórios. A justiça é uma criação humana indispensável à existência das sociedades, mas que as forças cegas da natureza não conhecem.

CAPÍTULO IV

A matéria e a força.

Sumário

A evolução do pensamento foi da certeza absoluta à incertezas progressivas. Há cinquenta anos a ciência representava um círculo de verdades onde a dúvida jamais florescia. As fundações do edifício eram de uma imponente grandeza. Sábias equações ligavam os elementos irredutíveis das coisas. O tempo, o espaço, a matéria e a força, pareciam traçar na natureza suas leis. As descobertas recentes aniquilaram todas as nossas ilusões sobre a simplicidade do universo.

*

* *

A mecânica clássica, outrora em aparência a mais precisa das ciências, é aquela que revela mais incertezas assim que a experiência toca seus fundamentos. Na época em que seus adeptos acreditavam explicar o mundo com as equações do movimento, o universo parecia muito simples. Hoje em dia, a impotência da dinâmica em interpretar as coisas tornou-se evidente. A mecânica energética, que vê nos fenômenos apenas mutações de energia, não consegue também dar explicações mais precisas.

*

* *

As novas experiências sobre a variação da massa com sua velocidade, sobre a identidade da matéria e da força, sobre o raio de energia por elementos de grandezas variáveis ditos *quanta* e, por consequência sobre a substituição do contínuo pelo descontínuo nos fenômenos, bastou para mostrar a fraca solidez de princípios científicos considerados outrora como indestrutíveis.

*

* *

Um eminente matemático destacou justamente, a propósito das novas ideias, que hoje em dia se vê uma mesma teoria “apoiar-se tanto sobre os princípios da mecânica clássica quanto sobre as hipóteses que são sua negação”. Muito precisa quando ela se limita ao domínio dos fatos, a ciência torna-se muito incerta a cada dia no domínio das interpretações.

*

* *

Os conceitos da mecânica, já tão modificados nos últimos anos, deverão mudar ainda mais quando estiver generalizada a ideia de que a matéria representa simplesmente uma forma de energia dotada de uma coesão provisória. A matéria e a força, que

pareciam outrora constituir dois mundos separados, aparecem hoje em dia como as formas diferentes de uma mesma coisa.[4]

*

* *

Todos os elementos da natureza parecem ligados por laços invisíveis. Arrastado pelos fios da atração, o oceano oscila entre os astros e a terra. O volume de um corpo varia constantemente de acordo com a temperatura e seu meio. A mesa sobre a qual eu escrevo estas linhas está submetida às atrações de todos os astros do universo e os atrai, por sua vez. Nada fica isolado no mecanismo do mundo.

*

* *

Os fenômenos imprevistos revelados pela descoberta da dissociação da matéria provaram que somos rodeados por forças gigantescas, apenas suspeitadas, que obedecem a leis ainda ignoradas. A mais colossal dessas forças, a energia intra-atômica, era tão desconhecida há alguns anos quanto foi a eletricidade durante muitos séculos.

[4] Ver Gustave Le Bon **. L'Évolution des Forces.** 16ª edição.

*

* *

As reações químicas, origem das forças que utilizamos, modificam o equilíbrio das moléculas, mas mal tocam na estabilidade dos átomos. No dia em que a ciência conseguir desagregar inteiramente os átomos de um corpo, ela terá nas mãos uma fonte colossal de energia que tornará inútil o emprego do carvão e transformará inteiramente as condições de existência dos povos.

*

* *

Sob sua aparente imobilidade, a matéria mais estável __ um bloco de mármore, por exemplo __ possui uma vida intensa e uma impressionabilidade extrema, facilmente reveladas por alguns instrumentos, como o bolômetro.

*

* *

A matéria, considerada outrora como um elemento inerte, imagem do repouso, só subsiste graças à imensa rapidez do movimento turbilhonante dos átomos que a compõem. A matéria é da rapidez e não do repouso.

*

* *

A matéria representa um estado de equilíbrio entre as forças internas das quais ela é a sede e as forças externas que a envolvem. A definição de um corpo é então inseparável de seu meio. O metal mais duro se transforma em vapor quando seu meio experimenta algumas variações. A água torna-se sólida, líquida ou gasosa, de acordo com o meio em que ela está mergulhada.

*

* *

É impressionante constatar com que dificuldade a ciência, que observa tão facilmente os fatos, consegue determinar suas leis. Mais de meio século de penosas pesquisas foi necessário para se perceber que as leis que determinam a aparição de um tipo qualquer de energia __ calor, eletricidade, movimento etc. __ eram idênticas às que regem o escoamento de um líquido e que, por consequência, não há nenhuma manifestação possível de energia sem o desnível de certos elementos.

*

* *

Na natureza, a pequenez aparente dos elementos não tem às vezes relação com a grandeza de seus efeitos. A célula inicial de um

elefante ou de um carvalho é muito menor que a cabeça de um alfinete. Um minúsculo fragmento de metal contém uma quantidade imensa de energia intra-atômica,

*

* *

Com uma força qualquer da natureza pode-se obter todas as outras, salvo aquelas que animam os seres. Apenas a vida cria a vida.

CAPÍTULO V

Visões filosóficas.

Sumário

Personificada sob a forma de um ser avaliado de acordo com nossos sentimentos humanos, a natureza parece dotada de qualidades muito medíocres. Sua ferocidade seria revelada pela obrigação que ela impõe a todos os seres vivos de se entredevorarem para viver. Sua inteligência apareceria restrita, pois a vemos tentar numerosas formas sucessivas antes de consegui-las mais perfeitas. Sua benevolência a nossa respeito seria tida como nula, pois a existência de um funesto micróbio é tão cuidadosamente assegurada quanto a dos mais poderosos gênios.

*

* *

Interrogado sobre suas intenções, o ser que personificasse a natureza responderia sem dúvida que, dominado pela necessidade e o tempo, ele não possui nenhuma vontade e não lê melhor do que as criaturas o livro do destino.

*

* *

O ser humano jamais deixou de sonhar com a eternidade e, no entanto, o efêmero o domina sempre. Os maiores impérios desapareceram, até mesmo os deuses se desmancharam em poeira e hoje em dia a astronomia mostra que os astros que povoam o céu acabam também por desaparecer.

*

* *

Nossas ideias sobre as coisas variam necessariamente de acordo como se considera a forma efêmera dessas coisas ou seu conteúdo eterno.

*

* *

As religiões ensinavam outrora o ser humano a olhar para o passado e o considerava destituído de seu primitivo esplendor. A ciência mostra, pelo contrário, que o progresso está no futuro. Nossos esforços criam o poder da humanidade futura.

*

* *

A eternidade individual prometida pelas antigas crenças deve ser substituída pelo sentimento de continuidade e de aperfeiçoamento da raça. Este ideal não é pequeno, pois, sobre os campos de batalha, milhões de pessoas sacrificam sua vida para assegurar a prosperidade futura de seres que eles não verão jamais.

*

* *

O espírito humano preferirá sempre uma interpretação quimérica à ausência de explicações.

*

* *

As leis dos fenômenos são escritas num livro que uma existência inteira não basta para decifrar algumas linhas.

*

* *

Ficar convencido de que o mundo é dominado por fatalidades ocultas contra as quais o ser humano permanece impotente, é esquecer que todos os progressos da ciência consistem justamente em se dissociar das fatalidades. As grandes epidemias deixaram de ser fatalidades quando suas causas foram conhecidas.

*

* *

Os progressos da civilização representam os triunfos sucessivos do ser humano na luta contra as fatalidades da natureza.

*

* *

A história parece provar que é mais fácil subjugar a natureza do que seus próprios sentimentos. As forças naturais são dominadas, o sol, o relâmpago e o oceano tornam-se nossos escravos, mas nós não conseguimos ainda dominar certos instintos de nossa animalidade primitiva.

*

* *

Sendo a astronomia incapaz de determinar a trajetória de três corpos que agem uns sobre os outros, percebe-se a impossibilidade de calcular a ação recíproca dos milhares de elementos que intervém nos fenômenos sociais. Uma previsão só é possível se um desses elementos se torna preponderante em relação aos outros.

*

* *

A ciência não poderá jamais servir de base a uma moral porque nenhuma comparação possível existe entre as leis morais e as leis físicas. As primeiras representam necessidades sociais que variam de um povo a outro. As segundas são universais e não variam jamais.

*

* *

Todas as nossas definições surgem de comparações. O que não é comparável a nada, como o espaço, o tempo e a força, não é suscetível de definição, mas apenas de medida.

*

* *

A apreciação filosófica do valor das coisas depende inteiramente do ponto de vista do observador. Uma inteligência superior, independente do tempo, olharia as raças humanas como insignificantes formigueiros que povoam um globo predestinado, pelo seu resfriamento progressivo, a uma morte certa. Uma mente que considerasse somente a natureza veria, no maior gênio e no mais humilde bolor, organismos de mesma ordem, momentaneamente surgidos da matéria e destinados a logo retornar a ela. Sob o ponto de vista exclusivamente humano, o ser

humano torna-se, pelo contrário, o centro de um universo cuja duração é suficientemente longa para parecer eterna.

*

* *

As dissertações sobre a inutilidade das coisas e sobre os mistérios que nos envolvem não devem reter muito nossos pensamentos. A verdadeira sabedoria é seguir seu destino sem se preocupar com objetivos misteriosos de um universo que não compreendemos. O que seria da vida dos efêmeros que não vivem mais do que um dia se eles empregassem seu tempo a dissertar sobre a brevidade desse único dia?

*

* *

Para os deuses de presciência infinita, que as religiões povoam os céus, o futuro, em razão mesma dessa presciência, está fixado, tanto quanto o passado está para nós. Percorrendo à vontade a escala infinita do tempo, eles não conseguiriam distinguir a estreita linha de separação entre o passado e o futuro que nós chamamos de presente.

*

* *

A busca da felicidade e a busca da verdade são muito distintas. Para a pessoa preocupada com sua felicidade, é sábio não buscar muito os fundamentos das coisas. O buscador ávido apenas de verdade deve, pelo contrário, tentar se aprofundar em tudo.

*

* *

A descoberta filosófica mais elevada __ pois ela nos faria penetrar na essência das coisas e beirar o absoluto __ seria conhecer a matéria e as forças de outra maneira que não seja através de suas relações com o mundo exterior. Concebê-las de outra maneira é atualmente impossível, pois são unicamente essas relações que constituem as propriedades que permitem definir as coisas.

*

* *

Cada ciência leva a um muro de causalidades inacessíveis. Não há um só fenômeno cuja causa primeira seja conhecida.

*

* *

A observação astronômica revela que os astros estão em diversas etapas de evolução. Eles parecem então percorrer o ciclo fatal das coisas: nascer, crescer, declinar e morrer. Mundos povoados como

o nosso, cobertos de cidades florescentes, repletos de maravilhas da ciência e da arte, devem ter mais de uma vez saído da noite eterna e voltado a ela sem deixar nada atrás de si.

*

* *

O universo e os seres que o habitam representam formas transitórias regidas por forças eternas.

FIM

SUMÁRIO

ONTEM E AMANHÃ – PENSAMENTOS BREVES **3**

INTRODUÇÃO **3**

LIVRO I **8**

AS FORÇAS QUE GUIAM A HISTÓRIA. **8**

CAPÍTULO I 8

As potências materiais e morais. 8

CAPÍTULO II 11

As forças biológicas e afetivas. 11

CAPÍTULO III 17

As forças místicas. 17

CAPÍTULO IV 23

As forças coletivas. 23

CAPÍTULO V 29

As forças intelectuais. 29

CAPÍTULO VI 35

As interpretações da história. 35

CAPÍTULO VII 39

As explicações e as causas. 39

CAPÍTULO VIII 42

O imprevisível na história. 42

LIVRO II **46**

Durante as batalhas. 46

CAPÍTULO I 46
A gênese psicológica dos grandes conflitos. 46
CAPÍTULO II 50
Elementos psicológicos das batalhas. 50
CAPÍTULO III 55
A alma nacional e a ideia de pátria. 55
CAPÍTULO IV 62
A vida dos mortos e a filosofia da morte. 62
CAPÍTULO V 65
Mudanças de personalidade criadas pela guerra. 65
CAPÍTULO VI 69
As formas de coragem. 69
CAPÍTULO VII 74
A arte de persuadir e a arte de comandar. 74
LIVRO III **80**
A psicologia dos povos. 80
CAPÍTULO I 80
As almas dos povos e sua formação. 80
CAPÍTULO II 87
Psicologia comparada de alguns povos. 87
CAPÍTULO III 96
A incompreensão entre povos diferentes. 96
CAPÍTULO IV 100
O papel das ilusões na vida dos povos. 100
CAPÍTULO V 105

As opiniões individuais e o comportamento. 105
CAPÍTULO VI 110
As opiniões coletivas. 110
CAPÍTULO VII 113
As ideias na vida dos povos. 113
CAPÍTULO VIII 121
A decadência dos povos. 121
LIVRO IV **127**
Fatores materiais do poderio das nações. 127
CAPÍTULO I 127
A era do carvão. 127
CAPÍTULO II 132
As lutas econômicas. 132
CAPÍTULO III 138
O conflito entre as concepções quiméricas e as necessidades econômicas. 138
CAPÍTULO IV 144
O papel da fecundidade. 144
LIVRO V **148**
Fatores psicológicos do poderio dos povos. 148
CAPÍTULO I 148
O papel de certas qualidades secundárias na vida dos povos. 148
CAPÍTULO II 151
A vontade e o esforço. 151
CAPÍTULO III 156

A adaptação. 156
CAPÍTULO IV 159
A educação. 159
CAPÍTULO V 166
A moral. 166
CAPÍTULO VI 170
A organização e a competência. 170
CAPÍTULO VII 177
A coesão social e a solidariedade. 177
CAPÍTULO VIII 182
As revoluções e a anarquia. 182
LIVRO VI **190**
O governo moderno dos povos. 190
CAPÍTULO I 190
Os progressos democráticos. 190
CAPÍTULO II 194
O estatismo alemão e o estatismo latino. 194
CAPÍTULO III 204
A religião socialista. 204
CAPÍTULO IV 214
As qualidades psicológicas necessárias aos governantes. 214
CAPÍTULO V 224
Imperfeições dos governos reveladas pela guerra. 224
CAPÍTULO VI 229
Ensinamentos políticos deduzidos da guerra. 229

LIVRO VII **237**

Perspectivas para o futuro. 237

CAPÍTULO I 237

Algumas consequências da guerra. 237

As futuras ameaças da política. 244

CAPÍTULO III 247

O direito e a força. 247

CAPÍTULO IV 257

As reformas e as leis. 257

CAPÍTULO V 261

A futura interdependência dos povos. 261

CAPÍTULO VI 264

A militarização do mundo. 264

CAPÍTULO VII 269

A evolução industrial das guerras modernas. 269

CAPÍTULO VIII 273

Possibilidades do futuro. 273

LIVRO VIII **281**

No círculo da ciência. 281

CAPÍTULO I 281

As verdades científicas e os limites de nossas certezas. 281

CAPÍTULO II 286

As verdades ativas e as verdades inativas. 286

CAPÍTULO III 290

A natureza e a vida. 290

CAPÍTULO IV 296

A matéria e a força. 296

CAPÍTULO V 302

Visões filosóficas. 302

SUMÁRIO **310**